Diário de Lisboa

Julho 1980
Quinta-feira

ANO 60.°
N.° 20 295
12$50

3

Fundador **Joaquim Manso**

Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

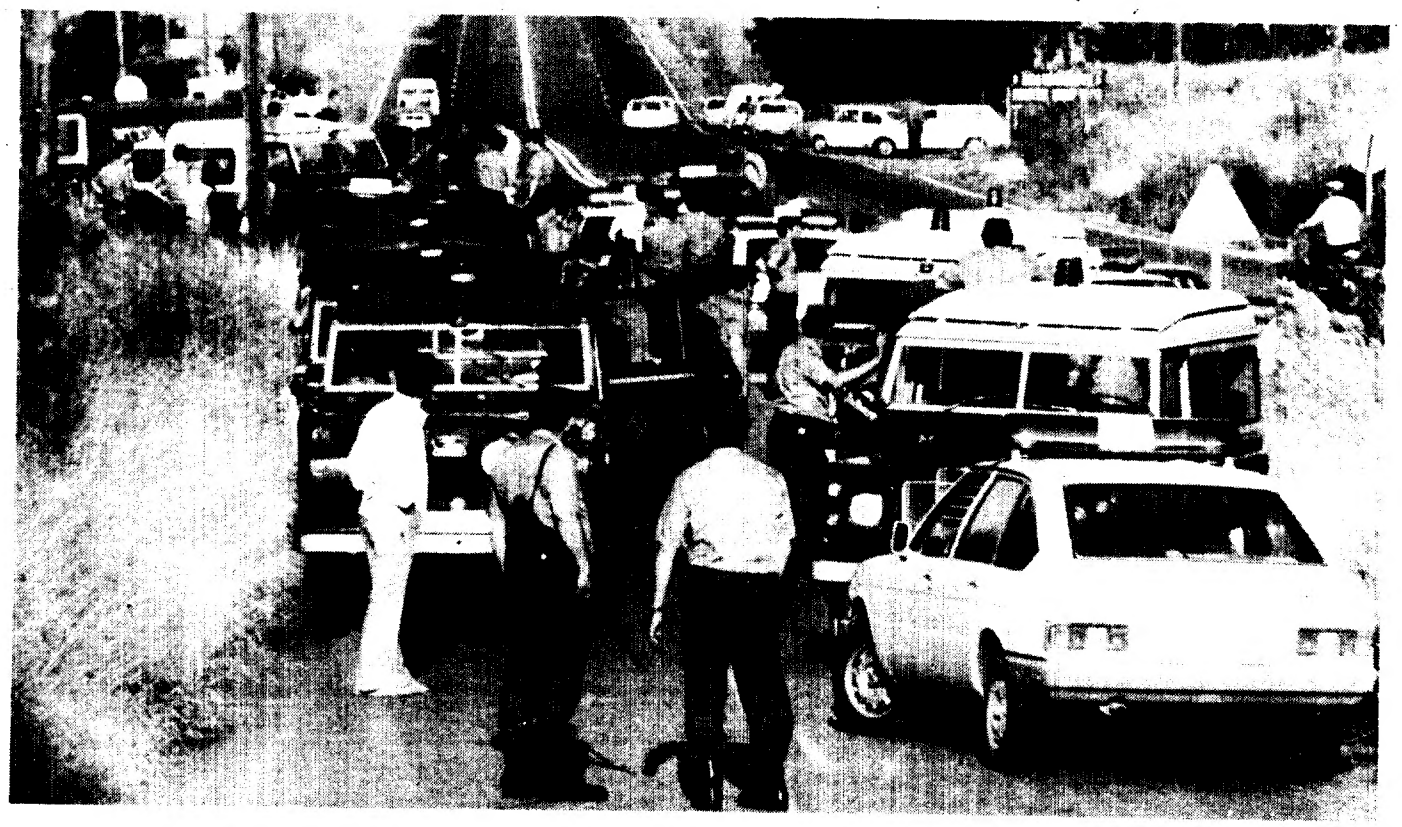
GNR e PSP disparam contra trabalhadores em Évora e Arraiolos

Forças da GNR e PSP, dispararam sobre trabalhadores, primeiro na vila de Arraiolos e depois em Évora, ao princípio da noite de ontem. Feridos por espancamento e mordeduras de cães houve cerca de uma dezena, entre os quais uma criança de treze anos.

Os trabalhadores responsabilizam pelos acontecimentos a governadora civil, Mariana Calhau, membro da AD.

Entretanto realiza-se no sábado a partir das 17 horas, em Évora uma manifestação de protesto contra a actuação do Governo de Sá Carneiro.

Pág. 9



Turistas bloqueados pela Polícia em Espanha

A «guerra do turismo» tem causado sérias perturbações aos viajantes franceses que demandam o Sul da Espanha para férias. Além dos alarmes de bomba e da evacuação de estabelecimentos hoteleiros, que se sucedem a cada alerta, os turistas ainda têm de suportar as barragens nas estradas, pois a polícia espanhola reage, ameaça por ameaça, com buscas minuciosas correndo atrás de elementos da ETA. Corrida que até agora se tem revelado vã. É caso para dizer: «turista sofre!». Na foto da agência SIPA-PRESS, uma estrada bloqueada pela Guardia Civil, em Estepona, na província de Málaga.

Angola 1972/74:

A PIDE estava subordinada a Soares Carneiro

Silva Cunha, o último ministro da Defesa do regime derrubado pelos «moços do 25 de Abril», o responsável pela linha dura do consulado marcelista, era em 1972, publicamente, considerado por Soares Carneiro, o símbolo e exemplo, para a sua geração, de patriotismo. No seu discurso de posse – que hoje recordamos como secretário-geral de Angola, Soares Carneiro define as fronteiras do seu cargo e do seu poder – está exclusivamente subordinado à hierarquia política, desligado dos seus deveres militares. Compete-lhe a administração interna e a Justiça, despacha, como principal responsável, com a hierarquia da Pide/DGS e decide, em última instância, das medidas a tomar contra os patriotas angolanos.

Pág. 5

Hoje ainda pode fumar "barato", mas...

Tabaco aumentou vinte por cento

Um aumento médio de 20 por cento vai ser aplicado ao tabaco em função do decreto hoje publicado, com data de 24 de Junho, que estabelece as novas tabelas do imposto de consumo.

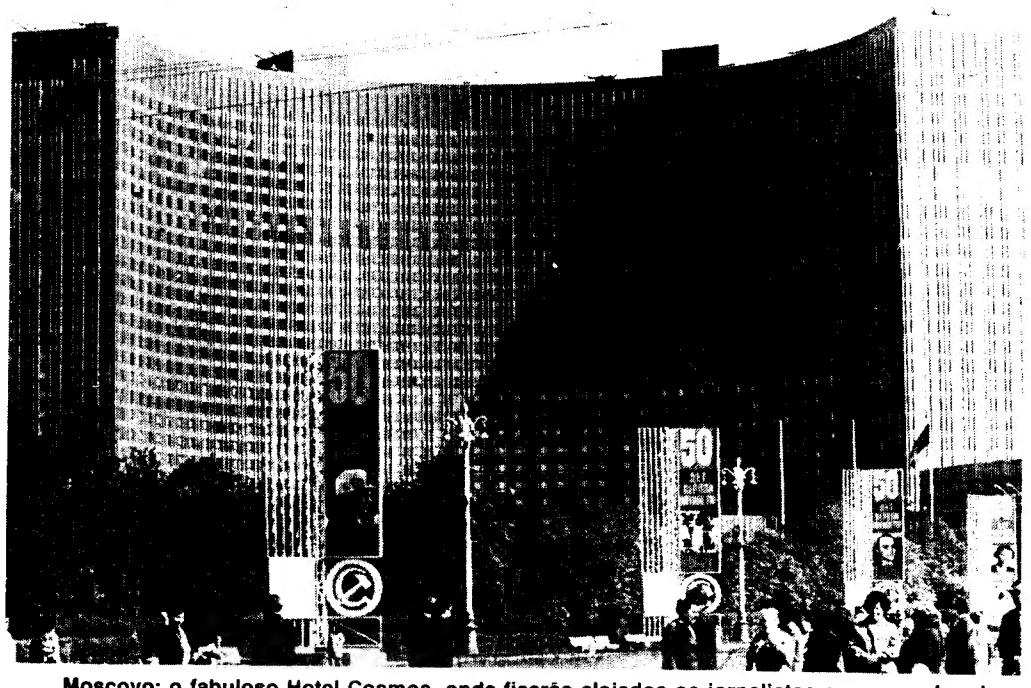
Com algumas dúvidas para mais ou para menos em 50 centavos (fruto dos arredondamentos do cálculo do imposto sobre as tabelas anteriores) os cigarros sem filtro devem fixar-se nos 30 escudos (antes 25) o tabaco com filtro normal em 32 e o gigante em 36 escudos.

As tabelas resultantes do Decreto-Lei 200-D/80, do Ministério das Finanças e Plano já foram distribuídas esta manhã, mas a lista dos preços finais de venda ao público só ao fim do dia de hoje devem ser conhecidas. O respectivo suplemento ao «Diário da República» foi já composto e estava a ser impresso à hora em que o nosso jornal ia para a máquina.

De qualquer modo, o decreto-lei entra imediatamente em vigor o que significa que a Tabaqueira, a partir de hoje, começará a distribuir o tabaco com os novos preços. O que se encontra no mercado e como é normal será vendido ao preço antigo, até se esgotar.

Jogos Olímpicos de Moscovo:

Vem aí a grande festa



Moscovo: o fabuloso Hotel Cosmos, onde ficarão alojados os jornalistas encarregados da cobertura dos Jogos Olímpicos que vão arrancar do Estádio Lenine.

A partir de hoje, uma série de reportagens e notícias sobre a maior festa do desporto universal.

Pág. 17

Helmut Schmidt revela

A URSS aceita negociações sobre os "euromísseis"

Pág. 13

A invasão de Angola continua

Pág. 14

Roubada a "pasta dos pontos" de exame

Um informador do MEC admitiu ontem que foi roubada uma pasta contendo elementos «susceptíveis de permitirem a reconstituição dos pontos de exame de desenho do 11.° ano de escolaridade».

Por essa razão, foram substituídos os pontos em questão e o Ministério assegura que a sua impressão estará concluída amanhã. «Deste modo – conclui o mesmo informador – as escolas disporão dos pontos a tempo que não implique qualquer alteração ao calendário de exames oportunamente fixado».

concurso DL

Hoje

2.° e 3.° cupões

(e o Boletim de identificação)

Envie já as suas colecções

(Veja a página 2)

O fracasso da viagem a Paris

Imprensa francesa desmascara optimismo de Sá Carneiro

A totalidade da Imprensa francesa considerou ontem o optimismo expresso por Sá Carneiro na sequência das suas conversações com Giscard d'Estaing como extremamente forçado e realça que, na realidade, os responsáveis franceses não alteraram em nada a sua conhecida posição face à entrada de Portugal para a CEE.

Por outro lado, numerosos especialistas franceses em questões europeias, citados pela Agência «France Press», afirmam que «a satisfação demonstrada por Sá Carneiro acerca das perspectivas de assinatura do tratado de adesão à CEE, em meados do próximo ano, é pelo menos optimista».

Ainda ontem, à sua chegada a Lisboa, o Primeiro-Ministro da AD mais uma vez manipulou as declarações do presidente francês dizendo que tinha recebido garantias de que as «negociações de Portugal com a Comunidade Europeia prosseguirão paralelamente com a tentativa de solução interna dos problemas agrícolas e financeiros que afectam a CEE». Na verdade, o que Giscard e Barre lhe disseram em Paris, como acentua a Imprensa francesa de ontem foi que as negociações «prosseguiriam em todos os domínios comunitários cujas regras não tenham sido postas em causa», ou seja, os domínios fundamentais do Mercado Comum que são o agrícola e o financeiro.

Para que se tenha uma ideia do vulto da manipulação da opinião pública efectuada pelo Governo da AD e pelos órgãos de comunicação a ele afectos, a propósito de mais este fracasso governamental, nesta página a tradução de alguns extractos significativos das edições de ontem dos jornais franceses «Le Figaro» (direita) e «Le Matin» (próximo do sector do PS francês liderado por Michel Rocard).

Também «Le Monde», que dá grande destaque às suas informações sobre o assunto, escreve que **certos** «dossiers» relativos à adesão de Portugal podem, sem inconveniente, continuar a ser estudados no novo contexto esclarecido pelas declarações de Giscard sobre o alargamento». «Mas é verdade — prossegue «Le Monde», que as negociações sobre a adesão aparecem sem uma parte importante da sua substância, na medida em que dois largos «dossiers», a política agrícola e as regras financeiras, se encontram entre parentesis». E o prestigioso vespertino francês arremata que o optimismo de Sá Carneiro, «que acredita que o calendário será mantido e que 1983 vai ser o ano da adesão, surge portanto como nitidamente forçado».

Dar a volta ao discurso e convencer os portugueses...

«Para além das suas razões eleitorais, Valéry Giscard d'Estaing tem hoje a preocupação de não quebrar a CEE acolhendo de seguida três novos membros, sem que as regras de funcionamento tenham sido determinadas. Ele soube, sem dúvida, forjar argumentos capazes de convencer o primeiro-ministro português. É preferível para o seu país, ter-lhe-ia explicado, acalmar uma natural impaciência, a entrar precipitadamente num clube com dificuldades e verificar daqui por cinco anos que ele não funciona bem e não pode ajudá-lo eficazmente. Dê-nos dois anos para melhorarmos as coisas, e, se tudo correr bem, apressamos então a vossa adesão. (O que, no melhor dos casos, permitiria a entrada de Portugal em 1983.) E continuem a organizar-se com vista à adesão, porque tencionamos recebê-los logo que tal seja possível

«A única concessão de Valéry Giscard d'Estaing poderia fazer aos Portugueses era associá-los, em dada altura, e sob uma forma ainda a estudar, às discussões de reforma dos Nove. Essa era uma das reivindicações dos candidatos que desejavam não ser mantidos aparte nas reformas do Mercado Comum, por pensarem ter direito a falar sobre a solução das dificuldades que necessariamente provocariam ao candidatarem-se. Cabe agora a Francisco Sá Carneiro dar uma volta a este discurso de modo a convencer os seus eleitores de que a França continua a ser amiga de Portugal».

(Le Matin, 2 de Julho)

Demagogia eleitoral

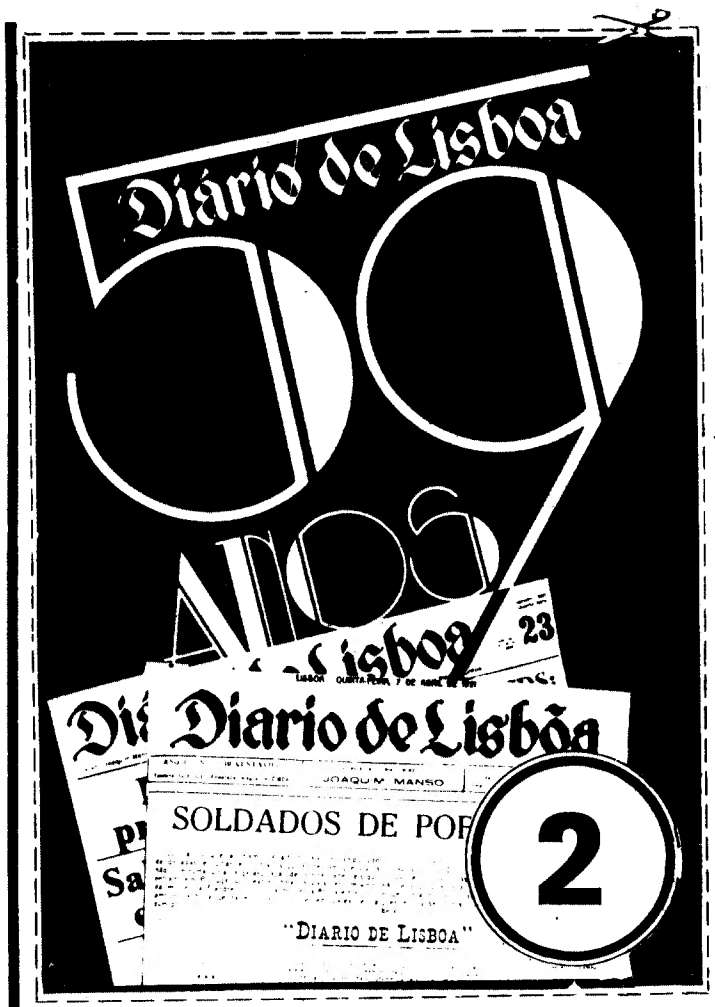
«Na realidade, a insistência portuguesa tem razões mais políticas do que económicas. Se Portugal precisa da Europa é, antes de mais, porque só a CEE pode dar-lhe o «certificado» de democracia de que necessita, de que Francisco Sá Carneiro sobre tudo necessita, na vespera de dois importantes testes eleitórais — as legislativas e as presidenciais realizam-se no fim deste ano —, a fim de justificar, através da perspectiva europeia, a liberalização selvagem da economia a que o seu Governo está atrelado, sob pena de traumatizar ainda mais uma sociedade já abalada por cinco anos de revolução».

(Le Figaro, 2 de Julho)

Quadro geral de adidos

Um aviso da Secretaria de Estado da Reforma Administrativa aos agentes do Quadro Geral de Adidos indica que não estarão a pagamento nas datas habituais os vencimentos e pensões correspondentes ao corrente mês.

De acordo com informações recolhidas naquela Secretaria de Estado, o atraso deve-se à greve dos trabalhadores da Contabilidade Pública.



Quase total o boicote ao exame "direito de obrigações"

Atingiu cerca de 99,9 o número de adesões à greve ao exame da cadeira de Direito de Obrigações do 2.º ano da Faculdade de Direito de Lisboa.

O boicote foi decretado em virtude de o examinador ser o assistente dr. Cunha Sá, ex-chefe de gabinete do prof. Martinez, quando este era ministro da Saúde no tempo de Salazar.

Segundo os alunos, o dr. Cunha Sá não aceita com inteira honestidade o método de avaliação contínua praticado na escola e regulamentado pelos Conselhos Pedagógicos e Directivo.

FILPACK abre amanhã

Promovido pela Associação Industrial Portuguesa, estará aberto ao público de 4 a 13 do corrente, nas instalações da Feira Internacional de Lisboa, à Junqueira, o Salão Internacional de Embalagem – Filpack – que contará com a participação de 259 expositores nacionais e estrangeiros.

Paralelamente decorrerá um seminário sobre a problemática da integração europeia e as suas repercussões no sector da embalagem e uma exposução didáctica.

O certame conta com o apoio do Fundo de Fomento de Exportação, do Instituto de Apoio às Pequenas e Médias Empresas e do Centro Nacional de Embalagem.

CONCURSO DL N.º

BOLETIM DE IDENTIFICAÇÃO DO CONCORRENTE

NOME _____

MORADA _____

TELEFONE _____ _____

VENDEDOR OU ESTABELECIMENTO ONDE ADQUIRIU OS JORNAIS

NOME _____

MORADA _____

CONCURSO DL N.º

TALÃO-RECIBO

NOME _____

_____

MORADA _____

_____

Este talão serve apenas para informação do concorrente no que respeita ao número que lhe foi atribuído, não constituindo prova de que a colecção de cupões enviada esteja nas condições previstas no regulamento, o que só será apurado na altura do sorteio. ☐

ENVIE AS COLECÇÕES ATÉ 26 DE AGOSTO

• **PARA SE HABILITAR AO SORTEIO** o leitor deverá juntar 30 cupões numerados de 1 a 30 (de qualquer das duas séries) recortados pelo tracejado e tendo anexo um boletim de identificação.

• **O BOLETIM DE IDENTIFICAÇÃO** deverá ser **totalmente** preenchido com letra bem legível, e indicar o nome do concorrente (nome completo, tal como figura no bilhete de identidade) morada e telefone (se tiver), bem como (o que é facultativo mas se recomenda) o nome do vendedor ou estabelecimento onde adquire o seu jornal;

• **O TALÃO RECIBO** deverá ser igualmente preenchido e, no caso de o concorrente desejar a devolução do mesmo depois de numerado, terá de juntar um selo de correio de 6$50. Se não o fizer, o leitor não deixa por isso de se habilitar ao sorteio: acontece apenas que não terá em seu poder a informação do número que lhe coube para o sorteio;

• **QUANTO AO ENVIO** o leitor pode enviar quantas colecções quiser, mas sempre só uma em cada envelope, e cada uma acompanhada de um boletim de identificação devidamente preenchido e de um selo de 6$50 no caso de desejar a devolução do talão recibo.

• **O PRAZO DE ENVIO** termina em 26 de Agosto de 1980 (data do carimbo do correio) e as colecções devem ser enviadas para

DIÁRIO DE LISBOA – CONCURSO
RUA LUZ SORIANO, 44
1200 LISBOA

• **O ENVIO PELO CORREIO** é obrigatório nos termos do regulamento, não se aceitando em nenhum caso entregas pessoais, pois é necessário o carimbo do correio para determinar a data de recepção das colecções;

• **O APURAMENTO DAS COLECÇÕES** será feito entre 8 e 19 de Setembro, sendo esta última a data prevista para o sorteio.

★

O concorrente deverá indicar o nome completo tal como figura no seu bilhete de identidade.

★

Não se esqueça de indicar o nome e endereço do vendedor ou do estabelecimento onde adquiriu o «Diário de Lisboa».

ponto a ponto

● O presidente da Assembleia Regional da **Madeira** recebeu ontem à tarde um grupo de oficiais do Estado-Maior Supremo das Forças Aliadas na Europa. Durante o encontro, que decorreu no Palácio de S. Lourenço, Emanuel Rodrigues fez uma exposição sobre a situação política na região desde 25 de Abril de 1974 até hoje.

● **O Presidente Ramalho Eanes** recebeu ontem em Belém o Primeiro-Ministro, com quem tratou de «assuntos correntes da administração pública». O PR recebeu ainda o conselho de administração da Imprensa Nacional, constituído por Barros Nogueira, Almeida Ricardo, Mesquita Gonçalves e Vasco Graça Moura.

● **Isabel do Carmo** afirmou ontem no Porto, durante mais uma sessão do julgamento de elementos do PRP acusados de assaltos a bancos, estar convencida de que o desmantelamento daquela organização foi feito com a ajuda da CIA. A antiga dirigente do PRP manteve ainda que «a PJ sofre de amadorismo».

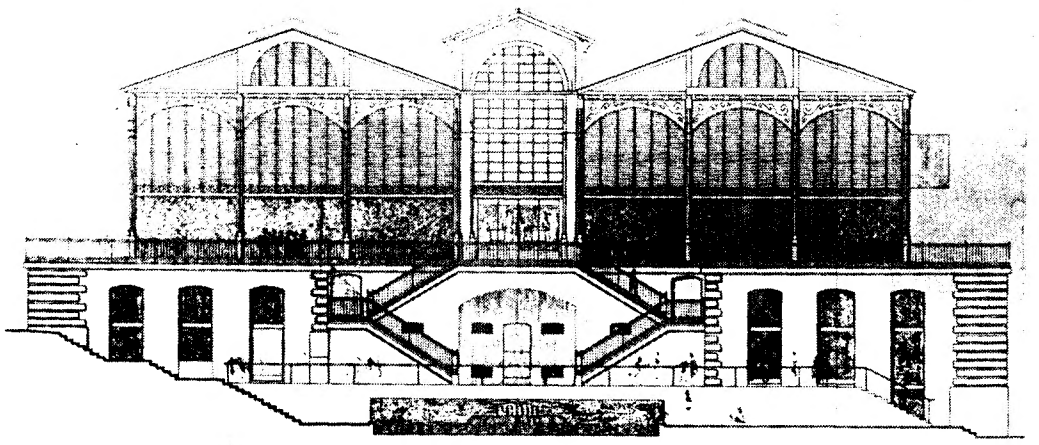
● O Dia Mundial da Cooperação é comemorado no próximo sábado com váris manifestações, entre as quais uma na Cooperativa dos Pedreiros Portuenses em que o Inscoope leve a efeito uma sessão solene com a presença de Pinto Balsemão e outra em Lisboa, nas instalações da Federação Portuguesa das Colectividades de Cultura e Recreio, onde serão analisados temas relativos ao código cooperativo e financiamento às cooperativas face ao sector.

● O ministro da Indústria, **Álvaro Barreto,** desloca-se no sábado a Londres, onde dissertará sobre política do desenvolvimento industrial na Confederação das Indústrias Britânicas.

1● Duarte Silva, vice-chefe do Estado-Maior do Exército, encontra-se desde quarta-feira nos **Açores,** onde visita unidades sediadas em S. Miguel, Terceira e Faial e mantém encontros com o ministro da República, os comandantes aéreo dos Açores e americano do destacamento das Lages.

FOLHETIM ARTÍSTICO **JOSÉ-AUGUSTO FRANÇA**

O MUSEU NACIONAL DE ARTE MODERNA À PROCURA DE INSTALAÇÕES



Pela primeira vez um museu nasce em Portugal sabendo o que quer fazer, com um programa estudado, e uma ideia cultural ou seja uma consciência nacional.

Trata-se do Museu Nacional de Arte Moderna, de que já aqui falei e foi criado no Porto – numa louvável distribuição de actividades culturais no domínio museológico. Lisboa conta com o Museu Nacional de Arte Contemporânea, cujas colecções estão separadas (desde 1911) pela data de 1850, esperando-se que este último venha a definir a sua real vocação oitocentista, em situação cronológica que importará rever à luz da história da nossa arte; em complemento vai ainda contar com um museu de arte moderna, decerto excelente, da Fundação Gulbenkian. O Porto, por seu lado, vai ter, a par do Museu Nacional Soares dos Reis, que não lhe bastava já, este Museu Nacional de Arte Moderna cujo programa agora se apresentou e que será onde Amadeo de Sousa-Cardoso pela primeira vez expôs obras que renovaram a mentalidade artística nacional, ao mesmo tempo um desafio e um penhor cultural, na sociedade portuguesa e na comunidade portuense. Este Museu, que já desde os anos 20 era reclamado, vai ter agora realidade, em função duma acertada leitura da carta cultural do País.

E para que a sua realidade seja real, já tem uma coisa que é condição sem a qual não há realidade cultural possível – que é um programa. A outra coisa, também evidentemente necessária, é uma instalação; falta ainda, mas espera-se despacho da Secretaria de Estado da Cultura que lho assegure, perante proposta da Comissão Organizadora, apresentada em meados de Junho.

Insistamos no programa, que é certamente mais difícil de definir que instalações provisórias ou definitivas, como se prova por todos os museus que vão nascendo inutilmente por esse país, que não têm culturais na base – nem, aliás, acervo que os justifique.

Porque, terceira realidade do Museu Nacional de Arte Moderna, este possui desde já cerca de 250 obras de arte, entre as quais quadros do maior valor e raridade que foi já possível adquirir ou se obtiveram por depósito da Secretaria de Estado da Cultura, ou do próprio Museu Soares dos Reis, numa coerência de esforços para que contribui também a União de Bancos Portugueses do Porto, lá depositando obras preciosas.

Programa, princípio notável de acervo – venham as instalações! É o que Porto pede, fazendo coro com a Comissão Organizadora oficial, num movimento de opinião pública, a que o Governo certamente atenderá.

Para já, a Comissão aceitou a proposta duma casa de quinta, traçada por Nasoni, em Ramalde, arrabalde próximo dacidade, que está a ser restaurada. As suas pequenas possibilidades para esposição de obras, grande distância do centro e má vizinhança poluente, permitem apenas que se admita a hipótese de sede legal, continuando o grosso da acção a passar-se em duas boas salas do Museu Soares dos Reis já emprestadas ao Centro de Arte Contemporânea que ali tem desenvolvido uma considerável acção de que aqui mesmo pude falar. Mas outra acção complementar poderá passar-se também em duas boas salas do bairro do Barredo, no Porto velho, que estão a ser restauradas, como o bairro inteiro, num programa já de renome internacional, no domínio da salvaguarda do património cultural das cidades. Com isso, a vivificação do bairro, a cinquenta metros da bela Praça da Ribeira, acentuar-se-á exemplarmente. E também desta recuperação, obra da equipa do arq. Viana de Lima já tive ocasião de falar nestas colunas.

Mas outra recuperação ainda importa fazer – e é a do Mercado das Frutas, à beira do belo Palácio da Bolsa, grande exemplo da arquitectura do ferro no Porto. O melhor que resta após a estúpida demolição do Palácio da Bolsa (tão estúpida quanto a da Praça da Figueira em Lisboa... ou a dos Halles em Paris!) e que não pode deixar de ser considerado. Ali, o estudo do arq. Viana de Lima permite em construção interior moderna, oferecer um espaço linear de exposição de meio quilómetro, além duma sala polivalente de espectáculos e de instalações técnicas necessárias e suficientes, no centro da cidade. Situação ideal – a menos que se construa de raiz mais caro e em terreno inexistente...

Para ali mudaria a sede do Museu Nacional de Arte Moderna, a médio prazo, após acordo certamente possível com a Câmara Municipal que já lá se propôs instalar um centro cultural – que afinal pode ser este mesmo, do Museu, e não melhor poderia ser para serviço da cidade, em termos culturais actuais.

Esta segunda proposta da Comissão Organizadora, apoiada já por uma opinião pública que entende os valores em jogo e vê nessa solução a dupla vantagem de ter um Museu e salvar um notável edifício em ruínas. Operação que, semelhante àquela que está sendo realizada na Estação de Orsay, em Paris, para museu do século XIX, certamente virá a ser consi-

Continua na pág. 12

PERGUNTAS singelas

CIDADE LIMPA?

Estando eu agora aqui no Canadá, recordo-me de um caso passado em Lisboa, com um canadiano, professor, casado com uma portuguesa; a mãe com uma filhinha de 5 anos, e dois meses depois foi ele para passar só uns dias e regressarem ao Canadá, onde a miúda nascera.

Um dia ele foi tomar um café; levou a criança e pediu um bolo para ela. Tudo isto se passava num ponto **super** de Lisboa.

Veio o café e o bolo; a criança já com quase dois meses passados naquela cidade, tirou, naturalmente, o papel que envolvia o bolo e ia deitá-lo para o chão. O pai impede o acto e põe o papel sobre a mesa, explicando à filha porquê. Quando já estava para sair, o empregado fez a cobrança, tirou a louça e, com um pano, limpou a mesa atirando para o chão o tal papel. A criança apenas olhou para o pai, com todo ar interrogatio: Mas então, não se deve fazer e ele fez? – O pai ia para explicar, mas calou-se.

Este, que nos pode parecer um caso simples, é um caso complexo. Interroguemo-nos a nós próprios: – Que explicações poderia ter dado o pai? Nessa explicação abrangeria ele a razão de base desse facto?

Trazendo o caso para a realidade portuguesa surgem, naturalmente, outros pressupostos: poderemos nós dizer que ós governantes têm feito todo o possível para evitar que se deite lixo para o chão, só porque, por meio de cartazes na rua ou não Televisão, dizem lindas frases incitando a manter a cidade limpa? Mas manter Lisboa limpa, pode separar-se de manter limpo todo o espaço restante? E como será possível **mentalizar,** por simples formas que não vão à razão de ser do acto? Será apenas preciso ser-se obediente?

Ora, não é difícil compreender que o ser porco ou asseado tem por base razões bem profundas, fortemente dependentes de causas económicas. Não é, na verdade, possível levar o habitante de um «bairro da lata» a ser asseado, por mais que se apregoem princípios de ordem moral ou de higiene. A causa é bem profunda, realmente. Se se perguntar porque é que em países como o Canadá e como a URSS, as ruas são limpas, alguém pensará que isso foi resultado de cartazes e de televisões?

Naturalmente, é provável que esses cartazes e televisões não sejam promotores de lixo e, portanto, não sejam causadores da prática corrente entre nós. Mas até podem ser. Aqueles outros cartazes que sujam a cidade, teriam sido mandados colar nas paredes por alguns dos que apregoam agora «cidade limpa»? E aquelas tintas, de cores diversas, não são, por si só, uma forma de mentalizar para a lixaria? Será isto que os outros painéis e as televisões pretendem evitar? Se é, porque não contactam directamente os promotores de tal lixo, autocontactando-se também? Sinto bem triste que se pense bastar obter-se, artificialmente, as ruas limpas, talvez para convencer os turistas de que os problemas de base estão resolvidos; seria só aparência, aliás facilmente destruída em tantos outros pontos não vedados ao turista – como, por exemplo, as pastelarias onde aquele canadiano foi com a filha, em sítio para onde o turista é chamado.

Não será que a escola primária seria um ponto de partida, mentalizando a criança com o exemplo dado pelos seus professores, os quais seria mais fácil preparar dado o seu nível cultural? Não será que as crianças, nas escolas, iriam sendo um meio de preparação dos próprios professores?

Pensemos no caso.

A. Sebastião Gonçalves

Na rota do totalitarismo

Indiferente à Lei da Amnistia hierarquia da FAP continua depuração

Indiferente à Lei e alheia às normas pelas quais deve reger-se a aplicação da justiça num Estado democratico, a hierarquia da Força Aéra persiste em levar a cabo uma autêntica depuração nos seus quadros, expurgando deles todos quantos perfilhem sentimentos democraticos. Paulatinamente vao sendo passados compulsivamente à reserva os militares que estiveram com Abril e ousaram manifestar os seus sentimentos democráticos no período mais activo da Revoluçao Portuguesa. Mas a hierarquia está também a construir um enigma histórico: como poderá ser explicado daqui por uns anos que na era do jacto supersónico a justiça na Força Aérea seja da Idade Média?

Mais dois sem «perfil»

Coube agora a vez aos sargentos Amadeu Alves e Vítor Manuel Duarte Submetidos a julgamento no Conselho Superior de Disciplina, ambos foram condenados à reserva compulsiva por falta da «idoneidade moral, verticalidade, lealdade, coerência e dignidade que integram o perfil ético-militar» dos elementos das Forças Armadas.

Como é sabido, a hierarquia militar tem recusado o cumprimento da Lei da Amnistia, mercê da qual deveriam ter sido extintos todos os processos pendentes no Serviço de Policia Judiciária Militar. Em lugar de aplicar a Lei, promulgada em Novembro de 1979, a hierarquia militar, num claro desrespeito pelas instituições democráticas que lhe incumbe defender, lança abusivamente mão das acusações constantes dos processos acima referidos, faz pretensas acusações nunca julgadas nem provadas, e elabora relatórios de acusação através dos quais submete ao Conselho Superior de Disciplina os militares em questão. Ao actuar assim a hierarquia militar coloca-se nos trilhos do arbitrio e do totalitarismo, coloca-se, em suma, fora do regime democrático.

No caso presente o escândalo ultrapassa tudo pois o processo instaurado no Serviço de Polícia Judiciária Militar contra o sargento Vitor Manuel Duarte foi oportunamente mandado arquivar pelo juiz de instrução. Isto é, não foi apurada qualquer matéria, por subjectiva que fosse, que pudesse incriminá-lo.

Mas esta circunstância de nada valeu. O sargento Vítor Manuel Duarte (assim como o seu camarada) foi submetido a julgamento, recebendo dos generais responsáveis por estes fantástico «tribunal» a indicação expressa de que estava à partida, condenado a ser afastado da Força Aéra. Caber-lhes-ia a ele, durante o julgamento», provar o contrário, e convencê-los da sua justiça.

E se o CSD fosse a CSD?

Já teriam pensado os componentes deste tribunal o que aconteceria se se fossem também a CSD? Se os acusassem de um certo número de delitos mas nada fosse provado pelos acusadores, antes tivessem os acusados de provar a sua inocência?

O que é espantoso é que cinco generais da Força Aérea partilhem com o Chefe do Estado-Maior, general Lemos Ferreira, a responsabilidade moral e jurídica por este «tribunal» de excepçao, que é ele próprio a negaçao da Lei.

Considerando provadas acusações subjectivas, umas vezes vazias de conteúdo real, outras vezes tristemente caricatas, o CSD vai paulatinamente expurgando da Força Aérea os elementos que a actual hierarquia entende discriminar.

Atentado contra a moral, a ética militar e o direito, é o mínimo que pode aplicar a um «tribunal» que displicentemente retira idoneidade moral, verticalidade, lealdade, coerência e dignidade a militares que durante décadas serviram eficientemente a instituição militar, ganharam o respeito, a estima e a admiração de subordinados e superiores, receberam louvores de chefes hierarquicos, cumpriram exemplarmente as suas tarefas.

Enxovalhando a Lei e os direitos da pessoa humana, este «tribunal» transforma, por golpe de varinha mágica, cidadãos honestos e militares dignos ao longo de longas carreiras, em marginais desprovidos de «idoneidade moral».

São cerca de 200 oficiais e sargentos do quadro permanente da Força Aérea que se encontram na rampa de acesso ao «julgamento» do CSD. Alguns, já foram «julgados», estão na reserva compulsiva; outros aguardam, de cabeça levantada e consciência limpa, certos de que o futuro os reabilitará. Aguardam o desenrolar desta «justiça» da hierarquia militar, iníqua justiça num Estado de Direito, que lhes retira os direitos mais elementares que assistem a qualquer cidadão: o direito ao trabalho, ao bom nome, à reputação, ao salário ou à pensão de reserva nalguns casos, à justiça em todos. E tudo isto pelo facto de serem militares que viveram Abril – esse Abril que deu as estrelas aos generais que os «julgam» – que ousaram assumir as suas convicções democráticas».

Tais práticas discriminatórias têm o sabor da caça às bruxas, e nada têm a ver com a justiça. Mas ainda menos têm a ver com a dignificação da instituição militar.

"Teste" açoriano para Eanes entre 20 e 27 deste mês

Deverá vir a efectuar-se entre os dias 20 e 27 deste mês a visita do general Ramalho Eanes aos Açores, durante a qual o Presidente da República promulgará perafte a Assembleia Regional, na cidade da Horta, o estatuto definitivo da autonomia do arquipélago, recentemefte aprovado no Parlamento de Lisboa.

A data da chegada de Eanes aos Açores não está ainda marcada. Sabe-se, porém, que o Presidente conta visitar, além do Faial, S. Miguel e a Terceira.

O presidente da Assembleia Regional, Álvaro Monjardino, antigo adjunto de Mota Pinto, tinha convidado Ramalho Eanes a participar na sessão comemorativa do quarto aniversário do Parlamento local, que ocorreu no passado dia 27, mas o Presidente não aceitou o convite devido à visita de Carter a Lisboa.

Recordamos que, durante a sua viagem ao arquipélago, Sá Carneiro dirigiu várias «setas envenenadas» contra o Presidente, acusando-o indirectamente de só se ter interessado pela questão autonómica muito depois de iniciado o processo que viria a conduzir ao estatuto agora aprovado. Não oficialmente, um porta-voz do Primeiro-Ministro sublinhava, na altura, que Eanes «só foi sensibilizado para a questão da autonomia quando então ministro Almeida Santos foi agredido, no arquipélago, por separatistas».

Várias declarações de parlamentares açorianos são, porém, de sentido oposto às do Governo, e destacam que a «imagem» do actual Presidente é muito positiva, no arquipélago, identificando-se, em parte, com a do chefe do executivo regional.

A tentaiva de «denegrimento» da imagem presidencial, por parte do executivo de Sá Carneiro, prende-se, evidentemente, com a preparação das próximas presidenciais, e os observadores atribuem especial importância à visita de Eanes aos Açores, que constituirá um importante «teste» de popularidade.

Figueira da Foz

O hospital distrital da Figueira da Foz, a Biblioteca e o Museu municipais, as obras da nova ponte sobre o Mondego, a Associação Comercial e Industrial e o Teatro Trindade estão, hoje, a ser visitados pelo Presidente da República, que para ali seguiu esta manhã de helicóptero. De tarde, o Presidente participa numa homenagem ao poeta João de Barros, reúne-se com industriais e comerciantes e discursa durante a sessão solene na Câmara Municipal. Amanhã, Eanes visita a cidade de Coimbra.

Ministro português na China

O ministro do Comércio Basílio Horta assina amanhã um acordo comercial luso-chinês, o primeiro desde o reatamento das relações entre os dois países em 1979.

Li Qian, responsável pelo Comércio Externo no Governo da República Popular da China subscreverá com Basílio Horta o acordo.

Entretanto, nos contactos havidos entre os dois ministros foram já estudadas hipóteses de cooperação concreta luso-chinesa. A constituição de empresas mistas nos sectores da cerveja, de resina e dos transportes marítimos são alguns dos projectos analisados e que se destinam a aproveitar potencialidades da economia chinesa.

O centrista Basílio Horta foi já recebido pelo ministro chinês dos Negócios Estrangeiros, a quem entregou uma mensagem de Sá Carneiro e avistar-se-á, antes de regressar a Portugal, com o vice-primeiro-ministro Li Xiannian.

Segundo informações divulgadas por um represente da Câmara de Comércio Luso-Chinesa, que acompanha a visita do ministro português, está já garantida a participação de uma missão chinesa na Feira Internacional de Lisboa de 1981.

Novos vencimentos nas Forças Armadas

Os aumentos a conceder aos oficiais-generais têm sido motivo para polémica nas Forças Armadas e de debate intenso no Conselho da Revolução, que ao tema já dedicou pelo menos duas sessões de trabalho.

Segundo informações colhidas pelo «DL» havia a intenção de aumentar os militares ao mesmo tempo que os funcionários civis do Estado. Para o efeito estabeleceu-se uma massa salarial total e os serviços militares competentes propuseram ao CR um critério para a sua distribuição. De acordo com esta proposta, os oficiais-generais deveriam ser equiparados a directores-gerais dos Ministérios e, por isso não seriam integrados no esquema das letras, tal como acontece com os directores-gerais da Função Pública.

Esta solução, a ser adoptada traria aumentos muito significativos para aqueles militares e, como a massa salarial não deveria ser alterada, aumentos menores para os restantes militares.

A proposta foi alvo de sérias críticas por parte de quadros intermédios das FA e também não conseguiu ainda obter consenso no Conselho da Revolução, que estuda de momento as alternativas que possam existir em termos de distribuição mais equitativa da massa salarial destinada a aumentos dos militares.

claras turismo

VERÃO 80

FÉRIAS NA PRÀIA

ALGARVE	desde Esc.	900$00	
TROIA	desde Esc.	600$00	
PORTO SANTO	desde Esc.	16 110$00	
PALMA DE MAIORCA	desde Esc.	12 370$00	
CANÁRIAS	desde Esc.	14 200$00	
IBIZA	desde Esc.	15 250$00	
BENIDORME	desde Esc.	15 430$00	Avião
		630$00	Auto-férias
LLORET DE MAR	desde Esc.	780$00	Auto-férias
TORREMOLINOS	desde Esc.	7 400$00	Avião
		780$00	Auto-férias

PEÇA-NOS PROGRAMAS DETALHADOS
SE PRETENDE OUTROS DESTINOS — CONSULTE-NOS

Informações/Reservas
CLARAS TURISMO — CENTRO DE TURISMO
DA RODOVIÁRIA NACIONAL, EP
Av. Fontes Pereira de Melo, 33 — 1000 LISBOA
Telefs.: 56 00 15/16/18 - 56 34 51/2/3
Telex: 12315

PUB

Cabeleireiro
É BOM !
Pr. Marquês de Pombal, 1
LISBOA

Trabalhadores da EPAL lutam pela saída da tabela salarial

O Governo ameaça congelar a nova tabela salarial, acordada à mesa de negociações, dos trabalhadores da EPAL, conforme nos foi dito hoje de manhã numa conferência de Imprensa promovida pelos sindicatos presentes na comissão negociadora.

Em 13 de Dezembro de 79 os Sindicatos subscritores do Acordo Colectivo de Trabalho da EPAL, apresentaram à Administração da empresa uma proposta de revisão da materia salarial, que tinha como objectivo a actualização de salários, que não eram revistos desde Agosto de 78.

Iniciadas as negociações em Março com a Administração da empresa, que contava com o oval do Governo, estas concluiram pela elaboração de uma proposta que assentava num aumento salarial de cerca de 24%; aumento este «que não cobre sequer a evolução do custo de vida de Agosto de 78 a Fevereiro de 80. Neste período o aumento geral de preços foi superior a 33%.

O texto acordado foi enviado aos Ministérios com poderes de Tutela-Ministério da Habitação e Obras Públicas, das Finanças e do Plano, e o Ministério do Trabalho – para respectiva aprovação. Passado mais de um mês sem qualquer resposta por parte dos Ministérios, os sindicatos tomaram conhecimento, a 25 de Junho, que a Secretaria de Estado do Tesouro tinha dado parecer desfavorável em relação ao aumento acordado, devido a este constar de uma verba exagerada, embora só tenham sido visadas o aumento de salários, o que corresponde a um aumento global de custos com o pessoal de 19,9%.

Os sindicatos desconhecem ainda a posição dos outros Ministérios. As diversas entrevistas que têm solicitado não são correspondidas. O Ministério das Obras Públicas comprometeu-se a dar uma resposta até ontem, não tendo dado ainda hoje.

O Governo é já responsável pelo atraso deste processo em quase dois meses e meio. Mas vai mais lobge e ameaça não homologar a matéria já acordada à mesa das negociações, o que significa, congelamento da nova tabela salarial, afirma-se num memorando apresentado pelos sindicatos representativos dos trabalhadores da EPAL (20 sindicatos), que acrescenta «Os Sindicatos representativos dos trabalhadores da EPAL têm utilizado todas as formas para resolver esta grave situação pela via diálogo. Os trabalhadores apenas adoptarão formas de luta caso se mantenha a posição de intransigência do Governo, a quem caberá a exclusiva responsabilidade».

RDP/Norte: subchefe demite-sc

PORTO, 3 – Leonel Cosme, profissional de reconhecida mérito, acaba de pedir a demissão do cargo de subchefe da Redacção da RDP/Norte, por discordar das alterações que têm vindo a ser introduzidas na estrutura redactorial. Mais concretamente por não concordar com a estrutura posta a funcionar no dia 1, dois meses após o antigo-porta voz da FNLA, António Gonçalves, ter assumido a chefia da Redacção.

Segundo esta estrutura, a Redacção foi compartimentada em dois grupos. O que é conotado com a Esquerda, e que inclui Leonel Cosme, ficou encarregado de participar nos noticiários nacionais e para emigrantes através da onda curta. Este trabalho consste habitualmente em mandar para Lisboa as noticias, que, assim, ficam sob controlo. As reportagens, na sua maioria, estão incluídas neste plano, mas são desenvolvidas por outra secção sem a orientação do grupo.

Os noticiários regionais, que desde ontem, passaram a contar também com informações nacionais e internacionais, são feitos pelo grupo conotado com a Direita. Admite-se que esta inovação de substituir os noticiários de Lisboa nas emissões dos antigos Emissores Norte-Reunidos possa ser o primeiro passo para uma tentativa de bipolatização da informação da RDP.

Para uma biografia do candidato da AD

Soares Carneiro presta homenagem ao "patriotismo" de Silva Cunha

«Por imposição de consciência, uma outra saudação: o professor Silva Cunha perfaz hoje 10 anos de Governo. Para quem como aos da minha geração, o Ultramar constitui, à luz dos interesses patrios, a fonte das maiores preocupações e a causa directa de uma vida repleta de actos sacrificais – o exemplo do sr. ministro que inteiramente se deu, em energia e labor intelectual a este Ultramar amado, não pode ser mais excelente em devotamento, total sacrifício e acendrado patriotismo».

Foram as palavras proferidas em Luanda, em quatro de Dezembro de 1972, pelo então major Soares Carneiro ao assumir as funções de secretário-geral de Angola.

E acentuou as normas a que deviam todos obedecer. Assim: «A melhor utilização dos meios começa justamente pela hierarquisação da autoridade»; teremos de nos manter solidários na autoridade de uns e na obediência de todos; devemos, de contínuo, cuidar da sanidade moral dos homens e das instituições; não poderemos endossar responsabilidades mas também não poderemos deixar de as exigir».

Ainda no mesmo discurso de posse do segundo cargo político de Angola, Soares Carneiro colocava a questão:» Circunstâncias de tempo e de lugar dão especial ênfase à necessidade de nos mantermos inflexíveis no respeito e acatamento do substancial para preservação do clima moral e ideológico, para a segurança e integridade do território, para a protecção de pessoas e bens.. Daqui decorre a imprescindibilidade da Autoridade».

Nunca a sua qualidade de militar foi aflorada quer por Santos e Castro, governador-geral de Angola, no discurso de investidura, quer pelo próprio Soares Carneiro.

Diz Santos e Castro: «Ele (Soares Carneiro) foi escolhido para secretário-geral, o meu mais directo colaborador, o substituto nos meus impedimentos, o veículo permanente do exercício da autoridade e da administração interna, o zelador da ordem e do respeito pelas leis escritas e morais do convívio humano (...) Largas conversas tivemos em Lisboa e prosseguimos aqui. Estamos completamecte identificados nos princípios de acção e bem poderia, portanto, concluir já as minhas palavras».

Em suma: cria-se a cadeia política que rege os destinos de Angola, independente da cadeia militar que suporta a fortuna da guerra – Silva Cunha, então ministro do Ultramar, Santos e Castro, governador-geral, e Soares Carneiro, secretário-geral.

É Soares Carneiro também no seu discurso de posse, que marca a sua condição de mandatário político do regime, nomeadamecte quando diz, e se liberta assim da tutela das obrigações e hierarquias militares: «Estabelece a Lei Orgânica que os secretários provinciais são responsáveis politicamente perante o governador-geral: evoco-o para afirmar que no compromisso solene que proferi, se contém a obrigação permanente de em tudo me integrar no pensamento de V. Excia, com inteiro acatamento das directrizes que entender dever fixar, e do total empenho no accionamento e «controlo» das medidas que para o seu cumprimento forem necessárias».

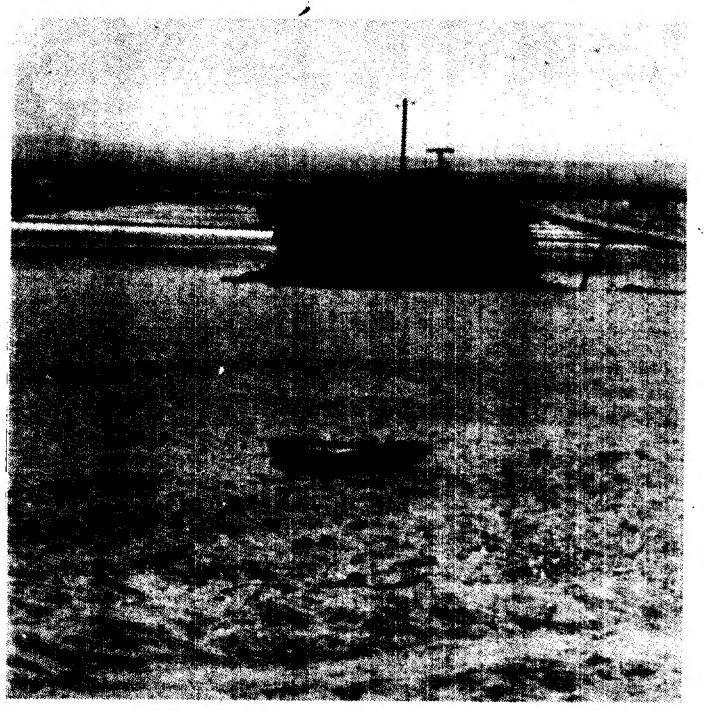
A Pide/DGS despachava com o secretário-geral. Prova disso é a competência dada aos secretários-gerais, responsáveis pelo internamento dos patriotas angolanos no campo de S. Nicolau; prova disso é o despacho de Governo Montez, o secretário-geral que foi substituído por Soares Carneiro, fixando medidas de «residência» a Hermínio Escórcio, após reunião com a hierarquia da PIDE que lhe estava sujeita.

Socorrendo-nos de novo do seu discurso de tomada de posse, podemos fundamentar um pouco mais o «pensamento político» de Soares Carneiro e a sua posição na história negra do campo de S. Nicolau: Ainda, e porque temos «de estar conscientes da mobilização permanecte na resistência» as «acções perturbadoras da paz portuguesa», sublinho a especial atenção que votarei às áreas mais ameaçadas pelo terrorismo, para que melhor se conduzam e integrem as soluções de segurança e de política social».

Nos últimos dias de governador da Lunda, Soares Carceiro deu uma entrevista a um jornal angolano, tipo balanço da sua obra, baseada essencialmente no reordenamento territorial e na fixação «desses briosos rapazes da OPVDCA» para segurarem as populações. Este sistema de reordenamento territorial foi primeiramente aplicado, como se sabe, pelos americanos, duracte a guerra do Vietname, com intuitos de impedir as populações de apoiarem os guerrilheiros. Soares Carneiro reconhece: «O sistema nasceu do propósito de mais do que servir fins de ocupação demográfica ou de valorização económica, contemplava uma nova componente que era a da segurança».

As responsabilidades no internamento

Porque Soares Carneiro e candidato da AD às presidenciais, e porque na sua conferência de Imprensa tentou retirar todo o conteúdo político aos seus despachos e justificá-los pelo cumprimento da lei fascista (como ontem relatámos Soares Carneiro violou, pela direita, a própria lei fascista) e porque o inefável deputado do CDS, Narana Coissoró que na década de 60, escrevia na revista do ISCPU sobre os benefícios de um Portugal pluri-racial (valerá a pena um dia recuperar os textos ideológicos de Narana Coissoró para melhor compreensão das perspectivas do CDS), é de utilidade dar a conhecer o nome de alguns prisioneiros de S. Nicolau quando rebentou, libertador, o 25 de Abril. Sem pretendermos ser exaustivos: Augusto Lothe, enfermeiro, preso pela PIDE, e despachado pelo secretário-geral sem ser sequer presente em nenhum Tribunal; Nito de Sousa Baltasar Diogo que, com 17 anos de idade e o sexto ano de liceu, foi trabalhar para as salinas; Vasco Rodrigues Costa Lourenço de Jesus, estudante, preso sem julgamento e por despacho do secretário-geral enviado para S. Nicolau; Eduardo Artur Santana Valentim, terceiro ano de engenharia, liberto pelo Supremo Tribunal de Justiça, mas mesmo assim enviado por Soares Carneiro para S. Nicolau; Adolfo João Pedro, dactilógrafo dos Serviços de Actividades Económicas; João Gaspar Costa, electricista montador; Estêvão Gungo Arão, funcionário dos serviços hidráulicos; também preso por despacho do secretário-geral: Adão Pedro Meneses, funcionário público do Centro de Informações e Turismo de Angola; Henrique Manuel Kissanga, pedreiro, também como os outros preso sem julgamento, e como os anteriores acusado de pertencer aos movimentos de libertação. Estes alguns dos prisioneiros de que em edições próximas o «DL» publicará os depoimentos sobre o campo de concentração de S. Nicolau.



Nas salinas, vigiados por guardas armados de Mauser, patriotas angolanos, condenados a trabalhos forçados, carregavam durante nove horas por dia, gamelas com 30 quilos de sal.

HUNGRIA-80
HUNGRIA e ÁUSTRIA
HUNGRIA e TRANSILVÂNIA
HUNGRIA e CHECOSLOVÁQUIA
CIRCUITO MAGIAR
1 Semana de viagem TUDO INCLUIDO
Partidas de Maio a Setembro
MUNDIVIAGENS
OPERADORES TURÍSTICOS
CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS

quanto custa à sua empresa, em tempo e dinheiro
um completo serviço de informação de compra, venda e promoção directa
?
GUIÃO oferece a informação sistematizada por sector de actividade económica
GUIA-Mor O SEU FICHEIRO DE COMPRAS, VENDAS E PROMOÇÃO DIRECTA.
Agricultura/pecuária · Construção civil · Electrotécnica/metalomecanica · Escritório · Industria hoteleira
Química industrial · Têxtil/calçado
editados por GUIÃO, SARL
LISBOA – Rua Joaquim Bonifácio, 21-5º 1100 Lisboa
PORTO – Rua Campo Alegre, 672-2ºD 4100 Porto
COIMBRA – Av. Fernao Magalhaes, 429-5ºB 3000 Coimbra
FARO – Largo do Carmo 8000 Faro
TOMAR – Rua Dr. Joaquim Ribeiro, 7-2º Esq 2300 Tomar
GUIA-Mor informa melhor
Quero receber gràtis ... exemplares dos seguintes GUIA-MOR:
☐ agricultura/pecuária ☐ construção civil ☐ textil/calçado
☐ electrotécnica/metalomecanica ☐ escritório
☐ indústria hoteleira ☐ química industrial
Nome
Empresa
Posição na empresa
Morada
Telf. Cod. Postal
Corte e envie o GUIAO SARL

Mais uma na Madeira

Governo regional suspende inquéritos do INE e vai preparar a população para responder...

O Governo regional da Madeira suspendeu um inquérito às receitas e despesas familiares e o inquérito-piloto à fregesia de Santa Luzia, no Funchal, promovidos pelo Instituto Nacional de Estatística (INE).

Segundo soube ontem a ANOP de uma fonte não oficial, o executivo madeirense teria alegado razões de «inoportunidade» para cancelar os inquéritos, que estavam a ser realizados por técnicos da delegação da Madeira do INE.

Os inquéritos, realizados no âmbito nacional, tinham sido definidos e mandados executar pelo Conselho Nacional de Estatística, órgão superior do sistema estatístico nacional.

O inquérito-piloto à freguesia de Santa Luzia tinha por objectivo ensaiar e preparar os recenseamentos da população e habitação (censos 81), que se efectuarão na Primavera do próximo ano.

Nele trabalhavam três agentes recenseados que distribuíam mais de 16 mil questionários de cinco categorias diferentes: individual, alojamento, edifício, famílias e colectivo.

O inquérito às receitas e despesas familiares destinava-se a fornecer dados sobre a situação económica das famílias, com o objectivo de analisar os comportamentos do consumidor.

Através dele obter-se-iam informações para o conhecimento real dos agregados familiares em termos de rendimento e de condições de vida.

Por outro lado, as informações são consideradas fundamentais para a construção do índice de preços no consumidos e poder-se-ia estimar o consumo privado.

Além disso, os múltiplos estudos que se poderiam efectuar a partir daquela fonte estatística serviriam para fundamentar medidas em diferentes áreas de investigação, particularmente na de política de rendimentos, política social (pensões e atribuir), política habitacional e abastecimento e preços. No inquérito aos rendimentos e despesas familiares, na Madeira, trabalhavam sete agentes recenseadores distribuídos pelas zonas urbanas e rural da região.

Os dados obtidos em ambos os inquéritos são rigorosamente confidenciais.

A impreparação e João Jardim

Entretanto Alberto João Jardim disse à ANOP (já não está zangado com a agência...) que o inquérito às receitas e despesas familiares e o inquérito-piloto à freguesia de Santa Luzia, no Funchal, foram suspensos porque as populações não estavam suficientemente preparadas.

Segundo afirmou, teria havido reacções negativas por parte de algumas pessoas que temiam a devassa a sua situação e vida familiares.

Em face disso, o governo regional mandou suspender os inquéritos e vai iniciar um programa de... preparação das populações para a sua efectivação em breve – revelou Jardim.

Adiantou depois que o seu governo vai desencadear um processo de reestruturação orgânica da antiga delegação do INE, que criou o serviço regional de Estatística da Madeira.

O novo organismo depende administrativamente do governo regional, embora nas estatísticas de âmbito nacional funcione como delegação do INE.

Neste caso, e de acordo com o referido diploma, compete-lhe «efectuar os inquéritos e indagações necessárias» e «realizar os recenseamentos e inquéritos estatísticos de base, bem como manter as estatísticas correntes que interessam à Nação ou a certa parcela do seu território».

LEIA ESPAÇO/ MAGAZINE
PELO PRAZER DA LEITURA

Os Assinantes
de ESPAÇO T magazine
têm oportunidades únicas
de ganhar muito dinheiro.
Assine ESPAÇO T magazine
tenha o prazer de ler
ESPAÇO T magazine
ganhe muito dinheiro.

ASSINE ESPAÇO/ MAGAZINE

Estou interessado em receber um número grátis de ESPAÇO T magazine e conhecer as condições especiais para assinantes que dão férias gratuitas e muito dinheiro a ganhar.

NOME _____

MORADA _____

CÓDIGO POSTAL _____ Telef. _____

CORTE E ENVIE PARA ESPAÇO T
Av. Duque de Loule, 24 – 1098 LISBOA CODEX

LIQUIDAÇÃO
DE
MÓVEIS
EMIGRANTES E PÚBLICO
SÃO AS FÁBRICAS DE MÓVEIS
DARTY E CONFIANÇA
A VENDER-LHE DIRECTAMENTE POR
60% DO SEU VALOR
PARA DAR LUGAR À NOVAS LINHAS
SALÕES DE EXPOSIÇÃO

Av. Tomás Ribeiro, 43
LINDA-A-VELHA (Prédio Muzagola)

★

R. Conceição Sameiro Antunes, 13-B
(Junto ao Pão de Açúcar)
— COVA DA PIEDADE

★

R. dos Bombeiros Voluntários, 11-B
— ODIVELAS

★

Pavilhão dos Expositores da
FEIRA POPULAR

★

Rua de São José, Lote 1, r/c.
Telef. 251 00 92 — SACAVÉM

Avenida 25 de Abril, 45
Telef. 276 90 01 — ALMADA

★

Rua Padre José Feliciano, 15-B
r. ville Claisir, 21-B
e (antiga Rua 5) R. Ponte do Comboio
— BAIXA DA BANHEIRA

★

Rua Palha Blanco, 73
Tel. 06 32 20 81 — VILA F. DE XIRA

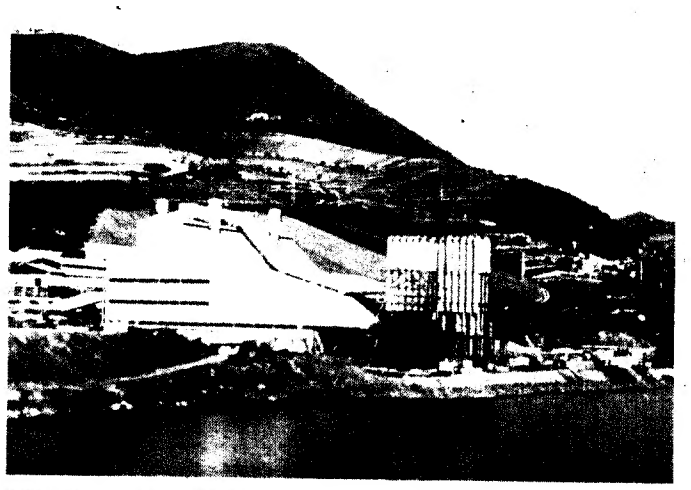
★

Rua 5 de Outubro, 63, r/c.
— ENTRONCAMENTO

Incentivos ao Investimento

Investir é andar para a frente. É a aposta que os Empresários fazem no futuro–das suas unidades industriais e da economia do País.

Incentivar o investimento é tarefa prioritária no momento que passa. Para que se modernizem empresas, para que se criem outras, para que diminua o desemprego, para que fiquemos mais perto da CEE.

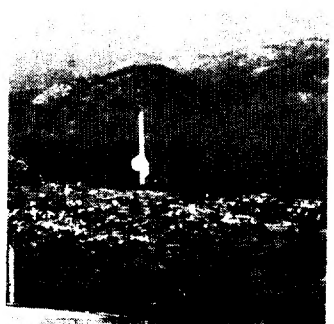


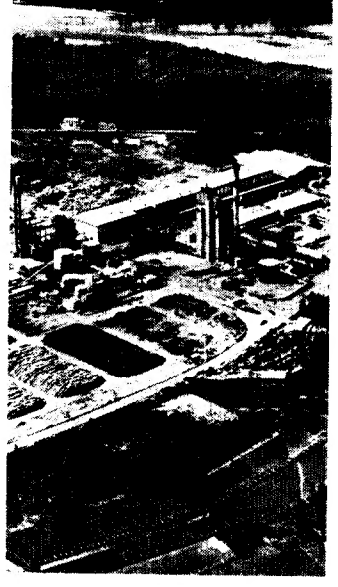
O SIII estabelece a concessão de vários benefícios para o investimento na indústria (transformadora e extractiva) e na pesca.

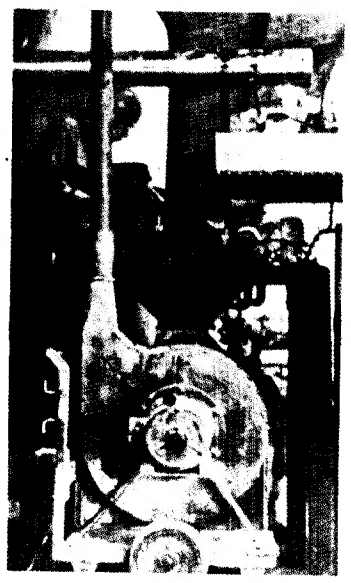
O Banco Português do Atlântico, através de um sistema expedito, informará os Empresários neles interessados dos montantes dos benefícios que poderão obter e empreenderá todas as diligências necessárias para a sua concessão.

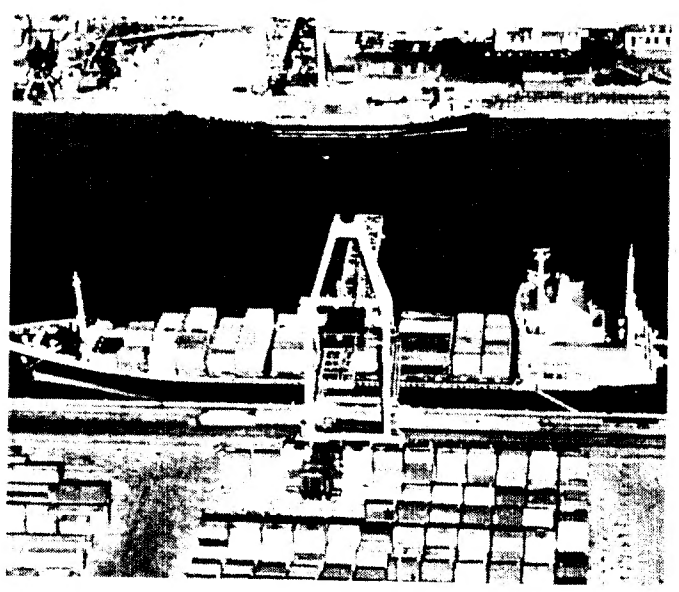
Crédito BPA para o Investimento na Indústria (transformadora e extractiva) e na Pesca

Vamos ajudar a desenvolver ou a criar as Empresas de que o País precisa









O Banco Português do Atlântico põe à disposição dos Empresários interessados em investir na Indústria (transformadora ou extractiva) ou na Pesca, o SIII–Sistema Integrado de Incentivos ao Investimento, cujos principais benefícios são os seguintes:

Incentivos Fiscais

Isenções ou deduções relativamente à contribuição industrial, imposto complementar, sisa, direitos aduaneiros, imposto de capitais e imposto de mais valias

Incentivos Financeiros

Bonificações na forma de dedução à taxa de juro que podem atingir cerca de 16% no primeiro ano ou bonificação na forma de subsídio até ao montante dos juros ligados ao financiamento do projecto de investimento

Dotações de Capital

Em alternativa aos incentivos fiscais e financeiros, desde que sejam preenchidos certos requisitos específicos, consistindo numa subvenção ligada à participação dos capitais sociais no financiamento do projecto e que pode atingir 50% das entradas de capital social.

As Empresas com menos de 20 trabalhadores ao serviço e que pretendam realizar projectos de investimento na indústria (transformadora ou extractiva) ou na pesca de montante anual inferior a 5000 contos podem, também, beneficiar de vários incentivos fiscais e/ou financeiros, dos quais se destacam os seguintes:

■ Isenção de direitos aduaneiros

devidos pela importação de bens de equipamento novo.

■ Redução ao lucro tributável

da contribuição industrial de uma importância correspondente a:

- 80% ou 50% do valor do investimento em bens de equipamento novo, quando estes forem de origem nacional ou importados;
- 20% do valor do investimento em bens de equipamento novo (acresce às anteriores deduções), quando a unidade produtiva estiver localizada em determinadas regiões.

■ Bonificação de juros

a deduzir aos juros a pagar nos três primeiros anos relativos ao crédito bancário (parcela do capital fixo corpóreo, excepto terrenos).

Em qualquer Balcão BPA todos os interessados nos benefícios dos Incentivos ao Investimento têm ao seu dispor:

'Informação às Empresas' – publicação onde é dada uma visão geral do SIII, quer para os empresários, quer para os quadros-técnicos;

'Dossier de Consulta' a preencher pelo Investidor e através do qual o BPA fará uma previsão dos incentivos que o seu projecto pode obter;

'Dossier de Propositura' dos financiamentos para investimento.

BPA

BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO

Enquanto prossegue lançamento da FRS

Impasse na lista da FAUL põe em causa o seu secretariado

A lista da Frente Republicana e Socialista pelo círculo de Lisboa, caiu numa situação de impasse, após a derrota na última reunião da FAUL (Federação Socialista da Área de Lisboa) dos nomes propostos por Palma Inácio e Rudolfo Crespo.

A questão foi entregue à Comissão Directiva do PS, enquanto estes dois dirigentes (pertencem ao secretariado da FAUL) enfrentam alguma contestação. Julga-se mesmo que estará em causa a continuidade do actual secretariado da FAUL.

Como se sabe, e foi por nós noticiado, a lista vencida afastava os dirigentes mais conhecidos do PS, quase todos favoráveis à recandidatura de Ramalho Eanes, e colocava nos lugares elegíveis nomes menos representativos, mas favoráveis a uma candidatura civil, eventualmente a de Mário Soares. Os cinco lugares foram reservados pelo secretariado nacional: os três primeiros serão ocupados pelos três principais dirigentes da Frente: Mário Soares (PS), Lopes Cardoso (UEDS) e Sousa Franco (ASDI).

Desconhece-se, neste momento, como irá ultrapassar-se este problema. Para já, há uma indicação de como a lista não deve ser feita: o exemplo da lista derrotada. Pode, no entanto, surgir nos próximos dias uma lista proposta por um dos membros da Comissão Directiva.

Frente em Belém

Os principais dirigentes da Frente Republicana e Socialista estiveram ontem em Belém, em audiência com o Presidente da República. Mário Soares (PS), Lopes Cardoso (UEDS) e Sousa Franco (ASDI) entregaram documentos em que são definidos os princípios orientadores da revisão constitucional, tendo ainda exposto os seus pontos de vista sobre a actual situação política.

No final, Mário Soares, reafirmou que o «Governo AD deixou de ter legitimidade para ser Governo. Nós não dizemos ao Presidente da República: demita o Governo. Nós dizemos ao Governo: seja coerente, não se mantenha agarrado ao poder, demita-se em função daquilo que foram as razões pelas quais aceitou ser Governo».

A falta de legitimidade do Governo AD para continuar em funções foi justificada por Mário Soares pelo facto de os Reformadores terem retirado o seu apoio à AD em leis muito importantes. «A maioria, a chamada maioria, a antiga maioria do Governo AD, volatilizou-se (...) Ora um Governo que toda a vida fez finca-pé no facto de ser maioria e que esteve sempre a chamar a atenção dos portugueses para isso, no momento em que a perde, o menos que se lhe pode pedir é que pusesse na Assembleia da República a questão da sua confiança. Ora não só o fez como se furtou mesmo a discutir e a fazer votar uma moção de censura que estava anunciada. Por todas estas razões o Governo deixou de ter legitimidade para ser Governo».

Esta noite, conforme já foi anunciado, a Frente Republicana e Socialista promove um comício no Pavilhão dos Desportos para apresentação pública. Falarão, entre outros, Sousa Franco (ASDI), Lopes Cardoso (UEDS) e Mário Soares (PS).

Não haverá mais reuniões com o PSD

Reformadores saem da AD nas próximas eleições

Os Reformadores, como agrupamento político, não estarão na AD nas próximas eleições legislativas, segundo conseguimos apurar de fontes próximas ao PSD.

Justifica-se, assim, a interrupção das reuniões dos Reformadores com o PSD. Essa suspensão partiu dos próprios Reformadores, que alegaram não pretender fazer política nos próximos tempos.

Como se sabe, os Reformadores fizeram um acordo com o PSD para as eleições legislativas de 2 de Dezembro. Desde cedo, começaram as divergências com a AD. A atitude do CDS em opôr-se ao nome de Medeiros Ferreira para Presidente da Assembleia da República criou o primeiro atrito. Ao longo dos trabalhos da Assembleia foram aumentando as divergências. O Governo AD teve de desistir de algumas leis que lhe eram importantes (Lei Eleitoral, Lei na Nacionalidade), pois os Reformadores ameaçaram votar contra.

A questão presidencial arastaria ainda mais PSD e Reformadores e os próprios Reformadores. Eanes/Soares Carneiro dividem os Reformadores. Enquanto Sousa Tavares (abandonou o grupo parlamentar dos Reformadores) pertence ao Conselho Político de Soares Carneiro (é um dos «12 apóstolos», Medeiros Ferreira e Adão e Silva já anunciaram publicamente o seu apoio à eventual recandidatura de Ramalho Eanes.

Como compensação a esta «baixa» na AD, o PSD poderá reintegrar o «grupo de Coimbra», como seja o caso de Barbosa de Melo. Para além disso, algumas personalidades dos Reformadores poderão surgir como independentes, apesar de alguns dirigentes do PSD se oporem a esta «fórmula».

UDP apresenta listas próprias

Acordo com a APU e FRS parece comprometido

Nada há de concreto, até agora, quanto a um eventual aparecimento de listas conjuntas PCP/UDP em alguns círculos eleitorais.

As negociações entre os dois partidos, que têm decorrido em contactos mais ou menos informais, prosseguem esta semana mas, até ao momento não se chegou a quaisquer resultados.

Segundo fontes da UDP, este partido examina ainda a possibilidade de coligações pontuáis em alguns círculos quer com o PCP quer com a FRS. Com a APU, a UDP considera viável uma tal situação nos distritos de Castelo Branco e Braga e com a FRS nos distritos de Portalegre e Faro.

Até ao momento o PCP não se pronunciou sobre esta matéria, supondo-se que o fará até ao fim desta semana.

Quanto a FRS houve até agora um encontro com a UEDS mas o PS mantêm a recusa de quaisquer negociações.

Nos termos propostos pela UDP parece comprometido qualquer acordo mantendo este partido listas próprias em todos os círculos eleitorais.

Neste momento, contudo, a UDP prossegue contactos com formações do que se convencionou chamar «esquerda revolucionária», desconhecendo-se também até que ponto será possível um acordo atendendo a que se trata de um sector político fortemente disputado pela FUP e por Otelo Saraiva de Carvalho.

Segundo ainda fontes da UDP as suas listas deverão ser aprovadas no próximo Conselho Nacional que decorrerá nos dias 12 e 13 deste mês.

Dia da Marinha

Iniciaram-se esta mamhã, no Arsenal d Alfeite as comemorações do Dia da Marinha.

As cerimónias, que se prolongarão até ao próximo dia 8, abrangerão uma série de actividades que vão do desporto aos contactos com a juventude.

No dia 8 estarão abertos aos visitantes alguns navios da Armada. O Museu da Marinha, em Belém, abrirá graciosamente as suas portas ao público e no planetário Claouste Gulbenkian terá lugar uma sessão pública. No Alfeite, realizar-se-á um concerto pela banda da Armada.

No Planetário será recordada, a todos os presentes, a data histórica da partida da armada de Vasco da Gama com destino á Índia.

Sector administrativo

Foi aprovada a lei quadro que vai regular o estatuto do pessoal administrativo das escolas, segundo uma nota do MEC.

De acordo com o Sindicato da Função Pública, o articulado final do diploma corresponde ao que tinha sido previamente discutido nas conversações com aquele Ministério.

Com a aprovação pelo Conselho de Ministros das alterações ao Decreto-Lei 237/79, fica também anulada a ordem de greve convocada para 3 e 4 de Julho.

JOÃO COSTA
ELECTROTÉCNICO
Assistência técnica
MÁQUINAS DE LAVAR, FRIO, ANTENAS TV, ELECTRICIDADE EM GERAL
ORÇAMENTOS GRÁTIS
Desloca-se a qualquer parte
Pedir pelo telefone 2945775 das 20 às 23 h de 2.ª a 6.ª feira

CENTRO DE CULTURA POPULAR DE SINTRA

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

Convocam-se os sócios do Centro de Cultura Popular de Sintra, no pleno uso dos seus direitos, a reunirem em Assembleia Geral Ordinária no próximo dia 10 de Julho de 1980, pelas 20.30 h., na Sede, Rua do Casal Amélia, 9, em Sintra.

A ordem dos trabalhos é a seguinte.

1. Informações
2. Alterações ao Regulamento Interno
3. Contas de gerência do ano de 1979

A Assembleia reunirá **uma hora depois** com qualquer número de sócios, quando não haja número suficiente na hora marcada.

Sintra, 30 de Junho de 1980

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral

(Assinatura ilegível)

Em OLHÃO o Diário de Lisboa
vende-se na PAPELARIA FARRACHA

Caminhos de Ferro Portugueses

LINHA DO NORTE

Previnem-se os Srs. Passageiros de que, a partir de 16 do corrente, se irão realizar Trabalhos de Conservação da Via, na Linha do Norte, por um período de 4 semanas.

Com a efectivação destes trabalhos obter-se-á uma redução nos tempos de percurso, que entrarão em prática após as obras ficarem concluídas.

Pedimos a boa compreensão dos Srs. Passageiros para qualquer anomalia ou atrasos que por este motivo se venham a verificar.

GALERIA NACIONAL DE ARTE MODERNA

PREMIADOS DA LIS'79

ANTÓNIO SENA

De 8 de Julho a 3 de Agosto

HORÁRIO

Dias úteis. das 15 às 20 horas
Sábados e
Domingos. das 14 às 20 horas

Encerra às segundas-feiras

ENTRADA LIVRE

Av. Brasília-Belém (Junto ao Mercado do Povo)

DIRECÇÃO-GERAL DA ACÇÃO CULTURAL

Uma dezena de feridos

GNR e PSP disparam na cidade de Évora

Ao fim da tarde de ontem, as forças militarizadas dispararam rajadas de metralhadora sobre os trabalhadores agrícolas e a população em geral, primeiro dentro de Arraiolos e depois, junto às portas da Lagoa, uma das entradas da cidade de Évora.

Do tiroteio e dos espancamentos resultaram diversos feridos, entre os quais uma criança de 13 anos, Angelina Casas Novas e u emigrante português na Holanda (que estava de férias), Armando Silva, de 32 anos técnico de computadores. Um outro trabalhador, Salvador António José, no meio da confusão, foi mordido numa perna por um cão-polícia.

Nas ruas de Évora foram recolhidos invólucros de G-3 e ainda cartuchos de caçadeiras, armas que alguns agrários utilizaram contra os trabalhadores quando surgiram misturados com as chamadas forças da ordem. Podem, ainda, ser vistos nas muralhas e nas paredes da cidade, diversos buracos, provocados pelo impacto das balas – testemunho indesmentível de como a GNR e a PSP abriram fogo sobre a população.

Os incidentes deram-se na sequência da apreensão da maquinaria agrícola das cooperativas do concelho (Monte da Ravasqueira, 6 de Agosto, Santana do Campo, S. Joaquim do Sabugueiro, S. Gregório e Cabido) que participaram, durante a manhã de ontem, na colheita dos frutos pendentes, na herdade da Oleirita, entregue ilegalmente ao agrário Miguel Potes.

Já tinham os trabalhadores ceifado mais de 4000 quilos de trigo quando apareceu uma força da GNR, comandada pelo cabo Carvalho, do posto de Arraiolos que expulsou os trabalhadores da reserva. Três ceifeiras e o cereal colhido foram, de imediato, apreendidos.

Posteriormente chegaram reforços da GNR, desta vez, sob o comando do capitão Jerónimo Santos que entraram dentro da vila de Arraiolos aos tiros, como os «Gunfighters» dos filmes americanos. Entretanto apoderaram-se dos sete tractores que se encontravam parados na estrada internacional n.º 4, que conduz à fronteira do Caia.

Foi o próprio Jerónimo Santos, acompanhado do civil José Pavia (preso várias vezes por roubos de gado) e escoltado por outros elementos da GNR, que, em caravana, transportou a maquinaria agrícola para o Comando daquela corporação, em Évora.

Junto às portas da Lagoa, centenas de pessoas aguardavam a chegada do «cortejo», tendo algumas delas gritado palavras de ordem como «assassinos, ladrões» e «fascismo nunca mais». De repente, as forças repressivas lançaram-se sobre os manifestantes espontâneos, ali concentrados. Logo ficaram feridos Carlos Pinto, de 26 anos, motorista, João Piteira, 30 anos, tipógrafo e ainda um motorista de apelido Mourão.

Às forças da GNR juntaram-se as brigadas de choque da PSP que, ao descarregar as armas, obrigou as pessoas a esconderem-se dentro das casas, criando momentos de terror e de pandemónio na cidade de Évora.

A situação gerada, ontem à noite, por volta das 21 horas, em Évora, segundo um comunicado do Secretariado Distrital das UCP's e Cooperativas é «resultante da política sinistra e subversiva do Governo de Sá Carneiro e Amaral que persiste na criminosa ofensiva contra a Reforma Agrária e os direitos dos cidadãos.»

Esta organização chama ainda a atenção para o facto da GNR ter actuado dentro da cidade, o que está fora do âmbito da sua competência. E, por isso mesmo, responsabiliza o governador civil, Mariana Calhau, membro da AD, pelos acontecimentos ocorridos.

O Secretariado das UCP's e Cooperativas de Évora e o Sindicato Agrícola reclamam a devolução das máquinas roubadas e exigem a demissão do chefe do distrito assim como do Governo de Sá Carneiro. Um comunicado de igual teor foi divulgado, esta manhã, pela Direcção da Organização Regional do Alentejo do PCP.

Brigadas de trabalhadores deslocaram-se, hoje, às fábricas e empresas, onde distribuíram os comunicados, nos quais também se apela para a comparência da população na manifestação que se vai realizar no próximo sábado, a partir das 17 horas, na Praça do Geraldo, em Évora.

Será uma manifestação de protesto e de repúdio «pela acção criminosa da AD no Alentejo».

Por outro lado, fontes próximas da GNR afirmam que foram feridos três elementos das suas forças. Dizem ainda ter sido «insultados e agredidos à pedrada pelo que tiveram de fazer fogo para o ar a fim de dispersar a multidão concentrada».

Assembleia Municipal de Montemor

AD no papel de vítima apresenta moção de repúdio

A última sessão da Assembleia Municipal de Montemor-o-Novo, realizada na terça-feira, teve, antes da abordagem dos temas incluídos na ordem do dia, um período bastante agitado. Tudo começou quando, Vitória Comenda, em nome dos representantes da AD fez entrar na «mesa» uma moção de repúdio contra os acontecimentos de 27 de Junho, ocorridos naquela vila.

De acordo com o texto «umas centenas de mulheres misturadas com alguns homens» teriam percorrido as ruas de Montemor, manifestando-se «aos gritos e praticando actos de violência contra pacatos e ordeiros cidadãos». Diz-se ainda que houve agressões físicas e vidros partidos «em diversas casas».

Os «sete» da AD – são sete os lugares conquistados na Assembleia Municipal por este partido – responsabilizaram a APU por aquilo a que chamam o «crescente de violência verificado em Montemor. Na mesma linha acusatória referem-se ao presidente daquele órgão autárquico, Manuel Charrua, afirmando que se encontrava entre os manifestantes.

Depois do desabafo da AD, marcado por um exagero notório, intervieram os elementos da APU que aliás tinham sido os primeiros a apresentar uma moção, na qual reclamavam a demissão do Governo Sá Carneiro. Os considerandos apontavam para as constantes violações da legalidade, da ordem democrática e da prórpia Constituição da República Portuguesa. «São as forças da GNR que reprimem, todos os dias, os trabalhadores agrícolas nas terras da Reforma Agrária. São as forças da PSP, nos centros urbanos, lançados contra aqueles que defendem os seus postos de trabalho.

Nenhuma das promessas feitas pelo Governo AD, até agora foram cumpridas. Assiste-se, sim, aos despedimentos colectivos, como sucedeu na Sandard Eléctrica em que foram, para a rua, 212 trabalhadores. O custo de vida não pára de aumentar assustadoramente e o povo português continua a viver cada vez pior.

Aliás, Manuel Charrua, presidente da Assembleia Municipal, visado na moção da AD, declarou, com a maior das calmas, que se sentia honrado pelo facto de dizerem que ele estava na manifestação de 27 de Junho. Estava do lado certo: do lado dos trabalhadores. **Seria, para mim, uma vergonha se alguém afirmasse que me tinha visto numa manifestação de agrários.**

Usou também da palavra António Gervásio que a certa altura, a propósito dos acontecimentos de 27 de Junho, salientou que «quem semeia ventos colhe tempestades...». Polémico foi o diálogo que se gerou entre Vitória Comenda, professora do ensino secundário, casada com Simão Comenda, um dos elementos do Grupo de Forcados de Montemor e Custódio Gingão, deputado do PCP que garantia ter sido ameaçado de morte pelo marido da senhora (aliás, presente na sala), no escritório da Cooperativa «Cravo Vermelho», a que pertence.

Comentário de Vitória Comenda: «o meu marido não faz mal a uma mosca...». Custódio Gingão insistiu em que a ameaça constasse da acta. Entretanto os agrários, alguns deles entre a assistência que enchia a sala das reuniões se mexiam incomodados nas cadeiras, o público da APU apoiava os seus representantes (em número de 29), com palavras de concordância.

Quanto ao PS, que conta com cinco membros, optou por tomar uma posição neutra, de «nem com uns nem com outros» pois torna-se necessário, no seu entender «o fortalecimento do bloco central democrático a fim de se opor» ao revanchismo da direita do 24 de Abril representado pelo actual Governo e ao totalitarismo do PCP». Nesta perspectiva apresentou uma moção em alternativa.

E, coerente com a posição assumida, não votou nenhuma das moções, nem sequer a primeira da APU, contra a ofensiva que o Governo está a desferir na zona da Reforma Agrária.

Esta moção da APU frisava algumas das ilegalidades cometidas contra a Reforma Agrária no concelho de Montemor, das quais já resultaram diversas cooperativas destruídas e outras inviabilizadas e vários latifúndios reconstruídos. Caso da família Almadanin, a favor de quem o MAP já demarcou quatro reservas, o que somado ao que já estava na sua posse, totaliza mais de 2300 hectares de terra.

Na moção dá-se destaque às actuações provocatórias de alguns funcionários do MAP, nomeadamente, Avelino Delicado Couceiro, Mexia de Almeida, Zita Cortes, Murteira Correia e outros. Até o próprio governador civil de Évora, Mariaana Calhau, às escancaras, tem colaborado na «guerra», ao passar atestados falsos de residência (o que não está no âmbito das suas funções) e ainda por cima, alguns deles, falsos.

Comissões militares

Enquanto os funcionários do MAP destacados para as entregas de reservas recebem «subsídios de guerra» de cinco mil escudos, os elementos da GNR também têm direito às comissões de serviço. Tal como acontecia na guerra colonial Daí que eles se empenhem tão afincadamente nas operações em que participam, não querendo saber se são ou não legais.

Sobre as ilegalidades, Manuel Charrua, do Secretariado Concelhio das UCP's e Cooperativas de Montemor afirmou:

«Nos últimos tempos já nem sequer se cumpre o estabelecido na Lei Barreto na medida em que todas as reservas são majoradas de 20 a 30 por cento. Segundo o critério do MAP não existe nenhum latifundário que seja absentista. Para o Governo AD deixou de haver co-proprietários, heranças indivisas ou contitulares – trata tudo em separado. A mesma reserva é distribuída por várias herdades com o objectivo de serem afectadas o maior número de cooperativas.»

Todas estas questões são levantadas no local das entregas, pelos trabalhadores, tanto aos funcionários do MAP como aos capitães GNR que, enfadados, respondem: «queixem-se aos tribunais». Como se eles respeitassem as decisões dos tribunais!

O «Estado-Maior» da repressão, centralizado no distrito de Évora, planeia acções de guerra, como se estivesse a combater os nacionalistas das antigas colónias. Aqui o **inimigo** é o trabalhador agrícola, a causa é a reinstauração do fascismo, a disposição é a de quem não está por nós «leva porrada».

Ao direito à colheita dos frutos pendentes, (consagrada na lei) chamam os capitães da GNR «roubo», aos agrários que nunca trabalharam consideram-nos «legítimos proprietários», aos trabalhadores rotulam-nos de «corja de bandidos». Linguagem que, de resto, não é inédita. Já a ouvimos há anos atrás...

Ainda outro dia na cooperativa «Poder Popular» das Cortiçadas do Lavre, os trabalhadores foram apanhados pela GNR na colheita do que tinham semeado. Bateram em quatro cooperantes. E porque não se sentiam muito seguros (eram poucos guardas) quiseram obrigar os trabalhadores a entregar-lhes as foices que traziam nas mãos. Eles tinham acabado de ceifar os tremoços e é natural que o tivessem feito com foices pois trata-se da ferramenta apropriada para a função.

«Conseguimos apanhar duas carradas de tremoços mas a GNR ainda nos apreendeu uma delas...» – relata uma rapariga da cooperativa das Cortiçadas, com o seu lenço aos quadradinhos pretos e brancos, pormenor que os cooperantes da «Poder Popular» distinguem das mulheres das outras cooperativas.

Foi nesse dia que uma mulher, de quarenta anos, visivelmente alterada disse para os praças da GNR: «dispam a farda, deitem as as armas fora e venham falar connosco». Esta frase apareceu totalmente deturpada, tanto na construção como no sentido num matutino de direita que garante ter a referida operária agrícola exibido o corpo nu, perante a GNR, proferindo palavras abscenas e aliciatorias.

Isto já nem sequer tem qualquer sentido político. É pura paranóia da direita. É o vale tudo.

Lourdes Féria

Média de 19 por cento

Aumentos da Função Pública já estão em vigor

Vai de 6900 escudos (aprendizes do primeiro ano) a 36 900 (director-geral) a escala de salários da função pública que entrou em vigor anteontem e foi hoje publicada no «Diário da República» com data de 24 de Junho. O Decreto-Lei 200-A/80, que insere as novas tabelas, estabelece ainda os aumentos a receber desde o mês de Abril, até fim de Junho, e que serão pagos em retroactivos durante o próximo mês de Agosto. Amais importante disposição deste decreto é no entanto a que aponta para o princípio da anualidade a que devem obedecer de futuro as revisões salariais dos funcionários.

O preâmbulo do decreto queixa-se «da situação económica internacional desfavorável e da exigência global de máxima contenção das despesas públicas «como razões para a 'impossibilidade» de exceder o limite de oito milhões e 300 mil contos fixado para estes aumentos salariais. Não obstante diz-se que os aumentos médicos de 19% traduzem a preocupação de se aproximarem «tanto quanto possível» das últimas propostas sindicais. As pensões de aposentação, reforma, invalidez, sobrevivência e preço de sangue sofrem um aumento inferior num ponto, isto é, de 18%.

Sublinhe-se finalmente que a actualização do subsídio de refeição de 42 escudos e meio para 50 escudos acaba por fixar em mil escudos o subsídio mensal a atribuir a todos os funcionários públicos.

Letra de vencimento	De Abril a Junho de 1980	A partir de Julho de 1980
A	32 000$00	34 500$00
B	30 100$00	32 300$00
C	27 500$00	29 600$00
D	24 800$00	26 700$00
E	22 200$00	23 900$00
F	20 500$00	22 100$00
G	19 600$00	21 100$00
H	17 900$00	19 200$00
I	17 200$00	18 500$00
J	15 200$00	16 400$00
K	14 600$00	15 700$00
L	13 700$00	14 700$00
M	12 800$00	13 800$00
N	12 500$00	13 400$00
O	11 900$00	12 800$00
P	11 400$00	12 300$00
Q	10 800$00	11 700$00
R	10 300$00	11 100$00
S	9 800$00	10 600$00
T	9 300$00	10 000$00
U	8 800$00	9 500$00

Novas tabelas salariais da funcão pública. não incluindo os paquetes (6400 escudos), praticantes (de 6900 a 7800) e os chefes da hierarquia superior: chefe de divisão (30 000), director de serviços (32 000), director-geral (36 900) e subdirector (34 200)

de ontem para hoje

Doentes renais de Lisboa correm "perigo de morte"

Os doentes renais da região de Lisboa começam a «estar em perigo de morte» por se terem deixado de fazer operações de pequena cirúrgia conhecidas por «fístulas» («shunts»), segundo se pode ler numa «Carta Aberta aos Médicos do Hospital de Santa Maria» ontem divulgada pela Associação Portuguesa de Doentes Renais. De acordo com o texto corre-se o «risco de deixar morrer algumas dezenas de pessoas» que não podem ser submetidas a tratamento por emoliálise sem essa prévia abertura da «fístula», sistema de acesso aos canais do aparelho urinário (acessos vasculares). O problema surgiu desde que a Clínica da Reboleira, devido a sobrecarga de trabalho e a falta de pagamento por parte dos serviços respectivos resolveu suspender essas operações aos insuficientes renais crónicos, estado em que passam a carecer da emodiálise. A «Carta Abejt» acrescenta que houve que passar a recorrer aos serviços do Hospital de Santa Maria, «onde existem médicos e condições, para esse tipo de cirúrgia, cuja direcção clínica se comprometeu, em 16 de Maio último, a garantir um bloco operatório, pelo menos duas vezes por semana, para resolver provisoriamente a situação. Porém, refere o texto, até à data a questão ainda não foi resolvida e ś doentes renais crónicos começam a estar «em perigo de morte».

Na Guarda limpeza da Torre dos Ferreiros

Os Bombeiros Voluntários da Guarda revelaram ontem que vão proceder, dentro de dias à limpeza da Torre dos Ferreiros, antiga porta das muralhas da cidade na Época Medieval. A Torre dos Ferreiros, uma construção granítica do Século XI, constituia uma das principais portas da cidade, possuindo duas portas de abertura normais e uma de guilhotina.

Reparações do sismo: soldado de Espinho soterrado nos Açores

O soldado do Regimento de Engenharia de Espinho, Manuel de Jesus Pereira Miguel, de 20 anos, morreu, nos Açores, vitima do despenhamento da pá carregadora, de que era condutor, quando executava trabalhos de reconstrução numa zona danificada pelo sismo ocorrido em 1 de Janeiro deste ano no arquipélago. A Polícia Judiciária Militar está a proceder a investigações para apuramento das causas do acidente.

Serviços Municipalizados do Porto: «corrupção e compadrio»

Um grupo de trabalhadores dos Serviços Municipalizados do Porto (SMP) denunciou ontem em conferência de Imprensa a existência de «compadrio e corrupção» naqueles serviços. Depois de acusarem os responsáveis autárquicos de estarem a por as maiores dificuldades à integração na EDP, prejudicando «as populações e os trabalhadores», os promotores da reunião denunciaram «as acções de intimidação de que são vítimas» e acusaram o Conselho de Gerência do SMP de não pagar as dívidas à Electricidade de Portugal, com o intuito «de inviabilizarem» aquela empresa pública.

Automóvel contra «Tir»: um morto e dois feridos em Matosinhos

Um morto (Maria Otília, de 20 anos) e dois feridos (Maria Lúcia Tavares, de 18 anos, irmã da primeira, e Adolfo António, de 35 anos) foi o resultado do choque, ocorrido cerca das 4 horas desta madrugada, na Avenida eng. Duarte Pacheco, em Matosinhos, entre um camião «Tir» e um automóvel, em que viajavam as três vítimas.

Professor Laranjeira Rodrigues: doutoramento em Antropologia

O professor Laranjeira Rodrigues de Areia doutorou-se ontem em Antropologia na Sala dos Capelos da Universidade de Coimbra. O candidato foi aprovado por unanimidade com distinção e louvor. «A proibição do incesto – determinação social ou motivação biológica» foi o tema proposto. Os professores Machado Cruz, António Almeida e Albert Maesen foram os arguentes.

Em S. Mamede de Infesta: jovem afogado numa cratera

Um jovem, de dezasseis anos, cuja identidade não conseguimos apurar, morreu ontem afogado, em S. Mamede de Infesta, numa das crateras existentes num local conhecido por «Montes Caulinos». As crateras, que se transformaram em perigosas lagoas, com lodo espesso no fundo, foram abertas, e posteriormente abandonadas, por uma companhia de exploração de caulino, a «Anglo-Portuguesa». Até agora já perderam ali a vida, enquanto tomavam banho, quatro jovens.

Academia militar: exercícios finais em Santa Margarida

Sob o comando do coronel Alves Oliveira, estão a decorrer desde hoje em Santa Margaria, prolongando-se até ao próximo dia 10, os exercícios finais dos alunos da Academia Militar.

Este período de exercícios no campo, integrado no ciclo de actividades do calendário escolar anual dos cadetes da Academia Militar, destina-se segundo refere uma nota do Estado-Maior do Exército ontem divulgada, a completar a preparação militar e técnico-militar adquirida pelos alunos ao longo do ano lectivo, em condições e circunstâncias tão próximas quanto possível das situações reais de campanha.

Grandes manobras do Governo e da Ordem

Comprometidas as condições de trabalho, a garantia de emprego de muitos médicos

Numerosos grupos de médicos das mais variadas zonas do País e dos diversos graus de carreira têm nas últimas semanas vindo a tomar posições contrárias a projectos divulgados pela Secretaria de Estado da Saúde.

No cerne destas tomadas de posição estão essencialmente dois projectos de diplomas – um sobre **«Carreiras Médicas»** e outro sobre a função do **«clínico geral» – que, no parecer daqueles profissionais da saúde, iriam comprometer gravemente, não só as condições de trabalho, de evolução e a própria garantia de emprego de muitos médicos, mas também a já precária assistência às populações.**

Em declarações ao nosso jornal, o **dr. Faustino Ferreira,** membro dos corpos gerentes do Sindicato dos Médicos da Zona Sul, esclareceu quais os principais pontos de desacordo dos médicos com a Secretaria de Estado:

«Historiando um pouco o que se tem passado, convém referir que há cerca de dois meses apareceu a circular um projecto de Decreto-Lei da SES (fruto da colaboração íntima deste órgão governamental com a Ordem dos Médicos) que visava a regulamentação das Carreiras Médicas».

«Tal documento, conhecido mesmo antes de a própria Ordem ou a SES terem tomado a iniciativa de o divulgarem, mereceu logo um largo repúdio a todos os níveis»Q.

«DL» – Porquê?

F.F. – «Em primeiro lugar, como tónica fundamental, o projecto pretende dar à Ordem dos Médicos funções abusivas e competência discricionária no campo da política de saúde e da sua execução, fazendo com que ela se substitua à própria Secretaria de Estado, o que a transformaria de organização associativa e zeladora dos interesses dos médicos (que **devia** ser) em verdadeiro órgão de soberania (que **não pode** ser). Na verdade, se o documento fosse aplicado, a Ordem tomaria a seu cargo todo o controlo sobre o acesso e processamento dos próprios internatos hospitalares, monopolizaria a atribuição de títulos de especialistas e determinaria idoneidade dos serviços dos hospitais, entre muitas outras funções que, como estas, só podem competir às próprias instituições oficiais. A Secretaria de Estado da Saúde ficava vazia de atribuições; deixava de se justificar a sua existência».

«Além disto, assistir-se-ia à despromoção dos actuais especialistas hospitalares que só poderiam continuar a sê-lo se por acaso já tivessem ou viessem a adquirir (por exame) o título de especialista da Ordem dos Médicos».

«DL» – Em que se traduz isso para os médicos em princípio de carreira?

F.F. – «Para os médicos mais jovens e mesmo para os actuais alunos de Medicina a aplicação deste projecto seria particularmente nefasta, pois ele recupera o antigo conceito de estágio pós-licenciatura não remunerado (o que equivaleria a um Curso de Medicina aumentado de seis para oiro anos) e a instituição de um condicionamento na passagem do primeiro ao segundo ano desse estágio e mesmo no próprio acesso iria estabelecer discriminações entre os candidatos».

«No que respeita aos níveis mais avançados da carreira, o projecto assume foros de escândalo, pois acabaria com os concursos públicos para o preenchimento de lugares, fomentando e oficializando o regime do compadrio e do apadrinhamento»Q.

«DL» – E no que diz respeito à função do «clínico geral»?

F.F. – «Posteriormente ao projecto sobre as Carreiras Médicas (que, no fundo, só diz respeito à Carreira Hospitalar, ignorando a de Saúde Pública e a de Clínico Geral), a Secretaria de Estado divulgou um projecto de portaria que se declara como pretendendo criar a **função** de Clínico Geral».

«Tal projecto aparece depois de o Governo ter revogado um decreto-lei que, publicado pelo executivo anterior, criava uma **verdadeira carreira** de clínico geral, base da rede de cuidados primários de saúde integrada no Serviço Nacional de Saúde».

«E aparece para tentar 'encaixar' duma maneira desajeitada uma grande parte das centenas de médicos que neste momento estão na altura de dar entrada no internato de especialidade».

«Tratar-se-ia de uma pseudo-carreira que apenas dá garantia de 'encaixar' **alguns** dos que não conseguissem entrar para a carreira hospitalar e atiraria médicos para situações de isolamento, sem quaisquer condições de trabalho, sem perspectivas nenhumas de valorização e progresso profissional, num regime de acção forçosamente instável. Seriam condições em que um médico, por melhores qualidades que tivesse, pouco ou nada poderia fazer, sem apoios técnicos nem humanos, desamparado em ambientes inóspitos».

«Uma 'solução' deste género não resolveria, antes agravaria, a prestação de cuidados médicos às populações, que ficariam nitidamente mal servidas por médicos a exercerem nestas condições (as mesmas de muito «João Semana» espalhado pelo País)».

«Não se pense todavia que a rejeição deste projecto envolve uma aversão dos médicos a preencherem as inegáveis lacunas na cobertura do País. Pode até dizer-se que entre os médicos jovens existe entusiasmo e vontade de enveredar por uma carreira de «generalista» digna, que dê perspectivas de progresso e compensação profissional, que em vez do isolamento ofereça uma atraente prática de medicina em equipa, que tenha um vínculo seguro às instituições oficiais a quem, de resto, compete um dever (inalienável a nenhuma entidade privada) de zelar pela saúde das populações».

Uma sessão agitada no "Caso Ralis"

Coronel Clodomiro Alvarenga faz "sururu" em Santa Clara

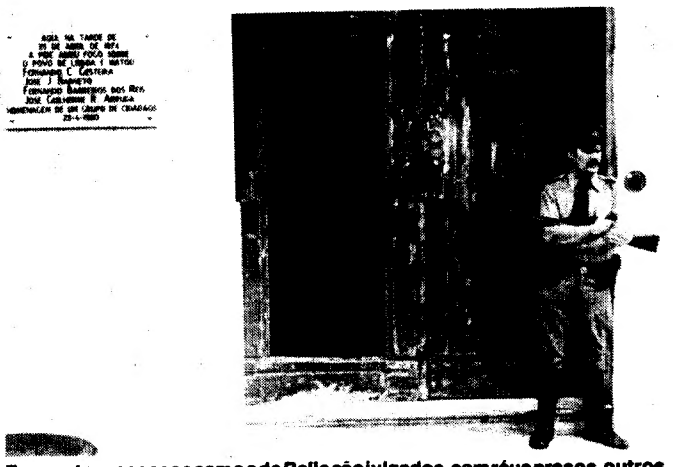
Um autêntico «sururu» em Santa Clara, no julgamento do «Caso Ralis»: o coronel Clodomiro Alvarenga, presidente do 2.º Tribunal Militar Territorial, descontrolou-se, a dada altura bateu forte sobre a bancada, e tentou mesmo fazer uma espécie de processo de intenções, no que foi acompanhado pelo assessor do promotor de Justiça, para com o 1.º sargento José Vieira que depunha na qualidade de testemunha presencial dos acontecimentos de 12 de Março de 1975, frente àquela unidade, em que foi morto António Ramalho. E tudo isto porque o sargento José Vieira se recusou a funcionar como denunciante de factos e pessoas, cingindo-se ao fundamental e fazendo referências apenas ao que, em seu entender, será lícito revelar em relação a um processo tão polémico quão inquietante.

Face ao «não me lembro», algumas vezes pronunciado por José Vieira, o coronel Clodomiro Alvarenga invocaria «o dever de um militar de colaborar na acção da justiça» e de «manter uma determinada conduta», ao mesmo tempo que o assessor do promotor de Justiça, dr. Miranda Baptista, chegaria ao extremo de sugerir que se indagasse se a testemunha alguma vez estivera internado num estabelecimento «psiquiátrico» (?), numa atitude que a defesa (dr. Acácio Lourenço) consideraria «vexatória», com laivos de nítida provocação.

Outra testemunha a depor seria o furriel miliciano Fernando Évora, que nas suas declarações (constantes no processo) narrou a forma como António Ramalho se apresentou no Ralis, chegando a afirmar-se como capitão da Força Aérea. Aliás, é nesse mesmo processo, parece que arquivado na 4.ª Secção da Polícia Judiciária (agente Leonel), em que vem referida a existência de uma pistola na posse de Maria da Conceição, a companheira de António Ramalho, a qual por esse motivo chegou a ser presente nos então Juízos de Instrução Criminal, acabando por sair em liberdade sob caução. Hospedada posteriormente no Hotel Portugal, em Lisboa, a jovem haveria de desaparecer sem deixar rasto «jurídico», não chegando a pagar a conta da sua estadia.

Uma sessão, portanto, agitada, de um processo que tende a aquecer com a aproximação das férias judiciais e a fazer recordar outros processos estranhamente arquivados, como o relacionado com as quatro pessoas assassinadas por elementos da PIDE/DGS, na Rua António Maria Cardoso, cuja memória foi invocada, no último domingo, com o descerramento de uma lápide no edifício que foi a sede da sinistra polícia terrorista de Salazar e Caetano.

Manuel Geraldo



Enquanto processos como o do Ralis são julgados, com réus presos, outros (como o que a lápide na «foto» invoca) ameaçam ficar eternamente esquecidos nos arquivos judiciários

S. R.

VILA DE PALMELA

Câmara Municipal de Palmela

EDITAL

EDGAR FERNANDO COELHO COSTA, presidente da Câmara Municipal de Palmela:

FAZ PÚBLICO QUE esta Câmara Municipal, toma posse administrativa da propriedade pertença do Sr. Silvano José Estevinha Valério, sita em Escalrachal, freguesia e concelho de Palmela, através da deliberação camarária de seis de Junho de mil novecentos e oitenta ao abrigo das disposições do Dec.-Lei 275/76 de 13 de Abril porquanto existem provas insofismáveis de que em tal propriedade se está a proceder a loteamento clandestino em contravenção das normas legais.

A posse administrativa do terreno em causa torna-se efectiva a partir da presente publicação, seguindo-se para o processo os trâmites legais previstos no citado diploma.

Paços do Concelho, de Palmela, 25 de Junho 1980

O PRESIDENTE DA CÂMARA

Edgar Fernando Coelho Costa

Ferroviários continuam dispostos a lutar

Comboios voltam a andar à meia-noite

«O Conselho de Gerência da CP mais não tem que fazer do que negociar com seriedade e boa-fé, para que o conflito que o opõe aos ferroviários seja sanado» – afirma a Federação dos Sindicatos Ferroviários em comunicado ontem divulgado.

A greve, porém, prosseguiu hoje e só terminará à meia-noite. Em consequência, verificaram-se os usuais transtornos um pouco por todo o País, com maior incidência nos grandes centros urbanos.

Após a recusa do CG da CP de negociar, de acordo com um calendário por ele marcado aos representantes dos trabalhadores, a situação caíu num beco sem saída até ao fim desta paralisação de 48 horas.

Quanto à Federação dos Ferroviários, afirma-se, no mesmo documento, disposta a «continuara luta por um ACT justo que não agrave, mas antes atenue, os evidentes desequilíbrios salariais que actualmente existem na CP».

E isso porque, recorda, «o CG tem mostrado pouca vontade de negociar». E acrescenta: «Aliás, na prática, o CG impõe uma suspensão das negociações que é ilegal».

«As negociações» – diz-se «arrastam-se há nove meses e só há dois dias acedeu a fixar um calendário de reuniões» – comenta ainda a Federação.

Em causa, está, como temos noticiado, a revisão do clausulado geral da ACT da CP, incluindo cláusulas com carácter pecuniário.

Marinha Mercante: novas negociações

Com o fim da greve, à meia-noite de ontem, dos oficiais e engenheiros maquinistas, entrou-se numa nova fase de conflito existente na Marinha Mercante e que, ameaçam aqueles sectores profissionais, poderá levar a nova paralisação, já no próximo dia 7.

Assim, segundo o «DL», apurou, prosseguem hoje as diligências no sentido de resolver as divergências existentes entre os dois sindicatos representativos dos oficiais da Marinha Mercante (Sindicato dos Oficiais e Engenheiros Maquinistas e Sindicato dos Capitães, Oficiais Pilotos, Comissários e Radiotécnicos). Uma reunião de conciliação efectuaśe hoje no Ministério do Trabalho.

Entretanto e por outro lado, têm prosseguido em bom ritmo as negociações do CCT que envolvem os sindicatos da mestrança e da marinhagem conjuntamente com a Federação dos Sindicatos do Mar. O facto poderá levar à conclusão de um acordo total ainda durante a semana corrente.

Quanto às repercussões da recente greve de três dias dos oficiais e engenheiros, elas continuam a não ser muito claras. Referindo paralisações numa boa percentagem da fronta nacional, o sindicato envolvido nesta luta não esclareceu, até agora, quais os reflexos reais na movimentação dos navios. É que, neste caso, não foram afectadas as operações de carga e descarga e uma greve de três dias num navio acostado não causará grandes perturbações.

Por outro lado, segundo apurámos, não houve adesão da parte dos profissionais dos navios da Secil e químicos.

Cometna não aceita referendo da administração

A realização de um referendo, iniciativa da administração pra tentar impor a grelha salarial que elaborou, foi contestado em plenários nas três unidades fabris da Cometna.

Os referidos plenários pronunciaram-se ainda pelo endurecimento da luta no caso de a administração não aceitar a satisfação das reivindicações apresentadas peslas estruturas representativas dos trabalhadores.

Na unidade da Amadora, por exemplo, a CT ficou mandatada para declarar paralisações de cinco horas por turno de trabalho, nos dias 8, 9 e 10. Isto na hipotese de não ser desbloqueado a situação.

O referendo intentado pela administração, sob forma de um impresso enviado a cada um dos trabalhadores, logrou-se quando a maioria destes entregou as respostas à CT e não ao seu superior hierárquico como tinha sido determinado.

Corticeiros: não há greve após aumentos de 25%

A Comissão Negociadora Sindical da Indústria Coticeira desconvocou ontem a greve do sector prevista para 8 de Julho.

A decisão de desconvocar a greve foi tomada depois de as entidades patronais e os representantes dos trabalhadores terem acordado uma percentagem global de aumentos de 25%.

O acordo foi conseguido depois da convocação e sucessiva desconvocação de dois dias de paralisação do sector corticeiro, respectivamente para os dias 1 e 8 do mês corrente.

MANU manifesta-se

Praticamente paralisados desde o mês passado por falta de matéria-prima, os trabalhadores da empresa «Manufacturas Reunidas – MANU, Ld.ª» decidiram, em plenário recentemente realizado, exigir que o MT intervenha no sentido de ser ultrapassado o conflito que os opõe à entidade patronal.

O pessoal está seriamente preocupado quanto ao futuro dos postos de trabalho, tanto mais que o gerente abandonou a empresa no passado dia 15.

No plenário foi também decidido fazer uma concentração junto à Câmara Municipal de Gaia no próximo dia 9, pelas 17 horas.

Standard ainda luta contra despedimentos

A Standard Eléctrica volta a estar paralisada durante a tarde de hoje, entre as 14 e as 16 horas, na sequência da luta que prossegue naquela multinacional, após a autorização governamental para serem concretizados 212 despedimentos.

Durante a paralisação de hoje será feito um novo plenário para eventual aprovação de formas de luta, ainda com o objectivo de encontrar uma solução para os problemas originados com a presença da GNR à porta da Standard, impedindo a entrada dos 212.

Além disso, o Sindicato das Indústrias Eléctricas do Sul e Ilhas, que representa a totalidade dos despedidos, anunciou a realização de uma conferência de Imprensa, amanhã, às 9 e 30, em pleno Rossio, frente ao Centro Social dos Trabalhadores do Comércio.

MT vai controlar absentismo e acesso ao subsídio de desemprego

O Ministério do Trabalho (MT) anunciou a preparação de um conjunto de «meios eficazes de controlo e combate ao absentismo» e do «acesso ao subsídio de desemprego».

Um «documento-síntese» da acção do MT revela que está a ser preparado um projecto de regime jurídico das faltas ao trabalho, da situação da mulher trabalhadora e de controlo ao acesso ao subsídio de desemprego.

Entre as principais reformulações da legislação em vigor previstas pelo ministério figuram o regime jurídico dos contratos a prazo, dos condicionamentos à retribuição, nomeadamente nas empresas públicas, mapas de quadros de pessoal e salários mínimos.

Estas reformulações destinam-se – segundo o mesmo documento – a «imprimir uma melhor sistematização formal e doutrinária» (...) com vista a uma «maior aproximação a legislação da Comunidade Económica Europeia.

A higiene e segurança no trabalho, a formação profissional, a absorção de trabalhadores abrangidos por despedimentos colectivos e ainda a ratificação de «dezenas de convenções da Organização Internacional do Trabalho», são outros ponto da legislação laboral a rever pelo ministério.

Expressamente para si a C.P. criou um novo serviço de transporte de encomendas até 30 quilos — ENCOMENDA EXPRESSO.
Até trinta minutos antes de cada comboio, pode expedir a sua encomenda
— trinta minutos depois do comboio chegar
a encomenda pode estar na mão do destinatário
E é tão simples! Não há burocracias
É só entregar e receber (devidamente identificado)
Use encomenda expresso!
Só o tempo da viagem — seguramente como se fosse consigo

Relações já estabelecidas: LISBOA/PORTO
LISBOA/FARO
LISBOA/ABRANTES
LISBOA/CASTELO BRANCO
LISBOA/COVILHÃ
COVILHÃ/PORTO

Só o tempo da viagem! E tão seguro como se viajasse consigo!

Caminhos de Ferro Portugueses

Informação da Guiné-Bissau sob controlo directo do PAIGC

Um estudo sobre a transferência do sector da Comunicação Social da Guiné-Bissau para o controlo directo do PAIGC, no final deste ano, está já a ser laborado – segundo informaçõs prestadas à ANOP por uma fonte partidária.

Em meados de Junho, o secretário-geral do PAIGC justificou a transferência ao invocar «a função de orientação e controlo que o Partido deve efectivamente exercer sobre os Estados (Cabo Verde e Guiné-Bissau) e considerar o trabalho da Informação como «uma actividade essencialmente de veiculação de ideologia».

Na Guiné-Bissau, o sector da Comunicação Social dependeu sempre do Governo em cuja estrutura existe um Comissariado de Estado da Informação e Cultura embora o Partido detivesse nele certa influência

Para o fim deste ano, está prevista uma remodelação ministerial provocada pela adopção de uma nova Constituição, em que a organização dos órgãos do poder do Estado vai sofrer ligeiras alterações. Da nova estrutura do Governo já não deverá fazer parte o Comissariado da Informação.

A comumucação social guineense é constituída por um trissemanário, uma estação emissora e uma agência noticiosa.

"Gente Nova"

«Gente Nova» – este o título de uma revista juvenil, a ser lançada no próximo sábado às 15 horas no decurso de uma festa a efectuar no 55 da Rua Alexandre Herculano em Lisboa, com a presença, entre outros, de José Mário Branco, José Fanha e Francisco Naia.

Segundo apurámos, trata-se de «uma revista juvenil que se dirige a todos os jovens que desejam o progresso e a inovação, que não querem mais a opressão e o acomodamento rotineiro a que nos procuram sujeitar».

É, para além disso, uma revista que «procurará noticiar as principais iniciativas juvenis, divulgar, e analisar a situação em que vivem os jovens, e contribuir ainda para a afirmação de novas alternativas culturais e ideológicas no seio da juventude».

Periodicidade: mensal.

Há nove meses...

UCD e PSOE disputam domínio da Rádio e TV

Os principais partidos parlamentares espanhóis (UCD, no Governo, e PSOE, o principal na Oposição) mantêm desde há nove meses uma luta aberta pelo domínio da Televisão e Rádio estatais.

Desde Outubro, quando o Senado aprovou definitivamente o Estatuto da Radiotelevisão (marco jurídico para o desenvolvimento e controlo da Rediotelevisão) que prevê a eleição, pelo Parlamento, dos vogais do Conselho de Administração, que se sucedem as escaramuças políticas sobre o tema, sem se encontrar, até agora, uma solução satisfatória.

Os representantes socialistas ofereciam uma plataforma para negociar na qual, além de se estabelecer um acordo sobre os nomes dos vogais do Conselho se previa igualmente a negociação dos nomes do presidente do Conselho e dos dois directores das cadeias de Rádio e Televisão estatais.

Esta oferta foi rejeitada pela UCD.

Reiteradas vezes, os Partidos Socialista e Comunista indicaram, no Parlamento e nos meios de comunicação, alegadas irregularidades na gestão realizada na Televisão espanhola por homens do actual Partido no Governo, campanha que culminou com numerosos processos em tribunal.

Esta situação levou o Congresso dos Deputados a criar uma comissão especial de investigação para a RTVE, ante a qual compareceram já o director geral, Fernando Arias Salgado, e outros dirigentes destes meios audiovisuais de propriedade pública.

O voto de censura contra o Governo, apresentado pelos socialistas, azedou as já conflituosas conversações exploratórias, até se chegar à ruptura total por parte do representante do Governo.

«Eu não volto a negociar com esse senhor, nem em público nem em privado» – afirmou o deputado e ministro da admnistração territorial, José Pedro Lorca, referindo-se ao vice-secretário geral do Partido Socialista, Afonso Guerra.

Os ataques socialistas recrusdeceram contra o Governo, o qual voltaram a acusar de corromper a Televisão.

Paralelamente, recordavam que tanto o actual chefe do Governo, Adolfo Suarez, como os ministros das Obras Públicas e do Interior, Jesus Sancho e Juan Jose Roskkon, respectivamente dirigiram a Televisão em épocas não muito afastadas.

Em resposta aos ataques da Oposição, os parlamentares da UCD qualificaram a atitude dos socialistas de «tentativa de assalto à TVE.»

Nas passadas eleições, e para assegurar a neutralidade de tão poderosa máquina, o Parlamento acordou em que os meios de Comunicação estatais não informassem sobre o andamento das campanhas, e substituiu este papel informativo pela concessão de espaços fixos, proporcionais à importância de cada organização política.

No actual momento, enquanto os dois grandes partidos lutam por negociar um acordo vantajoso, os Partidos de segunda fila (comunista, coligação democrática, situada à direita do Governo, e as minorias basca, catalã e andaluza) protestam afirmando ser marginalizados. E acresce o facto do director-geral da Televisão, Fernando Arias Salgado, ser irmão do ministro da Presidência do Governo e filho daquele que foi o primeiro titular da pasta de Informação do regime franquista, de quem defendeu a Televisão espanhola desde os seus começos...

Folhetim artístico

Continuação da pág 3

derada como atitude de excelente exemplo internacional, para honra do Porto.

Mas voltemos ainda ao programa agora apresentado numa sessão pública, juntamente com a inauguração da primeira das exposições do acervo existente, nas salas do Museu Soares dos Reis. Ele foi publicado e a Comissão o oferecerá a quem interessar. É seu autor o crítico Fernando Pernes, delegado-executivo da Comissão Organizadora, e é um documento que traduz uma notável consciência dos valores culturais em causa – e da complexa acção a desenvolver por um Museu Nacional de Arte Moderna. Que seja de Arte Moderna mesmo, que mereça ser Nacional, e que, como raramente tem acontecido entre nós, seja um autêntico Museu...

Aumento do subsídio do papel

Dentro da política de apoio à Imprensa, foi elevado, segundo nota da Direcção-Geral da Informação, o montante do subsídio do papel para jornal destinado ao ano em curso: de 140 mil contos para 200 mil contos.

«Dentro das dotações orçamentais disponíveis», o Governo tenciona proceder a uma elevação subsequente daquele montante.

LEIA ESPAÇO/ MAGAZINE
PELO PRAZER DA LEITURA

Os assinantes
de ESPAÇO T magazine
beneficiam de um desconto especial
de 10% (dez por cento)
sobre o preço
de tabela de alojamento
em qualquer
das unidades turísticas TORRALTA.
Assine ESPAÇO T magazine
tenha o prazer de ler
ESPAÇO T magazine
ganhe férias gratuitas.

ASSINE ESPAÇO/ MAGAZINE

Estou interessado em receber um numero gratis de ESPAÇO T magazine e conhecer as condiçoes especiais para assinantes que dao ferias gratuitas e muito dinheiro a ganhar.

NOME _____

MORADA _____

CODIGO POSTAL _____ Telef _____

CORTE E ENVIE PARA ESPAÇO T
Av. Duque de Loule 24 1098 LISBOA CODEX

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA 9.º JUIZO CÍVEL

ANÚNCIO

2.ª Publicação

Faze saber que por este Juízo e 1.ª Secção, nos autos de execução sumária que estabelecimentos Manuel Ferreira, Lda, sitos na Av. 5 de Outubro, 7-5.º, em Lisboa move a Eduardo Franco, industrial com estabelecimento na Pra dos Bombeiros Voluntários lote 3 ao Dafundo, correméditos de 20 dias contados da 2.ª e última publicação do anúncio citando os credores desconhecidos do executado Eduardo Franco, acima identificado, para no prazo de 10 dias findo o dos éditos deduzirem os seus direitos na execução sumária movida por Manuel Ferreira, Lda., atrás identificado, desde que gozem de garantia real sobre os bens penhorados.

Lisboa, 9-5-1980

O Juiz de Direito

João Vaz Rebordão

O Escrivão de Direito

José Sousa Gameiro

comício

FRS

republicana e socialista

LISBOA
5ª FEIRA, DIA 3
21.30 H
PAVILHÃO DOS DESPORTOS

MÁRIO SOARES
SOUSA FRANCO
LOPES CARDOSO

Schmidt anuncia

A URSS está disposta a encetar negociações sobre os "euromisséis"

O chanceler Helmut Schmidt anunciou hoje no parlamento oeste alemão (Bundestag) que Leonid Brejnev, chefe de Estado e do P.C. da URSS, declarou-se disposto, no decurso das últimas conversações germano-soviéticas em Moscovo, a encetar negociações com o governo dos Estados Unidos sobre a limitação das armas nucleares tácticas, isto é, sobre os mísseis euro-estratégicos, antes mesmo da ratificação dos acordos «Salt II».

O chefe do governo federal alemão precisou que, segundo o chefe de Estado soviético, os acordos resultantes de tais negociações não poderiam porém entrar em vigor senão depois da ratificação dos acordos americano-soviéticos sobre a limitação das armas nucleares estratégicas «Salt II».

Desagrado nos EUA

O presidente Carter garantiu na 4.ª feira a Hans Dietrich Genscher, ministro alemão federal dos Negócios Estrangeiros, que os Estados Unidos estudariam de forma «construtiva» as reacções soviéticas às propostas que o chanceler Helmut Schmidt fez a Leonid Brejnev sobre a instalação dos mísseis de médio alcance na Europa.

A posição do presidente Carter foi comunicada à Imprensa pelo secretpário de Estado Edmund Muskie, na presença de Genscher, que tinha acabado de informar Carter dos resultados da visita de Schmidt a Moscovo.

O ministro alemão afirmou, por seu turno, que a posição dos soviéticos sobre a instalação dos mísseis tinha mudado após as conversações do chanceler Schmidt com o presidente Brejnev.

Contudo a agência EFE revela que membros do governo norte-americano comentaram em privado com bastante desagrado a visita a Moscovo do chefe do governo alemão, Helmut Schmidt.

Segundo a agência, esta atitude contrasta com a extrema cautela das declarações oficiais norte-americanas a respeito da viagem de Schmidt.

As declarações do chanceler alemão sobre um acordo com a União Soviética na questão do controlo de armamentos nucleares na Europa, fizeram Washington recear que o plano para instalação de mísseis de médio alcance, adoptado em Dezembro, em Bruxelas, ficasse comprometido.

Acordos fino-soviéticos

A Finlândia e a União Soviética assinaram quarta-feira uma série de acordos comerciais sobre um montante de 632 milhões de dólares. Estes acordos deverão permitir compensar o défice comercial finlandês causado pelo encarecimento do petróleo soviético.

As trocas de bens entre a Finlândia e o seu grande vizinho oriental representam perto de 20 por cento do total do comércio finlandês.

Contra o capitalismo nem a brincar...

Os jovens da Alemanha Federal não poderão voltar a comprar o jogo «Provopoli – Quem possui a cidade?», que é uma versão «anticapitalista» do célebre jogo do monopólio.

A comissão de controle de publicações destinadas à juventude, a pedido do Ministério dos Assuntos Sociais da Baviera do senhor Strauss, considerou que o «Provopoli» é «um apelo a um comportamento terrorista», anunciou, ontem um porta-voz do Ministério.

«Numa situação análoga a uma guerra civil, o 'Provopoli leva os jogadores a recorrerem a simulações de actos terroristas como os sequestros ou a utilização de explosivos», afirmou o porta-voz

Por esta razão, a comissão decidiu retirar da venda aos menores este jogo comercializado há dezoito meses na RFA. A decisão da comissão interdita também toda e qualquer publicidade a favor do «Provopoli», que não poderá voltar a ser exposto nas lojas ou nos quiosques da RFA. Os defensores do jogo fazem no entanto notar que nunca na RFA foram proibidos os brinquedos que imitam perfeitamente as mais sofisticadas e mortíferas armas de guerra.

A questão da Irlanda do Norte

Governo inglês apresentou novas propostas de solução

O Governo britânico publicou ontem novas propostas com vista a resolver alguns do problemas relativos à Irlanda do Norte. Estas propostas não contemplam contudo a questão de fundo da partilha do poder entre a maioria protestante e a minoria católica.

O «Livro Verde» sobre a Irlanda do Norte que acaba de ser publicado sugere que se dote a província de uma assembleia legislativa de 80 membros, eleita por representação proporcional, mas propõe duas fórmulas muito diferentes para a partilha do poder no seio do executivo. Estas reflectem o desacordo profundo existente entre as comunidades católica (500.000 pessoas) e protestantes (duas vezes mais numerosa). Segundo o primeiro esquema, os católicos disporiam de um quarto dos lugares no futuro gabinete de Belfast, enquanto que no segundo sistema se visa a aplicação da regra da maioria, aumentada de poderes consultivos para a minoria, mas concedendo na prática o poder aos protestantes.

Como era de esperar estas propostas foram acolhidas com a maior reserva pelos eleitos protestantes. O líder do principal partido unionista, James Molyneaux, advertiu o Governo contra qualquer tentativa que tenha em vista fazer renascer o plano de 1973, o qual concedia importantes poderes aos católicos e que foi depois sabotado por uma greve geral dos protestantes.

Entre os católicos, ao contrário, o «Livro Verde» foi acolhido com interesse por alguns partidos John Hume, líder do Partido Trabalhista e Social Democrata, congratulou-se com a intenção do Governo de conceder poderes à minoria, enquanto que Olivier Napier, que dirige o pequeno partido da Aliança considerou que estas propostas constituem a única solução peranente para a tragédia da Irlanda do Norte.

Em Dublin (capital da República da Irlanda) o Governo de Charles Haughey reagiu muito rapidamente lembrando que nenhuma solução é possível se se atender só ao quadro da Irlanda do Norte.

Londres espera estar em medida de anunciar, depois de amplas consultas, um plano definitivo em Novembro deste ano e não exclui a possibilidade de organizar um referendo sobre esta questõa.

No entanto, para a maioria dos bservadores a nova tentativa do Governo britânico tem poucas possibilidades de ser coroada de êxito

● FASCISTA EM TRIBUNAL – O dirigente neo-nazi francês, Marc Fredriksen, detido na segunda-feira pela Polícia, deverá comparecer sexta-feira no tribunal sob a acusação de «apologia de crimes de guerra e incitamento ao ódio racial». Marc Fredriksen é secretário-geral da Federação de Acção Nacional e Europeia (FANE) e foi detido juntamente com dez outros fascistas.

Ministro argentino

Um autêntico manto de silêncio envolveu a visita feita a Paris, entre sábado e quarta-feira, pelo ministro argentino dos Negócios Estrangeiros, Carlos Pastor. Meios bem informados afirmam que o ministro abordou com os responsáveis franceses aspectos relacionados com os problemas nucleares e de armamento.

Classificada de «particular» esta visita de Pastor à capital francesa teve lugar na sequência da primeira visita oficial à Europa de um ministro dos Estrangeiros da Argentina, desde que este país se encontra dominado pelo regime do general Videla, ou seja, desde há quatro anos. A visita oficial de Pastor foi feita na passada semana à Áustria.

Más perspectivas na CEE

Deteriorou-se em Maio o clima conjuntural da indústria em todos os países da CEE com excepção da Holanda, segundo revelam as estatísticas ontem publicadas pela comissão europeia em Bruxelas.

Encontram-se atingidos pela quebra quase todos os sectores industriais, conforme os resultados do estudo realizado junto dos empresários dos países membros.

Também pioraram as perspectivas de evolução da produção, embora sejam consideradas boas as que dizem respeito ao material electrónico e refinaria, onde o nível das encomendas melhorou.

A conjuntura revela-se igualmente má no sector-chave da construção civil, na RFA e no Benelux (Bélgica Holanda e Luxemburgo). Nesses países a crise do sector é porém menos grave do que em França e Itália.

S. R.

MINISTERIO DA INDUSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

EDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Silves, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal-EDP — (SZAA) a que se refere o processo n.º 1/1532, arquivo 3861, para o estabelecimento na freguesia de Algoz, concelho de Silves, de uma linha aérea a 30 kV com 1743 metros, da subestação de Tunes ao poste n.º 129 da linha Loulé-Porto de Lagos.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverao ser presentes na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Direcçao de Fiscalizaçao Eléctrica do Sul, em 20 de Junho de 1980

O ENGENHEIRO DIRECTOR

João Carlos Oudinot Larcher Nunes

Sindicato dos Engenheiros Técnicos do Norte

RUA DA CONSTITUIÇAO, 768-1.º — PORTO
TELEFONE, 48 72 87

MOÇÃO

CONSIDERANDO QUE:

A) OS INSTITUTOS SUPERIORES DE ENGENHARIA, SAO ESCOLAS SUPERIORES DE NIVEL UNIVERSITARIO INSTITUÍDAS PELO DECRETO-LEI 830/74 ART. 2 PARAGRAFO 1.

B) OS DIPLOMADOS POR ESTAS ESCOLAS SE DESTINAM A ASSUMIR FORTES RESPONSABILIDADES, NAS MULTIPLAS AREAS DE ACTIVIDADES DA ECONOMIA NACIONAL.

C) POR ISSO MESMO DEVERAO OS MESMOS POSSUIR UMA SOLIDA, COMPLETA E ADEQUADA FORMAÇAO CIENTIFICA E TECNOLOGICA.

D) A CREDIBILIDADE DUMA ESCOLA DEPENDE ANTES DE MAIS DA QUALIDADE E DO NIVEL DE CONHECIMENTOS NELA MINISTRADOS.

OS ENGENHEIROS TECNICOS DO NORTE REUNIDOS EM ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINARIA NO DIA 25 DE JUNHO DE 1980 DECIDEM:

A) EXIGIR DO MINISTERIO DA EDUCAÇAO E CULTURA O CUMPRIMENTO INTEGRAL DO DECRETO-LEI 830/74, CRIANDO DESDE JA AS CONDIÇOES DE ESTRUTURA PARA QUE NOS INSTITUTOS SUPERIORES DE ENGENHARIA, SE MINISTREM CURSOS DE NIVEL DE LICENCIATURA, EM AREAS DIFERENES DOS MINISTRADOS PRESENTEMENTE NA FEUP E NO IST, ALIVIANDO ASSIM A CARGA EXCESSIVA DE ALUNOS NESTAS ESCOLAS, E APROVEINTANDO MELHOR AS DISPONIBILIDADES ACTUAIS DOS ISE's.

B) QUE OS PROFESSORES E ASSISTENTES, DESTAS ULTIMAS ESCOLAS, LECCIONEM TAMBEM NOS ISE's ENQUANTO PERDURAR A ESCASSEZ DE PROFESSORES DE NIVEL UNIVERSITARIO.

PORTO, 25 DE JUNHO DE 1980

VILA FRANCA DE XIRA

MÓVEIS, UTENSÍLIOS, TRESPASSE MINIMERCADO-CAFE «NACAR» FURGON NISSAN CABALL ER-51-88

LEILÃO

AMANHÃ, 6.ª FEIRA ÀS 15.30 H
Rua João José Nascimento Costa 14-A

Serão vendidos pela maior oferta e sem base de licitação: Máquinas, Móveis e Utensílios. Balcão vitrine frigorífica Tasseli; armário frigorífico para lacticínios Detroit; balanças, máq. registadoras para supermercado e outras simples, cortadora carnes Omas; maqs. café automática e injecção Cimbali e Pratic, serra-ossos, moinho, descascadora de batatas, fritadeira, picadora, medidoras Medines, maq. capsular garrafas, balcões expositores, cestos, televisão, lava-copos inox, vasilhame e muitos outros utensílios próprios do ramo.

Secção de mobílias; mobílias completas e móveis soltos, estofos, arcas e mobiliário diverso.

Mercadoria de Supermercado: vinhos, licores, champanhes, aguardentes, conservas, insecticidas, loiças, vidros, artigos de papelaria e retrosaria, etc.

Trespasse; magnífico local c/200 m2, **renda mensal 2800 $ para qualquer ramo de comércio, irá à praça também sem base de licitação.**

Furgon Nissan óptimo estado, cx. fechada — em praça às 18 h.
EM EXPOSIÇÃO AMANHÃ DAS 10 às 13 H.

SOC. DE LEILÕES AFRA FILHOS LDA

SOC. DE LEILÕES AV. DUQUE DE LOULÉ N.º 1 AFRAFILHOS, Lda

7.º JUIZO CIVEL DA COMARCA DE LISBOA

ANUNCIO

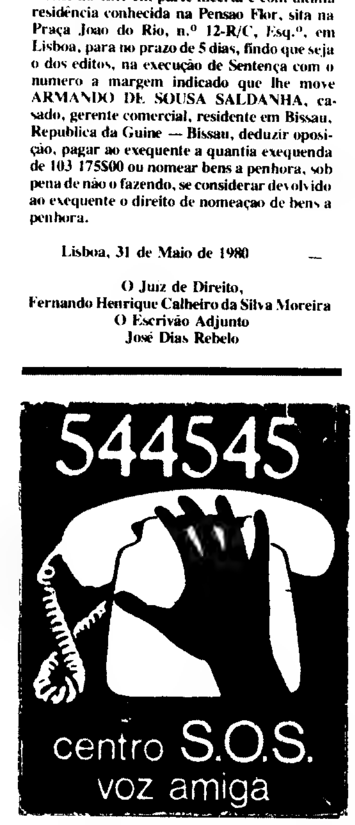
2.ª Publicaçao

Proc. n.º 476-A/78
2.ª Secçao

Pela 2.ª Secção deste Juizo, correm editos de 30 dias, contados da 2.ª e ultima publicaçao deste anuncio, citando o executado PEDRO JOSE DE SOUSA JUNIOR, casado, 1.º oficial dos Serviços de Fazenda do Ultramar, actualmente ausente em parte incerta e com ultima residência conhecida na Pensao Flor, sita na Praça Joao do Rio, n.º 12-R/C, Esq.º, em Lisboa, para no prazo de 5 dias, findo que seja o dos editos, na execução de Sentença com o numero a margem indicado que lhe move ARMANDO DE SOUSA SALDANHA, casado, gerente comercial, residente em Bissau, Republica da Guine — Bissau, deduzir oposição, pagar ao exequente a quantia exequenda de 103 175$00 ou nomear bens a penhora, sob pena de não o fazendo, se considerar devolvido ao exequente o direito de nomeaçao de bens a penhora.

Lisboa, 31 de Maio de 1980

O Juiz de Direito,
Fernando Henrique Calheiro da Silva Moreira
O Escrivão Adjunto
José Dias Rebelo



Segunda Luanda

Invasão sul-africana continua

Apesar de os sul-africanos terem afirmado que terminaram a sua «acção» em Angola e que já retiraram todas as tropas do território daquele país, as autoridades angolanas continuam a denunciar a presença de forças invasoras, acusação que é confirmada por uma jornalista britânica do «Guardian», Jame Bergerol.

Em mensagem enviada ao secretário-geral da ONU, o embaixador angolano nas Nações Unidas, Eliseo de Figueiredo, informou que, contrariando a resolução do Conselho de Segurança, os invasores racistas continuam em território angolano, na província de Kuando-Kubango, onde atacaram a vila de Mpupa, a 60 quilómetros da fronteira.

Por seu lado, em Luanda o Ministério da Defesa num comunicado oficial anunciou na segunda-feira que se travavam violentos combates entre as FAPLA e as forças invasoras mas declarações de personalidades do partido e do Governo referem uma «invasão persistente» nas zonas fronteiriças com a Namíbia. Ao mesmo tempo, os ministros angolanos reafirmam que os ataques sul-africanos não visam apenas as bases da SWAPO nem outros centros militares daquela organização e recordam o massacre de Cassinga, cometido em 1978, por Pretória, no qual perderam a vida 600 pessoas, entre as quais muitas mulheres e crianças.

Por seu lado, a jornalista britânica refere declarações de Lúcio Lara, membro da Comissão Política do CC do MPLA, o qual afirmou que até agora só soldados angolanos têm combatido os sul-africanos, mas que, se a invasão penetrar mais dentro de Angola, então os soldados cubanos poderão intervir.

Segundo Lúcio Lara, a Africa do Sul visa com estes ataques destruir as bases da SWAPO, enfraquecer a capacidade de defesa de Angola e sabotar o caminho-de-ferro de Benguela. Pretória estará interessada em sabotar esta via férrea, porque ela faz concorrência aos seus caminhos-de-ferro, e porque pretende que o Zaire e a Zâmbia façam transpotar as suas exportações através da África do Sul.

Enquanto isto, o general sul-africano, Geldenhuys, declarou ontem em Ondangwa (Namíbia) que as suas tropas tinham defrontado duas vezes as FAPUA, mas que de modo nenhum procuraram o confronto com as forças angolanas. A operação de Pretória visava – afirmou – as bases da SWAPO na prevenção de uma ofensiva de envergadura daquela organização. O balanço, segundo Geldenhuys foi o seguinte: 360 guerrilheiros mortos e mais de 250 toneladas de equipamento militar apreendido.

O general Geldenhuys declarou que a intervenção sul-africana decorrera em duas fases: o ataque de 10 de Junho ao quartel-general da SWAPO (mais de 200 guerrilheiros e 16 soldados sul-africanos mortos) e a «limpeza» feita nos dias seguintes das zonas de acampamento dos guerrilheiros, ao longo de vasta região, de modo a destruir-lhes a infraestrutura (mais de 160 guerrilheiros e um sul-africano mortos).

O general acrescentou que o equipamento militar apreendido era principalmente de fabrico soviético, tendo sido infligida «séria derrota» à SWAPO, a qual «precisará de bastante tempo para se recompor».

O general admitiu a existência de zonas inteiras que não foram abrangidas pelo ataque, bem como a permanência de grupos de guerrilha, inclusive na própria Namíbia.

Vários observadores consideram que o «raid» sul-africano teve por finalidade enfraquecer temporariamente a SWAPO para facilitar a instalação em Windhoek, na 3.ª-feira, de um conselho de ministros formado por elementos pró-sul-africnaos.

Neto embalsamado

O cadáver embalsamado do presidente Agostinho Neto deverá chegar a Luanda dentro em breve, vindo da União Soviética – disse hoje à ANOP uma fonte oficiosa angolana.

O cadáver do primeiro presidente da República Popular de Angola foi transportado para a União Soviética IG depois da realização dos funerais oficiais, em Setembro do ano passado, a fim de ser embalsamado.

Manobras francesas no Gabão

Estão em curso no Gabão as manobras militares francesas «Franceville-80», em que também participam tropas daquele país africano.

Estes exercícios, que, segundo o Serviço de Informação das FFAA francesas, se desenrolam no quadro dos acordos bilaterais de cooperação militar, compreendem uma operação de transporte aéreo a grande distância de importantes contingentes (de Libreville a France Ville – 750 km). As manobras agrupam unidades de fuzileiros navais e pára-quedistas, vindos, segundo a revista «Nouvel Observateur» de Saint-Malo e da Córsega, e destinadas especialmente a intervenções no estrangeiro.

Estas forças, que defendem os «interesses vitais» da França em África, apoiam-se numa rede ramificada de bases militares francesas na Costa do Marfim, no Gabão, no Senegal, no Tchade, em Djibuti e nas Ilhas da Reunião e de Mayotte.

Em sete Estados africanos estão acantonados 20.000 militares franceses.

Manobras análogas decorreram no fim do ano passado no Zaire e no Senegal.

"Cimeira" da OUA

Debates acesos sobre o Sara

A cimeira da OUA vai analisar a partir de hoje três assuntos candentes da actualidade africana: o Sara, a África Austral e o Chade. O pano de fundo que acompanhará o debate sobre estes problemas parece ter já sido revelado ontem aos observadores com o incidente entre Moçambique e Marrocos a propósito do Sara Ocidental, com o reconhecimento da República Árabe Sarauí Democrática (RASD) pelo Zimbabwe, e com as acusações reciprocas lançadas pelo Egipto e pela Líbia.

Depois das declarações de política geral que terminam hoje de manhã com a intervenção do representante da Ilha Maurícia a «cimeira» vai debruçar-se sobre os três dossiers mais importantes (RASD - Africa Austral e Chade) desta sessão da OUA.

O «Comité dos Notáveis» (Mali, Nigéria, Sudão, Tanzânia e Guiné), encarregado de estudar a questão do Sara Ocidental apresentará o seu relatório e os resulados da última sessão de concertação antes da cimeira de Freetown. No entanto, a Tanzânia, que não assistiu a esta última sessão, e o Mali deverão reservar as suas respostas sobre uma declaração de Leopold Senghor. O presidente do Senegal afirmara na qualidade de presidente em exercício da OUA (em substituição do presidente Tolbert assassinado em Abril passado) que apresentaria uma nova iniciativa para tentar resolver a questão do Sara.

Em Monrovia o Comité recomendou a Organização de um referendo e a retirada de Marrocos de parte do Sara Ocidental evacuada pela Mauritânia depois do acordo de Argel em Agosto de 1979 com a Frente Polisario.

Os debates serão certamente muito agitados pois a RASD pediu oficialmente a sua admissão na OUA na sua qualidade de país membro.

Cerca de vinte países já responderam afirmativamente, segundo se soube de fonte próxima da conferência. A maior parte tinha mesmo já sido contactada neste sentido antes da conferência pelo secretário-geral da OUA. Vinte e quatro países já reconheceram oficialmente a RASD.

Além da análise da situação na África Austral, com particular incidência na Namíbia em razão dos recentes acontecimentos na fronteira deste território e no sul de Angola, a OUA vai ocupar-se da situação no Chade que preocupa numerosas delegações que não hesitam em falar em «desmembramento» deste país vítima da guerra civil entre as forças de Gukun; Weddeye, presidente do «Governo da União Nacional de Transição» (GUNT) e que acaba de chegar a Freetown, e Hissene Habre, ministro da Defesa «destituído» e considerado como um «rebelde». A OUA vai tentar organizar uma força interafricana de manutenção da paz. Em caso de fracasso, certos países são partidário de um simples ajuda financeira da ONU e outros, da intervenção de «Capacetes Azuis» desta organização.

Recomeçaram as negociações sobre a autonomia palestiniana

Notícias chegadas esta manhã do Cairo dizem que Anwar Sadat acedeu hoje em recomeçar brevemente as conversações com Israel e os EUA sobre a autonomia palestiniana nos territórios ocupados por Israel em 1967.

Ontem mesmo tinham tido início em Washington negociações preliminares para o recomeço das conversações que tinham sido interrompidas em Maio pelo presidente egipcio. No decorrer das negociações de ordem, a delegação egípcia retirou-se da sala em protesto contra a posição de Israel sobre o estatuto da cidade de Jerusalém.

Após a retirada egípcia, o chefe da delegação general Assan Ali, disse aos jornalistas que «o governo do Cairo não reconhece nem reconhecerá qualquer acção unilateral de Israel para alterar o estatuto de Jerusalém».

O general Assan Ali referia-se a legislação pendente no parlamento israelita destinada a tornar a cidade santa a capital oficial do Estado judaico.

As informações hoje chegadas da capital egípcia indicam no entanto que o impasse teria sido ultrapassado e que Sadat estava disposto a voltar à mesa das negociações.

Golpe no Egipto

As autoridades egípcias prenderam 608 altos funcionários na sequência de uma tentativa de golpe frustrada visando o derrube do presidente Anwar Sadat, revelou hoje o jornal «Al-Anbaa», do Kuwait.

Citando fontes não identificadas, o jornal revelou que seis brigadas da força aérea, infantaria a marinha participaram no golpe, organizado pelo comando das tropas egípcias estacionado na fronteira entre o Egipto e a Líbia.

Os detidos estão a ser julgados por tribunais militares secretos, adiantaram as mesmas fontes.

Morreu primeiro-ministro jordano

O primeiro-ministro jordano, Abdul Amid Sharaf, morreu hoje em Amã, vítima de ataque cardíaco. Contava 41 anos.

Em comunicado do palácio real, assinado pelo rei Hussein, anuncia-se que a morte de Sharaf ocorreu durante a madrugada.

Sharaf, antigo embaixador da Jordânia em Washington, desempenhava as funções de primeiro-ministro desde 19 de Dezembro de 1979. Depois do anúncio da morte, a rádio de Amã cancelou a sua programação normal e passou a transmitir passagens do corão e música fúnebre.

Cuidado com a língua...

O presidente do parlamento israelita acaba de publicar uma lei segundo a qual as expressões «territórios ocupados» e «territórios libertados» deixam de ser autorizadas, nas interpelações parlamentares, quando se trate de definir a Cisjordânia e a faixa de Gaza (que, apesar desta lei, nem por isso deixaram de ser ocupadas por Israel em Junho de 1967).

Para o presidente do parlamento, estas expressões não passam de «interpretações subjectivas, que expressam opiniões políticas, não sendo definições objectivas».

Ficou a pairar a dúvida sobre se, na terminologia oficial de Israel, o termo «territórios administrados», frequentemente utilisado pelos porta-vozes oficiais do Governo, também faz parte da palavra a abolir do «dicionário parlamentar» judaico. (AFP)

Solidariedade com o povo coreano

Sob o lema da solidariedade com o povo coreano e pelo fim da repressão no Sul da peninsula decorreu em Lisboa um colóquio patrocinado pela Embaixada da República Popular da Coreia.

Os oradores, general Costa Gomes, do Comité Português para a Paz e Cooperação, o presidente da Comissão de Apoio à Reunificação da Coreia, Luís Azevedo, e o embaixador da República Popular Democrática da Coreia foram unânimes em denunciar o regime militar de Seul, cujos dirigentes, com o apoio tácito das forças norte-americanas estacionadas na Coreia, «oprimem com mão de ferro o povo da Coreia do Sul».

Na sua alocução, o general Costa Gomes denunciou também a repressão de que foram vítimas em Maio a população da cidade de Kwangju, na Coreia do Sul, e que se saldou por mais de mil mortos, de mil feridos e muitos milhares de detidos.

Por outro lado, Costa Gomes elogiou o presidente norte-coreano, im Il Sung, que considerou o principal impulsionador da causa da reunificação coreana e verberou a intervenção norte-americana no Sul da península.

LEIA ESPAÇO/ MAGAZINE
PELO PRAZER DA LEITURA

Leia ESPAÇO T magazine
descubra o prazer de ler
uma revista
que se quer diferente,
onde encontra
os temas e os assuntos
que lhe interessam.

ASSINE ESPAÇO/ MAGAZINE

Estou interessado em receber um numero grátis de ESPAÇO T magazine e conhecer as condições especiais para assinantes que dão ferias gratuitas e muito dinheiro a ganhar.

NOME _____

MORADA _____

CÓDIGO POSTAL _____ Telef _____

CORTE E ENVIE PARA ESPAÇO T
Av. Duque de Loule, 24 - 1098 LISBOA CODEX

Bispos do Brasil na visita do Papa:

"Compromissos da igreja são para com o povo"

O Papa João Paulo II iniciou ontem o seu terceiro dia de visita ao Brasil, com uma grave e solene advertência aos ricos.

Ao visitar os pobres da «Favela» Vidigal, um dos bairros de lata que melhores condições tem no Rio de Janeiro, o santo padre declarou: «a medida das riquezas, do dinheiro e do luxo não é igual à medida da verdadeira dignidade do homem». Depois, explicou aos residentes da Favela qual o verdadeiro sentido do sermão da montanha, particularmente da primeira bem-aventurança: «bem aventurados os pobres em espírito, porque deles é o reino dos céus».

Seguidamente, falando dos ricos, o santo padre prosseguiu: «que esta verdade os inquiete. Que seja para eles uma advertência contínua e um desafio. Que lhes não permita, nem mesmo durante um só minuto, tornarem-se cegos devido ao egoísmo e à satisfação dos seus próprios desejos».

Dirigindo-se depois aos poderosos, o Papa declarou: «fazei tudo, vós particularmente que tendes o poder de decisão, vós de quem depende a situação do mundo, fazei tudo para que a vida de cada homem, no vosso país, se torne mais humana, mais digna do homem».

Depois de ter acarinhado as crianças, que lançavam pétalas de flores, o santo padre tirou do dedo, num gesto expontâneo e inesperado, o seu anel pastoral, o anel de São Pedro, que usava desde a eleição, oferecendo-o ao padre Coelho, para a paróquia da Favela.

Descendo, de regresso ao automóvel, João Paulo II foi interrompido, frequentemente, para receber diversas cartas que lhe eram entregues pela multidão. Numa delas, havia o pedido de que o Papa intercedesse a favor da instalação de energia eléctrica, água e esgotos na Favela.

O santo padre acrescentou: «fazei tudo quanto puderes para que desapareça, ao menos progressivamente, este abismo que separa os excessivamente ricos, pouco numerosos, das grandes miltidões dos pobres, dos que vivem na miséria».

Implantada no flanco de uma colina escarpada, a Favela de Vidigal domina, como uma verruga pestilenta, a avenida Biedermeyer, que passa pelos belos bairros da cidade. Os 15.000 habitantes desta Favela, contudo, já algo conseguiram com a visita do Papa: a Câmara Municipal renunciou a expulsá-los dali, para outras favelas periféricas, onde ficariam ainda pior do quê estão, devido a ficarem longe dos empregos.

O santo padre, acompanhado pelo cardeal-arcebispo do Rio de Janeiro, pelo seu secretário e por onsenhor Marcinkus, subiu lentamente a rua estreita, de terra batida, que leva à pequena capela dedicada a São Francisco de Assis, capela essa edificada pelos próprios moradores da favela. Ali recebido pelo padre Benjamim, prior, e pelo padre Italo Coelho, responsável religioso por todas as favelas do Rio de Janeiro, o Papa, muito emocionado, ajoelhou e rezou durante alguns minutos. Depois, regressando à entrada da capela, ouviu um coral cantar um samba, especialmente composto para a ocsião, por três dos moradores da favela.

Finalmente, antes de subir para o automóvel, João Paulo II parou diante de uma pequena barraca, onde vive a mãe do organisador do Comité de Defesa dos habitantes da favela Vidigal a quem dirigiu algumas palavras.

Pressões sobre o arcebispo

A Imprensa brasileira revela hoje que o arcebispo do Rio de Janeiro, cardeal Eugénio Soles, sofreu «pressões e críticas» para impedir a visita do Papa à favela de Vidigal.

De acordo com o diário «Folha de São Paulo», o cardeal não identificou a origem dessas pressões contra a presença do Papa na «vila miséria».

O diário recorda que, a instâncias e por mediação do arcebispo, o governador do Estado do Rio de Janeiro, António Chagas Freitas, assinou o decreto de expropriação das terras, onde se ergue a favela, que serão entregues a preços módicos aos habitantes da mesma.

Entretanto, os bispos brasileiros acharam «muito estimulantes» as palavras de João Paulo II sobre os direitos humanos e as mudanças sem violência, além das declarações anti-armamentistas e de defesa da vida – declarou um assessor da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB).

As palavras do Pontífice coincidem com «a acção pastoral desenvolvida pela Igreja no país», disse. Os bispos acentuaram o facto do Papa ter abordado tanto o marxismo como o capitalismo, quando falou das ideologias materialistas.

«Os compromissos da Igreja são para com o povo, acima das ideologias, e se a Igreja fala com os ricos, sem lhes pedir favores, também convida à conversão para mudanças sociais», disse um assessor.

A estadia de quase 48 horas do Papa no Rio de Janeiro termina às 8.30 h (12.30 h de Lisboa) de hoje, seguindo depois para São Paulo. Às 17.30 h (21.30) reunir-se-á com operários no estado de futebol Morimbi. O dirigente sindical Lula estará entre estes.

Primeiro-ministro iraniano escolhido daqui a 15 dias

O primeiro-ministro do Irão será escolhido dentro de duas semanas, soube-se de fonte fundamentalista em Teerão.

Esta revelação foi feita aos jornalistas pelo «ayatolah» Mohammed Beskhesti, líder do Partido Republicano Islâmico fundamentalista, que acrescentou que as funções do Conselho Revolucionário passariam a estar a cargo do chefe do Executivo logo que este tenha constituída a sua equipa ministerial.

Uma vez formado o governo, e de acordo com indicações dadas pelas próprias autoridades iranianas, o parlamento deverá começar a debater a questão dos reféns da embaixada norte-americana.

Noutro plano, a rádio oficial difundiu instruções do governo que determinam o uso obrigatório de trajes islâmicos pelas mulheres, sob risco de serem demitidas dos seus empregos.

Entretanto, está a alastrar uma oposição surda frente às medidas das autoridades que atingem os funcionários e os membros das profissões liberais.

Dois movimentos de greve, dos médicos e dos funcionários dos serviços das Águas de Teerão, revelaram o mal-estar que está a aumentar.

Por medida de economia, o governo decidiu parar o pagamento das horas extraordinárias e de certos abonos aos seus funcionários. Os seus recibos de salário do mês passado, recebidos há alguns dias, foram por vezes amputados dos dois terços da verba habitual.

A onda de execuções capitais, que continua sob a conduta do implacável «ayatollah» Khalkhali, suscitou a ira dos médicos iranianos com efeito, um dos seus colegas foi condenado à morte e executado por se ter oposto à expulsão dos estudantes de esquerda da Universidade de Hawaz, no passado mês de Abril. O movimento de protesto, em primeiro lugar circunscrito àquela idade alastrou rapidamente a odo o país. A greve geral convoada pelos internos dos hospiais estava a ser largamente seguida nos centros hospitalares guida nos centros hospitalares da capital, apesar de ter sido proibida pelas autoridades.

Por outro lado, o ministro iraniano dos Negócios Estrangeiros Sadech Ghotbzadeh, manifestou inquietação, pelas sanções económicas de que é vítima o Irão.

«Os Estados Unidos, disse Ghotbzadeh «a agência oficial PARS, devem, para além das nossas reivindicações precedentes, resolver o problema dos bens iranianos bloqueados nos bancos americanos e o do bloqueio económico».

Esta declaração confirma a preocupação dos meios políticos iranianos face ao agravamento da situação económica nacional.

Finalmente, o MNE anunciou que o Conselho da Revolução Iraniano decidiu unilateralmente limitar o pessoal das representações diplomáticas soviéticas no Irão.

O ministro acrescentou que as instituições soviéticas não-diplomáticas não deverão ter mais de dois funcionários, dispondo de passaportes normais.

Daqui a uma semana em Tóquio

Encontro Carter-Hua Guofeng

O primeiro-ministro chinês Hua Guofeng e o presidente Carter poderão efectuar uma reunião cimeira quando na próxima semana participarem nas cerimónias fúnebres em memória do antigo primeiro-ministro japonês.

Após dias de especulações, o Ministério japonês dos Negócios Estrangeiros disse que Hua participará nas cerimónias na quarta-feira da próxima semana na sala Budokan (artes marciais) perto do palácio imperial, em Tóquio.

Um anúncio similar foi feito em Pequim por funcionários governamentais chineses.

Carter já confirmou a sua participação nas cerimónias em memória de Ohira, um forte apoiante da China e dos Estados Unidos que morreu de um ataque de coração a 12 de Junho.

O Ministério japonês dos Negócios Estrangeiros disse que Hua partirão para os respectivos países após uma noite em Tóquio e admitiu a possibilidade de os dois estadistas se encontrarem pela primeira vez.

Espaço aéreo do Kampuchea violado pela Tailândia

A aviação tailandesa continua a violar o espaço aéreo do Kampuchea, afirma a agência kambodjana SPK.

Em 28 de Junho, aviões da Força Aérea Tailandesa penetraram no espaço aéreo da República Popular do Kampuchea através da região de Prahavihear, enquanto que caças efectuaram voos de reconhecimento na província de Battambang.

Entretanto, nos últimos dias, as forças terrestres da Tailandia abriram fogo, a partir do seu território, contra postos fronteiriços da Tailandia, segundo a mesma agência.

El Salvador: mais 57 mortos

A violência política recomeçou quarta-feira na pequena República do Salvador, onde 57 pessoas foram mortas apenas durante as últimas 24 horas.

Mais de 3000 pessoas foram «massacradas» desde o início do ano neste país.

Por outro lado, uma vintena de lojas foram destruídas quarta-feira num bairro elegante de São Salvador por uma testemunha. Um imóvel de quatro andares foi totalmente arrasado por cargas explosivas.

A organização clandestina de extrema esquerda «Exército Revolucionário do Povo» (ERP) reivindicou estes atentados, que, segundo as autoridades, poderiam ter sido perpretados como represália contra a ocupação pelo exército, desde sexta-feira, da universidade nacional.

Sindicato dos Trabalhadores da Indústria Mineira do Sul

ASSEMBLEIA GERAL

ALTERAÇÃO DOS ESTATUTOS

Para além das Assembleias já convocadas e tornadas públicas, que se confirmam, cuja ordem de trabalhos é:

— «Discussão e votação do projecto de alteração aos actuais estatutos bem como de Regulamentos».

Há que juntar uma assembleia parcial a realizar no dia 28/7/80, pelas 10.30 horas, nas intalações da empresa Francisco Ventura Júnior, em Obidos.

Aljustrel, 1 de Julho de 1980

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

Manuel Guerreiro da Silva

ESCOLA NACIONAL DE SAÚDE PÚBLICA

Curso de Administração Hospitalar

De 14 de Julho a 5 de Agosto próximo, encontram-se abertas as inscrições para a frequência do Curso de Administração Hospitalar de 1980-1981.

É condição indispensável a licenciatura em um dos seguintes cursos:

Medicina, Direito, Economia, Administração de Empresas, Engenharia, Sociologia, Ciências Político-Sociais, Farmácia e Matemáticas.

A selecção dos candidatos far-se-á por provas de cultura geral, de adaptação psicotécnica e entrevista.

As demais condições de matrícula e frequência são fornecidas pela Escola, na Avenida Padre Cruz, ao Lumiar, 1699 LISBOA CODEX, Telefs. 79 24 61, 79 57 16, 79 57 42.

Lisboa, 27 de Junho de 1980.

O PRESIDENTE DO CONSELHO DIRECTIVO

a) CORIOLANO FERREIRA

BULGÁRIA

VIAGENS DE TURISMO COM VISITAS SOCIAIS

28/4 (1º Maio), 19/5 (Dia Nac. Cultura)
02 e 16/6 (Com. Aniv. G. Dimitrov)
14/7, 04 e 14/8, 04/9 (Festa Nac.)
06/11 (7 Nov.) e 29/12 (Fim Ano)

SOFIA, RILA, VARNA

BURGAS e outras

TUDO INCLUIDO

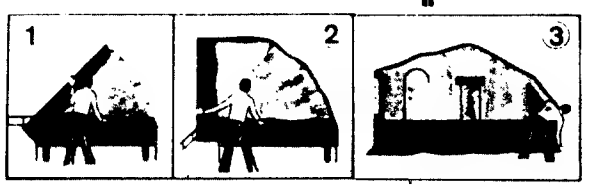
Informações e inscrições das 10 às 19,30 h na

ASSOCIAÇÃO PORTUGAL-BULGÁRIA

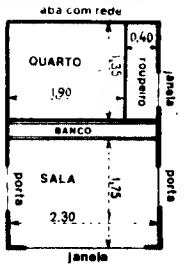
R S NICOLAU, 119 - 2º LISBOA - TELEF 323963

ORGANIZAÇÃO DA ARMINHAMA

CARAVANAS costa verde/pluma



FÁCIL DE TRANSPORTAR ROBUSTO E RESISTENTE



A SUA SOLUÇÃO PARA FÉRIAS

Altura do chão a face interior 0,35m - Altura da caixa: 0,35m
Comprimento da caixa sem lança: 2,30 - Largura: 1,75 m
Peso total 200 kg. - Peso a tracção: 75 kg - Electrificação interior

MOTOVELO Av. Brasil, 118 C - 1700 Lisboa T. 897592

VEJA EXPOSIÇÃO ATÉ ÀS 24 HORAS

FACILIDADES DE PAGAMENTO

Na NAZARÉ o Diário de Lisboa vende-se na TABACARIA BATISTA

Desporto

Ponta esquerda

Que o Porto dê as mãos

Um grupo de associados que se formou para tentar resolver a crise profunda em que se encontra o FC Porto (e do qual fazem parte o prof. Vieira de Carvalho, dr. Antero de Carvalho, Hernâni Ferreira da Silva e Ivo de Araújo, entre outros) fez distribuir, ontem, aos órgãos da Comunicação Social, o seguinte comunicado:

«Preocupado com a situação de efervescência que é do conhecimento de todos, existente entre dirigentes e técnicos, um grupo de associados do FC Porto envidou esforços no sentido de encontrar uma plataforma de entendimento que salvaguardasse, acima de tudo, a unidade e os mais caros interesses do FC Porto.

«Tal plataforma, no sentir do mesmo grupo de associados, permitiria, serenamente e com dignidade, entrar numa fase de diálogo construtivo entre todos.

«Infelizmente, com a maior tristeza, o grupo de associados, no primeiro contacto formal, constatou não ser possível a criação de condições para tal entendimento, razão pela qual lamenta profundamente o insucesso que resultou da sua acção. E somente, porque, bem contra a sua vontade, alguns órgãos da Comunicação Social, que de todos mereceu o maior respeito, deram ecos de tais esforços.

«Por fim, o grupo de associados referido pede a todos os portistas que, em todas as circunstâncias, em especial neste momento da vida do nosso glorioso clube, dê generosamente e com sacrifício o testemunho do seu amor e da sua vontade construtiva, cooperando, de todos os modos, no fortalecimento da unidade e da grandeza do FC Porto.»

Pela boca

Luis Nunes, vice-presidente do Vitória de Setúbal, em declaração ao nosso colega «A Bola»:

– É natural que eu tenha cometido erros. Todos nós falhamos. Mas eu não tenho receio de confessar que o meu maior erro foi a contratação de Hagan, para treinador do Vitória. Foi um falhanço da minha parte!

«Grande Prémio Ciclista Jornal de Notícias»: a direcção da corrida, rubricada pelo jornalista Serafim Ferreira, foi modelar e merece, sem sombra de dúvida, inteiro aplauso pela honra que trouxe para a Imprensa

Pescar em águas limpas

O recorde mundial de Pesca Desportiva na classe de «spearfish» foi na baía de Zarco, em Machico, por um turista norte-americano. Joe Larkin (38 anos de idade) capturou um peixe com 2,17 metros de comprimento e 41,2 quilos de peso. O turista, que é técnico de contas, pescou o espécime à cana com uma linha da categoria de cinquenta libras (ou seja: uma linha que tem uma resistência à ruptura de 24 quilos).

O peixe lutou durante 25 minutos e a sua captura somente foi possível porque o pescador foi devidamente aconselhado por pessoas da Associação Madeira Seafaris, impedindo que a linha se partisse.

Jose Larkin, que se deslocou de Nova Iorque para pescar durante dois dias na Região Autónoma da Madeira, disse que depois desta experiência, voltará à região sempre que lhe seja possível. Acrescentou que tinha escolhido a Madeira para passar um curto período de férias porque lera um artigo sobre pesca desportiva na região numa revista norte-americana da especialidade.

O processo para homologação do recorde foi entregue na Associação Internacional de Pesca Desportiva (IGFA), com sede nos Estados Unidos.

A captura do espécime efectuou-se a bordo do barco «Tropedo III», pertencente à Associação Madeira Seafaris. Este organismo, que tem a sua sede num hotel do Machico, dedica-se à prática de todos os desportos náuticos, designadamente à pesca desportiva e exploração subaquática.

O «spearfish» capturado é conhecido na Madeira pelo nome de «peto».

Em 25 de Maio de 1979 a Associação Madeira Seafaris obteve o seu primeiro recorde mundial de pesca desportiva, quando o cidadão alemão Ronald Eckert capturou, também na baía de Zarco, um «spearfish» com 36 quilos de peso. Desde Março de 1979, altura em que o Madeira Seafaris iniciou a sua actividade, foram obtidos na baía de Zarco, quatro recordes oficiais e três não oficiais de pesca desportiva.

Futebol

Garrido e Mário Luís: os árbitros do ano

António Garrido e Mário Luís (ex-equo) foram considerados «os árbitros do ano» pelo Conselho Nacional de Arbitragem. O Conselho também decidiu manter como «internacionais» os árbitros António Garrido, César Correia, Mário Luís, Inácio de Almeida, Marques Pires, Raul Nazaré e Graça Oliva.

Na 2.ª e 3.º divisões nacionais foram primeiros classificados (segundo o Conselho) os árbitros Américo Lopes (de Setúbal) e Carlos Alberto Esteves (de Lisboa), respectivamente.

Entretanto, as classificações ordenadas dos árbitros, segundo os regulamentos, vão ser agora enviadas aos interessados, sendo posteriormente divulgadas aos Orgãos de Comunicação Social, segundo um informador do Conselho Nacional de Arbitragem.

Divisão 3

A Sanjoanense venceu ontem o Mirandela (2-1) em jogo da 6.ª e última jornada da zona Norte do torneio de apuramento do campeão nacional de futebol da 3.ª divisão. Por seu lado, o Vasco da Gama (de Sines) derrotou o Lusitâniados Açores (7-1) no outro jogo da última ronda da Zona Sul do torneio assim, a Sanjoanense e o Vasco da Gama defrontam-se na final para apuramento do campeão nacional.

Sporting revalida

Os futebolistas Manuel Fernandes, Marinho e Bastos renovaram os seus contratos com o clube «leonino».

Manuel Fernandes cujo actual contrato terminava em 1982, assinou por mais dois anos, mantendo-se no Sporting até 1984.

O defesa Bastos também tinha contrato com os «leões» até 1981, renovando por mais duas épocas(ou seja: até 1983).

Marinho, que no final desta época, findava o anterior contrato, renovou também por mais dois anos.

Quanto ao departamento técnico, está praticamente assente que Tomé, treinador do União de Leiria na última época, terá a seu cargo os juniores do clube, enquanto Aurélio Pereira e César Nascimento continuarão com as categorias de iniciados e juvenis.

Fernando Mendes e Radisic já tinham chegado a acordo com o Sporting, assinando o primeiro por uma época (como técnico da equipa principal) e o segundo por três temporadas (como secretário técnico e preparador físico).

Porto arregimenta

O futebolista José Luís, que na época passada representou o Vitória de Setúbal, assinou um contrato de dois anos, com o F.C. Porto.

José Luís (27 anos) joga na posição de defesa esquerdo e iniciou a sua actividade como profissional em 1962, ao serviço do União de Montemor.

Antes dde ingressar no Vitória de Setúbal, onde se manteve apenas durante uma temporada, José Luís (natural da ilha de Fogo, Cabo Verde) jogou no Juventude de Evora.

Simultaneamente, três futebolistas brasileiros chegam no dia 15 a Portugal para prestarem provas no F.C. Porto. Trata-se dos avançados Sono Cabral (25 anos, do Florianápolis), Becas (26 anos, do Itabuna) e Lúcio Santarém, 24 anos, do Rio Negro de Manaus.

Os futebolistas foram escolhidos pelo técnico Artur Jorge e pelo dirigente Luís César, aquando da sua recente deslocação ao Brasil.

Justiça

Manuel Coelho Barros, treinador do Fafe, foi punido (pelo Conselho de Disciplina da Federação) com dois meses de suspensão e multa no valor de 5250 escudos. Dois futebolistas, também do Fafe, foram suspensos por um jogo: Ribeiro e Silva. Ainda um dirigente do mesmo clube (Joaquim Ferreira Magalhães) terá de ficar um mês fora das lides oficiais.

Federação organiza-se

Das decisões tomadas pela Direcção da FPF, na sua última reunião, destacam-se as seguintes:

«1. Visando a economia financeira sem descurar o mínimo da dignidade necessário, é estabelecido que, em regra, a representação federativa em reuniões no estrangeiro será entregue ao presidente da Direcção (ou a alguém por ele designado) e ao secretário-geral com excepção aberta para os casos em que razões objectivas justifiquem uma representação mais numerosa;

«2. Estabelecer que a Direcção tem o direito e o dever de recorrer de decisões desfavoraveis de outros orgãos federativos, sempre que se considere ferida de injustiça – ao contrário do que vinha sendo norma no executivo anterior que entendia tais recursos como passíveis de criarem situações de inimizade;

«3. Convidar o dr. Camacho Vieira a representar a FPF no próximo Congresso de Medicina Desportiva (a realizar no Rio de Janeiro), com marcação de prazo para apresentação de um relatório que virá a ser distribuído pelos interessados (talvez, até clubes) e publicado na revista «Futebol» que vem sendo editada pela própria FPF, como se sabe;

«4. Dentro do citado princípio de economia financeira assentar em que será limitada ao secretário-geral a representação federativa no próximo Congresso da Intertoto».

Suíço milionário

O campeão europeu de futebol (Notingham Forest) assegurou os serviços do jogador suíço Raimond Ponte (Grasshopers) por 540 mil dólares (cerca de 27 milhões de escudos).

«Ainda me parece um sonho ingressar num clube tão prestigiado como o Forest», afirmou o centro-campista (25 anos), depois de assinar o contrato.

O «manager» Bjian Clough considerou Ponte um talentoso médio e manifestou a certeza de que irá brilhar em Inglaterra.

Ponte vai ocupar a vaga de Stan Bowles, dispensado pelo Forest na sequência de um incidente com Clough, três dias antes do triunfo por 1-0 sobre o Hamburgo (RFA) na final da Taça dos Campeões com o Hamburgo, em Madrid, a 28 de Maio.

João António: um júnior do Benfica torna-se futebolista profissional, rubricando o primeiro contrato sob as vistas do dirigente Domingos Claudino e de Idalina, funcionária dos «encarnados»

Mundial

A selecção da Guatemala venceu o Panamá, por 2-0 (em jogo de qualificação para o Campeonato Mundial de Futebol) na cidade do Panamá.

INATEL diverte-se

Com a participação de 650 equipas terminou no campo do Caldas da Rainha, o 39.º campeonato do Inatel. É campeã a equipa da C.P. de Alcochete (Setúbal) que, na final, venceu o Centro de Promoção Social de «Quintas e Quintas» (Póvoa de Varzim) por 2-0. Em 3.º lugar classificou-se a Casa do Povo de S. Mateus (Açores) que venceu o G.D. Câmara Municipal do Funchal (Madeira) por 3-1.

Kubala na agenda portista?

Kubala nas Antas?

Ladislau Kubala, o homem que se separou da selecção espanhola para se preparar para aceitar um convite do Barcelona, poderá ser (afinal) o novo técnico do Futebol Clube do Porto.

Sporting: imbróglio prossegue

João Rocha, coordenador da ex-comissão de Gestão do Sporting, afirmou publicamente que não fez qualquer convite a Emílio Correia para a presidência do clube «leonino».

Aquele dirigente disse esperar que Emílio Correia faça o **«competente desmentido»**, pois lhe pertenceram declarações segundo as quais teria recebido **«um amável convite»** de João Rocha para presidente do Sporting.

«Não é verdade que lhe tivesse feito qualquer convite. Foi o Emílio Correia que me procurou para consultar vários elementos que, de resto, foram colocados à sua disposição, como sempre aconteceu em relação a outras pessoas», acrescenta.

Quanto ao apoio e colaboração que João Rocha daria a Emílio Correia, caso este confirmasse a sua candidatura e fosse eleito, o antigo gestor «leonino» garante que ela seria **«a colaboração normal de um sócio para qualquer presidente»**.

João Rocha acrescentou (ainda) que nunca teve a intenção de encabeçar qualquer lista e, voltando a referir-se a Emílio Correia, disse que o projecto deste **«não tem nada a ver»** com o que ele sonhou para o Sporting.

As basquetebolistas juvenis do CIF, campeãs nacionais do seu escalão etário

Jogos Olímpicos de Moscovo

Acelera a grande festa

O TU-154 B deixa o visitante no Aeroporto Internacional de Sheremetyevo: pela primeira vez, cronista e repórter fotográfico estão na URSS. Faltava (então) um par de anos para os mais decantados e trementes Jogos Olímpicos da Era Moderna: o pretexto era acompanhar o Benfica e espreitar os futuros poisos dos maiores atletas da Terra, deitar uma olhada rápida sobre o que é esse estranho e insólito mundo do desporto soviético, espécie de papão que, de quando em quando, foge do frio para conquistar as honrarias melhores.

Então, a gente fixa na retina, no papel, em fotos. Colhe impressões, opiniões, ideias e conceitos: díspares (como se impunha) mas forçosamente encaminhando para uma meta que vivia já latejante em toda aquela imensa União das Repúblicas Socialistas Soviéticas. O objectivo, o horizonte mais belo: Jogos Olímpicos de Moscovo, ponto de encontro e abraço longo entre juventude (e não só) de um Universo conturbado por rasgões sangrentos, por disputas verbais, por vexames de toda a ordem, a recalcarem no indivíduo a chama da sua personalidade.

Era, acreditava-se, o local-tempo acção em que todos os Povos do Mundo iriam confraternizar. Tal como a lenda da terra de Péricles já proclamava: o baixar de lanças, a oração do amor expandida através de corridas, saltos, lançamentos. O mais destro, o mais alto, o mais forte, o foguete e o espectáculo: tudo a fazerem esquecer quesílias, a amortecerem ódios, a sepultarem vinganças. Pierre de Couberin revisto a 19 de Julho deste ano da graça de 1980.

Todavia, o Homem põe, o mesmo Homem quis dispor. E aquilo que seria a festa sem fronteiras da juventude mundial, ficou escamoteada a muitas centenas dos melhores dos filhos do Homem, apenas porque a Política se enrredou de tal modo no Desporto que, longe dos areópagos em que deveria ser cuidadosamente analisada, pesada, vertida através de vasos comunicantes confluentes para a Paz, acabou por dividir, em blocos de larga latitude, bandeiras que ainda em Montreal tinham desfilado com o coração na boca.

Que vao ser estes Jogos de Moscovo?

Até onde o boicote?

O atleta olímpico checoslovaco Emil Zatopek considera o boicote aos Jogos Olímpicos de Moscovo um «atentado contra o desporto universal». Zatopek, vencedor de três medalhas de ouro olímpicas (em atletismo), declarou que «não haverá boicote que possa impedir ou comprometer o êxito das olimpíadas de Moscovo».

Zatopek afirmou não se ter surpreendido com o boicote de inspiração norte-americana, o qual «encontrou terreno fértil em certos países da Europa ocidental», adiantou: «não é nada agradável para os dirigentes desses países reconhecerem que as sociedades socialistas oferecem melhores condições para o desenvolvimento do desporto», acrescentou o antigo campeão checo.

Para Zatopek, os Jogos de Moscovo terão mais recordes mundiais do as olimpíadas de Montreal.

A estatística estará feita ao cair da tarde de 3 de Agosto.

Inscrições ainda abertas

O Comité Olímpico Internacional (COI) acha que ´possível ainda receber incrições de participação nos Jogos por parte de delegações que à última hora decidam revogar a sua posição de boicote. «Nesse caso (diz o COI) a delegação interessada deverá fazer um processo especial que será examinado pelo Comité Executivo e este decidirá se admite (ou não) a delegação interessada».

Por outro lado, um responsável do COI confirmou que o Comité Olímpico Internacional adoptará uma série de medidas a fim de regulamentar e fazer respeitar as decisões adoptadas pelos diferentes Comités Nacionais. Entre estas encontram-se a cão participação cas cerimónias de abertura e encerramento dos Jogos e a ausência dos seus hinos e dandeiras cacionais cas cerimónias protocolares.

«O Comité Executivo – encarregar-se-á – que essas decisões sejam respeitadas nos próximos jogos de Moscovo».

A beleza do espectáculo sofrerá mácula?

Ligar Moscovo ao Mundo

O Centro Electrónico de Transmissão foi já inaugurado, em Moscovo.

Vladimir Popov, vice-presidente do Comité Organizador Soviético dos Jogos Olímpicos, declarou: a Rádio e a Televisão vão ser muitos importantes para que milhões de pessoas em todo o Mundo acompanhem os Jogos.

Neste centro, pouco menor do que o Centro para a Imprensa, correspondentes de estações de Radiodifusão e Televisão receberão as informações necessárias para a cobertura das Olimpíadas. As transmissões serão feitas de 1206 cabinas radiofónicas e de 20 estúdios de Televisão, integrando 288 câmaras, montadas em todas as instalações desportivas.

O director de programas da Eurovisão (Horst Seifert, da Alemanha Federal) declarou-se satisfeito com o sistema montado. Cerca de 908 pessoas trabalharão no sistema preparado pela Eurovisão, durante os Jogos Olímpicos.

Tráfego: um problema

O município de Moscovo vai reservar brevemente 165 ruas mundiais do que as olimpíadas de Montreal.

(cerca de quatrocentos quilómetros) ao tráfego olímpico. Entre 10 do corrente e 3 de Agosto, a maioria das principais artérias da capital soviética serão reservadas apenas a veículos com passes olímpicos especiais. Os outros condutores serão aconselhados a deixar os carros em casa e, os que continuarem a circular, deverão manter os veículos limpos e procederem com a maior simpatia com os peões e visitantes estrangeiros.

A «Gazeta Literária», citando fontes oficiais, anunciou esta semana que onze milhões de metros quadrados de estradas foram afastados de novo, no âmbito de uma campanha para melhorar a imagem da cidade. O jornal indicou que a maior parte do milhão de veículos moscovitas deverá ser deixada estacionada durante a realização dos Jogos e que os serviços de transportes públicos vão ser reforçados com mais seis mil autocarros e quatro mil automóveis.

Os veículos provenientes de fora da cidade necessitam de passes especiais para ultrapassarem uma série de controlos policiais, para redução do tráfego em cerca de 17 por cento. Passes especiais para um dia serão fornecidos às pessoas com assuntos urgentes a tratar na cidade.

O jornal citou fontes oficiais afirmando que a actual redução será um teste às possibilidades de restrição de tráfego no futuro.

Despesas reembolsáveis?

Os Jogos custarão cerca de 230 milhões de rublos (cerca de dezassete mil milhões de escudos), segundo as estimativas do Comité organizador. A maior parte das despesas relacionam-se com o desenvolvimento das infra-estruturas nas cidades olímpicas, com relevo para Moscovo.

O Comité organizador não teve necessidade, no entanto, de procurar fundos para a construção da Aldeia Olímpica, dado que o Estado só encaregou da sua edificação, o mesmo sucedendo com a circular que liga as principais instalações desportivas na capital, soviética.

No termo das competições, a Aldeia Olímpica será entregue à população moscovita como área residencial, razão por que os orçamentos estatais a financiaram.

Limpeza citadina

Dois milhões de moscovitas deram um dia de trabalho para a limpeza da cidade. O Comité Municipal reuniu-se durante o passado fim-de-semana e divulgou alguns elementos sobre a sua actividade. Assim seiscentos «placards» foram erguidos na cidade, para divulgação de elementos sobre os Jogos, enquanto eram preparadas 233 exposições sobre motivos olímpicos. Foram restaurados ou reparados 108 monumentos históricos da cidade. Onze estdações de caminho-de-ferro foram reparadas, alargadas ou beneficiadas. Nove milhões de flores plantadas, bem como embelezadas 170 avenidas, parques e jardins da cidade. Finalmente o Comité citadino informou que os programas culturais incluem 608 espectáculos de ópera, bailado e teatro, 450 de circo, 1888 concertos e 173 exposições em museus.

Festa é festa

O bailado «Lago dos Cisnes» de Tachaikwoski abriu no Bolschoi o programa cultural dos Jogos Olímpicos de Moscovo. No programa cultural, organizado pelas autoridades, participam artistas de todas as repúblicas soviéticas.

Apenas em Moscovo (e até 8 de Agosto, data do encerramento oficial do programa cultural olímpico) serão estreados 144 espectáculos de ópera e bailado, 508 representações teatrais, 1508 concertos e 350 espectáculos de circo.

Nas restantes cidades olímpicas (Talin, Leninegrado, Kiev e Minsk) também decorrerão programas culturais simultâneos com as competições desportivas.

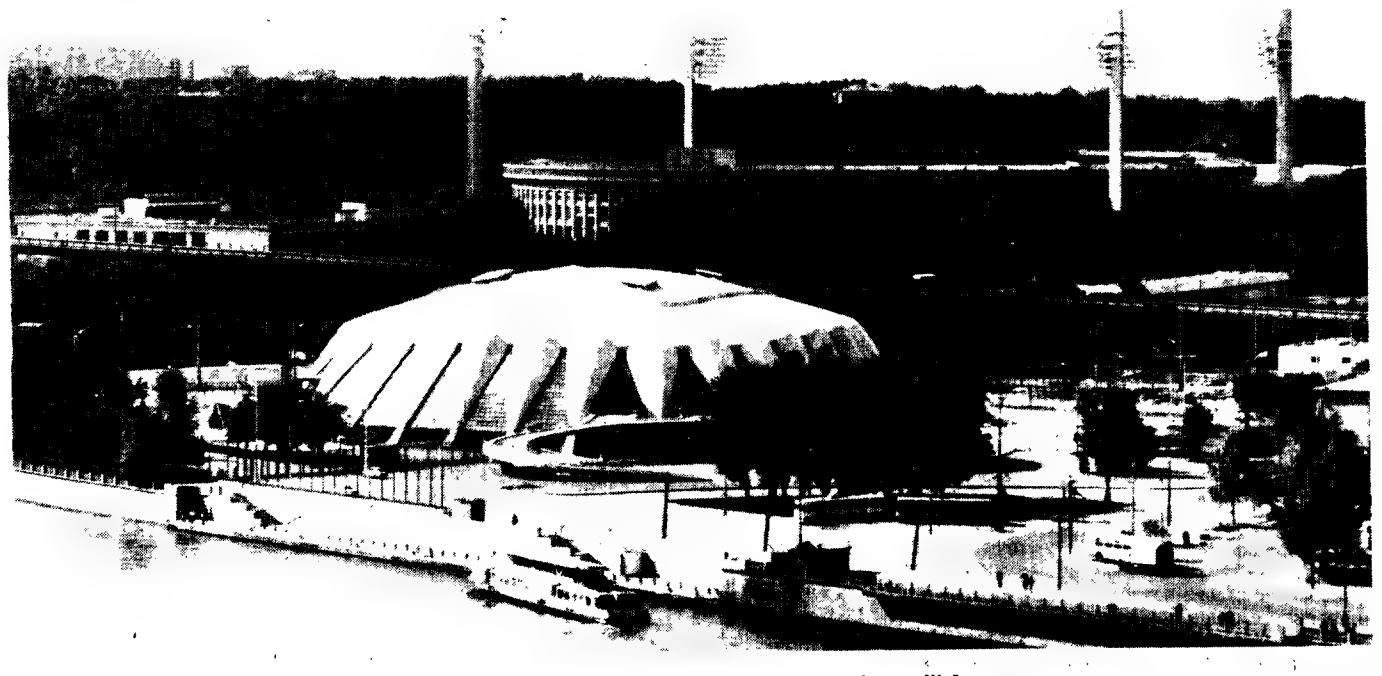
A abertura da assembleia geral do Comité Olímpico Internacional será assinalada com um espectáculo de gala no Bolschoi. Paralalelamente haverá cerca de três dezenas de exposições de arte em diversos museus. No Museu Puschkin (por exemplo) serão expostas uma centenas de obras do célebre Museu de Ermitage de Leninegrado.

Enfim, Moscovo coloc o seu imã na mesa. Até onde a fraternidade universal acudirá ao chamamento?

Programa

É já no próximo dia 19 que se inicia a 22.ª edição dos Jogos Olímpicos da Era Moderna. Moscovo, Leninegrado, Kiev, Tallin e Minsk são as cidades soviéticas onde se desenrolarão as provas das diversas modalidades olímpicas. O programa dos Jogos, definido nas suas linhas gerais, é o seguinte:

19 de Julho: Cerimónia inaugural; 20: remo, basquetebol, boxe, ciclismo, futebol, ginástica, halterofilia, andebol, hóquei em campo, luta, natação, pentatlo, tiro e voleibol; 21: remo, basquetebol, boxe, futebol, ginástica, halterofilia, andebol, hóquei em campo, luta, natação, pentatlo, tiro, voleibol e vela; 22: remo, basquetebol, boxe, ciclismo, esgrima, futebol, ginástica, halterofilia, andebol, luta, natação, pentatlo, tiro, voleibol e vela; 23: remo, basquetebol, boxe, ciclismo, esgrima, futebol, ginástica, halterofilia, andebol, luta, natação, pentatlo, tiro, voleibol e vela; 24: atletismo, remo, basquetebol, boxe, ciclismo, hipismo, esgrima, futebol, ginástica, halterofilia, andebol, hóquei em campo, luta, natação, pentatlo, tiro, voleibol e vela; 25: atletismo, remo, basquetebol, boxe, ciclismo, hipismo, esgrima, futebol, ginástica, andebol, hóquei em campo, natação, tiro e voleibol; 26: atletismo, remo, basquetebol, boxe, ciclismo, hipismo, esgrima, halterofilia, andebol, hóquei em campo, natação, tiro, voleibol e vela; 27: atletismo, remo, basquetebol, boxe, hipismo, esgrima, futebol, halterofilia, andebol, hóquei em campo, judo, natação, luta, voleibol e vela; 28: atletismo, basquetebol, boxe, ciclismo, esgrima, halterofilia, andebol, hóquei em campo, judo, luta, natação, voleibol e vela; 29: basquetebol, boxe, hipismo, esgrima, futebol, halterofilia, andebol, hóquei em campo, judo, luta, natação e voleibol; 30: atletismo, basquetebol, boxe, canoagem, hipismo, esgrima, halterofilia, andebol, hóquei em campo, judo, luta, tiro com arco e voleibol; 31: atletismo, boxe, canoagem, hipismo, esgrima, hóquei em campo, judo, luta e tiro com arco; 1 de Agosto: atletismo, canoagem, hipismo, esgrima, hóquei em campo, judo, tiro com arco e voleibol; 2: boxe, canoagem, hipismo, futebol, judo e tiro com arco; 3: hipismo.



Loujniki: a «Sala Droujba» para desportos de pavilhão

Atletismo em progresso

A atleta soviética Nadesha Tkachenko melhorou o seu próprio recorde mundial do pentatlo com a marca de 4880 pontos, no decorrer de um torneio de atletismo realizado em Donetz, Crimeira. Tkachenko (31 anos) natural de Kiev, melhorou a sua marca em 41 pontos. A atleta soviética classificou-se em 5.º lugar nos Jogos Olímpicos de Montreal.

A cronologia do recorde do Mundo do pentatlo, desde 1969 (data em que os 100 metros barreiras substituiram os 80 metros barreiras), é a seguinte: 5023 pontos: Heidi Rosendahl (RFA) em 30 e 31/5/69; 5056 pontos: Meta Antenen (Suíça), 5 e 6/7/69; 5089 pontos: Liese Pr kop (Áustria), 16 e 17/8/69; 51 pntos: Heidi Rosendahl (RF 27 e 28/9/69; 5352 pontos: Lie Prokop (Áustria), 4 e 5/10/6 5046 pontos: Burglinde Poll (RDA), 5 e 6/7/69; Nova tabe 4775 pontos: Burglinde Poll (RDA), 21/5/72; 4801 pont Mary Peters (Inglaterra), 4/9/ 4831 pontos: Burglinde Poll (RDA), 11 e 12/8/82; 4932 pc tos: Burglinde Pollak (RD 22/9/78; Depois de Montr (1976), os 800 metros substit ram os 200 metros: 4765 pont Eva Wilms (RFA), 15/5/77; 48 pontos: Eva Wilms (RFA), 1 6/77; 4839 pontos: Nadeja Tk chenko (URSS), 28/5/80.

TOUR

Hinault espreita Pevenage

Portugueses muito recolhidos

O francês Jean Louis Gauthier bateu ao «sprint» quatro companheiros de fuga para vencer a 6.ª etapa da volta à França em Bicicleta disputada ontem entre Lille e Compiégne, na distância de 214 quilómetros. Gauthier cobriu o percurso em cinco horas, 57 minutos e onze segundos menos 39 segundos que o pelotao de 171 ciclistas, que incluía todos os favoritos e os portugueses Joaquim Agostinho (48.º) e Marco Chagas (75

A etapa decorreu sob o signo da acalmia, com os ciclistas a recuperarem da durissima etapa de terça-feira disputada sob pessimas condiçoes atmosfericas, não se verificando qualquer ataque à camisola amarela do belga Rudy Pavanage.

Aos 176 quilómetros, registou-se uma queda colectiva (com quinze ciclistas envolvidos, entre os quais o «camisola verde» Pierre Bazzo, que se magoou na perna direita, mas pôde recolar ao pelotão.

Joaquim Agostinho foi um dos corredores envolvidos nas pequenas quedas provocadas pelas estradas empedradas, mas não sofreu qualquer lesão.

A 19 quilómetros da meta, quando o pelotão descia do Alto de Thiescourt, aconteceu a única fuga da etapa, comandada pelo holandês Gerrie Knetemaan, seguido do belga Gerry Verlinden e dos franceses Gauthier, Bernard Bourreau e Patrick Bonnet.

Os fugitivos chegaram a registar o avanco de um minuto e 20 segundos, mas na parte final o pelotao reduziu o atraso para 39, segundo Knetemann, favorito, à vitoria no «sprint» final, preocupou-se demasiado com Verlinden e Bonnet, acabando por deixar escapar Gauthier, o menos cotado dos cinco que atravessou a meta um segundo antes dos colegas.

A classificaçac geral nao sofreu alteraçoes sensíveis, mas Agostinho desceu um lugar. A classificação de Marco Chagas, a quem a organizaçao atribuiu ontem de manha a 58.ª posição a 20,16 minutos de Pavenage, está a ser discutida pela direcção da equipa a Puch pois no fim da etapa de terça-feira fora-lhe atribuido o 39.º lugar a 17,2 do líder.

Classificaçao geral, neste momento: 1.º Rudy Pevenage, Bélgica Isboerke 33.59,5 horas; 2.º Pierre Bazzo, França, La Redoute, a 1.04 m. 3.º Bernard Hinaut, França, Renault a 3.30; 4.º Hennie Kuiper, Holanda, Peugeot 6.49; 65.º Henk Lubberding Holanda Raleigh 7.[illegible] Joop Zoetemelk Holanda Raleigh, 7.[illegible] [illegible] Claes Bélgica, Isboerke, 7,20; 7.º Jean-Luc Vandernbroucke, Bélgica, La Redoute, 7.48; 9.º Johan Van de Veldé, Holanda, Raleigh, 7.48; 10.º Patrick Bonnet, França, Renault, 8.48.

Agostinho passou a ocupar o 27.º lugar, (a 13.50 do camisola amarela) encontrando-se Marco Chagas em 58.º a 20.16. Nenhum deles está pontuado em outras classificações.

Manifestação não resulta

Cerca de quarenta manifestantes tentaram ontem sem exito, bloquear a estrada, pouco depois da partida para a 6.ª etapa da volta à França em Bicicleta, entre Denain e Compiegne.

Os manifestantes que protestavam contra os despedimentos verificados na indústria siderúrgica da região, foram dispersados pela Policia.

Outro grupo de cinquenta trabalhadores, ostentando bandeiras e cartazes, manifestou-se durante o percurso entre Denain e Compiegne sem contudo tentar bloquear a estrada, revelou a Policia.

Alias, a etapa de terça-feira suscitou grandes problemas aos juizes que atrasaram a saida das classificações devido à grande dificuldade em ver os números dos concorrentes, praticamente ilegíveis devido à lama.

Leixões: título nacional para o seu voleibol feminino

"Team Ciprac"

Com "Mêquêpê" e "Pêquêpê" em velocidade e rallyes

«Mêquêpê-Miguel Vilar e «Pêquêpê-David Vieira constituem o «Team Ciprac», que participará em diversas provas do calendario automobilistico de 1980. A primeira destas equipas participará em provas de rallye devendo estar presente ainda este ano na Volta a Portugal e no Rallye Urbibel no Algarve, utilizando um Chevette 2308. «Pêquêpê» e David Vieira formam a equipa que participara nas provas de velocidade, ao volante de um Opel Comodoro GSE com um programa que inclui o Cirtuito de Vila Real, o Circuito da Costa Verde, o já clássico Circuito de Vila do Conde e a Rampa da Pena.

Trata-se de dois dos mais categorizados pilotos portugueses, com um vasto palmares a nivel nacional e excelentes resultados internacionais.

A Ciprac, que patrocionava estes concorrentes e agora se apresenta como Team devidamente inscrito e oficializado é uma importante empresa construtora de habitações prefabricadas, numa fase de grande expansao e que escolheu o desporto automóvel como principal suporte promocional da sua actividade.

Wimbledon: Tracy Austin abatida ao activo

A australiana Evonne Caaley destruiu os sonhos da norte-americana Tracy Austin vencendo-a nas meias finais do Torneio de Ténis de Wimbledon, a decorrer em Inglaterra.

Caaley bateu Austin, (17 anos), segunda «cabeça de série» pelos parciais de 6-3, 0-6, 6-4 conseguindo um lugar na final. A tenista australiana (28 anos), campeã em 1971, e três vezes finalista, impos-se pela sua maior experiência no «court» e, em especial, nos «serviços». Caaley defrontará na final, a norte-americana Martina Navratilova ou Chris Evert -Loyd, igualmente norte-americana. Estas duas tenistas defrontam-se hoje para decidir o apuramento para a final. Navatrilova, que defende o título, derrotou ontem a veterana norte-americana Bille Jean King, em uma hora e 57 minutos, pelos parciais de 7-6, 1-6 e 10-8. Jean King já venceu o Torneio de Wimbledon, por seis vezes.

Ao mesmo tempo, Bjorn Borg, John McEEnroe e Brian Gotfried conseguiram a sua qualificação para as meias-finais da prova, sem perderem um «set» nos jogos disputados ontem Borg derrotou o norte-americano Gene Meyer (7-5, 6-3 e 7-5) obtendo a 33.ª vitória consecutiva em Wimbledon, encaminhamdo-se para o seu 5.º título consecutivo.

McEnroe derrotou o seu compatriota e companheiro de pares, o norte-americano Peter Fleming pelos parciais de 6-3, 6-4 e 6-3.

Brian Gotfried, que se apresenta em excelente forma, ainda não perdeu um «set» em Wimbledon, sendo o único tenista que se pode orgulhar deste feito. Gotfried, sem qualificação entre os «cabeças de série», bateu o polaco Wojtek Fibak pelos parciais de 6-4, 7-6 e 6-4, qualificando-se para as meias-finais, onde defrontará o sueco Borg.

Jimny Connors, terceiro «cabeça de série», ganhou o jogo que tinha em atraso (devido à chuva), vencendo o seu compatriota Ank Pfister (por 6-4, 6-7, 6-1 e 7-6) garantindo a sua presença nos quartos-de-final.

Connors defrontará Roscoe Tanner e o vencedor deste encontro disputará com McEnroe a sua continuação na prova.

Portugueses em acção

As equipas femininas da Holanda, União Soviética, Argentina, Noruega, Japão e Portugal participam na «Taça Annie Soisbault», em ténis (zona D) que se realiza, em Lisboa, entre os dias 17 e 13. A prova, organizada pela Federação Portuguesa da modalidade, é reservada a jogadores menores de 21 anos e decorrerá nos «courts» do Estádio Nacional.

A Uniao Soviética venceu a prova, iniciada em 1965, por cinco vezes (1968 1969, 1970, 1972 e 1978), a Inglaterra três (1973, 1975 e 1979) e outras tantas a Checoslováquia (1974, 1976 e 1977). A Holanda (1965 e 1967) e a França (1966 e 1977) conquistaram os restantes triunfos na prova, considerada oficiosamente como o campeonato feminino.

A equipa portuguesa (orientada por Alfredo Laranjinha), é constituida pelas tenistas Mané Lencastre, Paula Abreu, Filipa Almeida e Cristina Almeida. Entre as jogadoras estrangeiras salientam-se a Argentina Ivana Madruga, (campeã do seu país, ocupando o 19.º lugar no «Ranking mundial», a sua compatriota Claúdia Casabianca, (vice-campeã da Europa junior, em 1977), a soviética Olga Zaitzeva, (vice-campeã europeia) e a holandesa Marianne Van Den Torre (actual campeã da Europa).

Paralelamente, irão decorrer em Portugal mais três competições internacionais promovidas pela Federação Portuguesa de Ténis.

A «Taça Galea», Campeonato Mundial para jogadores com menos de 21 anos, será disputada no Clube de Ténis do Porto, entre 6 e 9 do corrente mês, defrontando Portugal as congéneres do Egipto, Israel e Mónaco

José Cordeiro, Pedro Cordeiro e João Maio integram a equipa portuguesa.

No mesmo local, decorrerá a «Taça Jean Borotra», para cadetes masculinos (16 anos) entre 20 e 24 do corrente. Portugal defronta a Suécia, o Canadá, a Argélia e a Finlândia.

Em Viana do Castelo, nas mesmas datas, sera disputada a «Taça Helvita» para cadetes femininos (menores de 16 anos), jogando Portugal com a Inglaterra, França, Canadá e Argélia.

Automobilismo

Rallye de Marrocos

A equipa Jean Deschazeaux-Plassard, ao volante de um Citroën CX 2400 Grupo 5, venceu o Rallye de Marrocos «Al Massira», que voltou a disputar-se apos alguns anos de interrupcao

A prova, que tinha uma extensao de 2860 quilómetros foi tao dura como as anteriores, incluindo algumas das classificativas já conhecidas do passado, designadamente as duas últimas no Sul, num total de 680 quilómetros de piso verdadeiramente desgastador

Das 21 equipas que alinharam à partida apenas cinco chegaram ao fim Deschazeaux comandou a prova desde o inicio, aumentando gradualmente o seu avanço, que no final era superior a meia hora.

Para a Citroën, este Rallye de Marrocos 1980 era um desafio importante de tudo ou nada pois a marca tinha inscrito apenas um unico carro. O resultado obtido aumenta o palmarés da marca francesa nesta prova

assim vai o TOTOBOLA

PROGNÓSTICOS DOS ORGÃOS DE INFORMAÇÃO PARA O CONCURSO N.º 46 DE 5/6 DE JULHO DE 1980

Boa Nova, x1x 111 x1x 2121; Rádio Totobola, 1xx 211 111 x111; Correio de Coimbra, 1x1 12x 111 22x1; Correio do Vouga, 1x1 111 111 1111; Diario de Coimbra, 111 x11 111 x111, Ecos do Cacia, 121 x11 1x1 x111, Folha do Domingo, 121 x12 111 x111, Gazeta das Caldas, 122 11x 111 1111, Linhas de Elvas, 1x1 x1x 121 2x11, Litoral, 1xx x11 111 1221, Maria da Fonte, 111 122 111 21x1; Noticias de Felgueiras, 1x1 x21 x11 x2x1, Noticias de Gouveia, 1xx 122 111 1111; Reconquista de Castelo Branco, 12x 211 111 2111; RDP/Secção Desportiva, 1xx x1x 211 1111; A Voz das Beiras, 1x1 x11 x11 1111; A Voz do Domingo, 1x1 1x1 111 2121; Voz de Lamego, 112 x12 x11 2111; Grafanola Ideal, 121 x22 x12 xx11; Noticias de Evora, 1x1 x12 111 x111; Diário de Lisboa, xx1 x12 111 x121, Mundo Desportivo, 12x 2x2 111 11x1; Eu Sei Tudo, 1x1 21x 111 1111; Cavalgada do Ritmo, 111 211 111 1111, A Comarca de Arganil, 1xx 1x1 111 x121; Jornal «1x2», 111 xx1 211 1111; RDP/Centro-Diário Desportivo, 111 2xx 1x1 xx11; Alvo Desportivo, 1x1 xxx 1x1 x222; O Comércio de Leixões, 1x1 2xx 111 22x1; Estúdio 64, 222 211 221 2xxx; Jornal da Graça, 1x2 x11 111 x1x1; Manchete Desportiva, 1xx x1x 111 x1x1; Penalty, 111 212 111 2111; Rádio Alvo, 11x 111 121 1x11; Panorama, 1x1 222 1xx 21x1; Rádio Placard, 111 111 111 1111; Reporter do Dia, 111 211 111 x1x1; A Voz dos Ridiculos, 12x 211 111 2121 e Jornal o Porto, 1x2 x12 11x 211x.

	RESUMO 1	RESUMO X	RESUMO 2	BOLAS 1	BOLAS X	BOLAS 2 a)
1. ACADÉMICO - PENAFIEL	36	2	1	10	1	1
2. FAFE - A. VISEU	11	20	8	3	7	2
3. DUSSELDORF - ST. LIÉGE	23	11	5	7	3	2
4. KASTRUP - BREMEN	10	17	12	3	5	4
5. NATHANYA - R. ANTUÉRPIA	26	7	6	8	2	2
6. ST. GALLEN - RAPID VIENA	19	9	11	7	2	3
7. [illegible] - NITRA	31	[illegible]	3	9	2	1
8. I. BRATISLAVA - I. BOYS	32	4	3	10	1	1
9. MALMÖ - WILLEM II	35	3	1	10	1	1
10. [illegible] - DUISBURGO	12	14	13	4	4	4
11. [illegible] - SALZBURGO	[illegible]	[illegible]	[illegible]	8	2	2
12. [illegible] - BOCHUM	[illegible]	10	7	7	3	2
13. SLÁVIA SÓFIA - [illegible]	36	[illegible]	1	10	1	[illegible]

a) - Nos termos do Art.º 14.º do Regulamento Geral dos Concursos, se houver necessidade de sortear o resultado dos jogos não realizados na data do concurso, as bolas entrarão na esfera do sorteio nas quantidades do presente mapa.-

A "CHAVE" LÓGICA SERÁ:

1X1 X11 111 X111

Cultura e espectáculos

Crónica de touros

● Solilóquio

Camoniana breve

Praça de Touros do Campo Pequeno. Quinta-feira, 26 de Junho de 1980. Corrida da Fundação de Cardiologia. Touros de Rio Frio e de António Charrua para José João Zoio, Manuel Jorge de Oliveira, forcados amadores de Lisboa, Mário Coelho e Juan António Esplá.

Ouvi: que não vereis com vãs façanhas,
fingidas, inventadas, mentirosas,
louvar o que não passa de patranhas,
fracas figuras de engrandecer-se desejosas,
sem saírem daqui para as Espanhas,
ou de lá trazendo notícias generosas.
Não haja pois o engano da esperança
que na pátria tourada não se alcança.

Nova quinta-feira está chegada,
o Sol se foi das gentes encobrindo;
e a mais um festejo, uma tourada,
o Deus nocturno as portas vai abrindo
à gente pouca e tão desconsolada.
Nos curros, oito touros bramindo.
E já com a farpa para o primeiro
atravessa a arena um bandarilheiro.

João Zoio se chama o cavaleiro
tão fino, e respeitoso, e reverente;
mas só na educação ser o vezeiro
contentamento se não põe na gente.
Bem sei que distraído era o primeiro
e não trazia o quinto a alma ingente;
mas não estava o Zoio nesses dias
em que palmas tem mais do que arrelias.

Vem de verde casaca o Oliveira,
o coração no peito que estremece,
o inimigo preso quer à estribeira.
Mas fama não ganha e o nada acontece
ao tourear o sexto duma tal maneira
que o manso bruto vencedor parece.
E sendo as gentes de dizer sentenças
entre elas se não notam diferenças.

Da cidade do Tejo deleitoso
nome tinham os moços afamados
que ao perigo se dão com ar ditoso:
mas eis que tão falado entre os forcados
duas vezes beija Eurico o chão terroso,
ele que os de Madrid deixou pasmados,
só à terceira e dando o mesmo espaço,
subjuga o Rio Frio a duro braço.

E razão tem o gentio agastado:
no sexto bruto, o Palmela chamando,
o coração de ânimo inflamado,
qual Torre de Pisa o corpo inclinando,
sozinho tarda no ficar agarrado:
e não só oito na arena ajudando,
que eram quase tantos os pegadores
como os já poucos e transidos espectadores.

Vão os anos descendo, e já do estio
pouco faz até que chegue o Outono,
e continua o Coelho assim tão frio
em passes tantos que nos fazem sono,
todos não digo de deixar fastio,
mas que lugar não dão em nenhum trono,
a quem bandarilheiro conheceu a glória
e como matador não fará história.

Prontos estávamos todos aguardando
ver quanto o novo Esplá nos mostraria,
e já olés nas bancadas ecoando,
subindo da barreira à galeria,
o sal das verónicas temperando
do toureio a beleza e a alegria.
E assim no capote se bordaram rosas
por arte se fizeram mais formosas.

Se bandarilhas pôs o castelhano
com mais facilidade do que arte;
se aliviou às vezes o engano,
dele foi senhor na maior parte,
bastante fez para voltar outro ano.
Contratos não tem por protecção de Marte:
mas antes merecê-los sem os ter
que possuí-los sem os merecer.

Nas cabeças os cornos esculpidos
de seu uso fizeram avareza
os mansos Rio Frio, distraídos.
Tiveram os Charruas mais nobreza,
de pouco e manso estilo possuídos.
E a ventania espalhava a tristeza.
Então, desta tourada, que histórias?
Que triunfos, que palmas, que vitórias?

E mesmo assim eu canto e escrevo extremos
aos que de nossos corações cuidaram,
cardiologistas que no reino temos,
que festejo sem ganho organizaram.
E se três horas inteiras padecemos
aos ventos hórridos que ali sopraram,
que seja nossa longa paciência
pelos deuses tomada em penitência.

A RDA comemora aniversário de Schiller

O 220.° aniversário do nascimento de Friedrich Schiller, em Novembro do ano passado, foi assinalado pelo começo de uma série de cerimónias que se encerraram no dia 9 de Maio deste ano, data do 175.° aniversário da sua morte. Para essa data o Centro Nacional da Literatura Clássica Alemã organizou, em conjunto com o Ministério da Cultura da RDA, um simpósio científico sobre o tema «A Literatura e a História em Schiller».

Ao lado de Goethe (1749-1832), Friedrich Schiller é o maior escritor da literatura clássica alemã. Na sua obra reflecte-se a luta da jovem burguesia alemã para se libertar do domínio do absolutismo. Sob influência d revolução burguesa francesa de 1789-1794, a burguesia procura abrir o caminho da tomada do poder.

Schiller foi profundamente marcado pela escola São Carlos, do principado de Wurtemburg, que o escritor mais tarde classificaria de «plantação para escravos». Foi ali que ele escreveu a primeira obra, dominada pelo ódio contra a tirania, «Os Salteadores». Viu-se depois obrigado a fugir às perseguições e, baseado nesta vivência, escreveu o primeiro romance político, «Intriga e Amor», no qual denuncia ainda mais violentamente o feudalismo que na obra anterior.

«Os Salteadores» foi um livro muito bem acolhido em França. Em 1792, a Assembleia Nacional decidiu conceder a nacionalidade francesa aos estrangeiros «que pelos seus escritos e pela sua coragem serviram a causa da liberdade e prepararam a libertação dos povos». Schiller figurou na lista dos agraciados, ao lado de George Washington e de tantos outros.

Retrato de Schiller

Por ocasião do aniversário de Schiller, o Deutsches Theatre de Berlim, capital da RDA, exibiu em duas noites a peça «Wallenmstein», com Ebert Esche (à direita) no papel de Wallenstein, e Klaus Piontek no papel do coronel Wrangl

Em 1789 Schiller aceitou o cargo de professor de História na Universidade de Iena, à qual foi dado o seu nome. Em 1794 encontrou Goethe. Assim nasceu uma amizade única na literatura alemã, marcada pela concordância das ideias sobre as questões de arte e literatura e pela luta comum por uma cultura nacional humanista.

Sob a direcção de Goethe, que desde 1791 dirigia o teatro de Weimar, esta casa apresentou perante um público entusiasta a trilogia de Schiller, «Wallenstein». Pela sua acção no teatro, Goethe e Schiller contribuíram grandemente para a formação de um teatro nacional alemão.

Depois dos seus êxitos, Schiller fixou-se definitivamente em Weimar. A casa onde viveu até à morte (1805) foi transformada em museu por decisão do Governo da RDA. Ali se documenta a vida e a obra do escritor, e a sua acção na Alemanha e no estrangeiro. A difusão das suas obras é tema de cartazes expostos à entrada. Numerosos teatros apresentam as suas peças e têm montado por diversas vezes «Os Salteadores», «Intriga e Amor», «Don Carlos». «Guilherme Tell», «Maria Stuart» e «Wallenstein». Todas estas peças foram novamente exibidas para festejar o aniversário de Schiller no Deutsches Theater em Berlim. Uma das encenações mais relevantes das peças de Schiller foi a de «Guilherme Tell» pelo professor Karl Kayser no Teatro Municipal de Leipzig. As obras de Schiller são amplamente divulgadas, e as edições vão desde os livros de bolso (a 0,45 marcos, isto é, cerca de 13 escudos) até às obras completas e aos fac-simile.

A título de exemplo, mencionamos a edição de Schiller na editora berlinense de Aufbau-Verlag, cujo primeiro volume é publicado ainda este ano. A edição compreenderá dez volumes e é constituída pelo conjunto da obra literária (incluindo as primeiras versões, as adaptações para teatro, os esboços, os esquemas, as diversas variantes) as traduções, os escritos teóricos e os ensaios históricos. Além disso, saiu agora uma obra do historiador de literatura Eike Middell, «Vida e Obra de Friedric Schiller», na qual se analisa a vida, a personalidade e a obra de Schiller.

Os estudantes da RDA conhecem as obras principais de Schiller que já foi homenageado sob o patrocínio do Governo em 1955 e 1959. A RDA concebe a obra de Schiller como um elemento da cultura socialista.

Crítica de teatro

CARLOS PORTO

A ratoeira da Agatha Christie

«A RATOEIRA», de Agatha Christie. S/ind. de tradutor. Direcção e Cenografia: António de Cabo. Interpretação: Hermínia Tojal, João Rodrigo, António Semedo, Alma Flora, Francisco Brás, Clara Maria, Carlos Cabral e Júlio César. Teatro Maria Matos. Junho 1980.

Que esta peça de Agatha Christie esteja em cena, em Londres, há quase três décadas é uma coisa verdadeira, deliciosamente britânica. Parece óbvio que a peça se transformou num mito digno de figurar nos mais exigentes guias turísticos. Ir a Londres ser ir ver «A RATOEIRA» seria como não ir a Trafalgar Square, imagino. Aliás, o empresário inglês, citado no programa, diz o mesmo por outras palavras: «os turistas deslocam-se ao Ambassadores com a mesma naturalidade com que vão a qualquer outro museu». Só faltou a Mr. Saunders acrescentar que se trata de um museu de cera.

Só nesta onda, que submerge os limites do meramente comercial, se pode entender o êxito da peça. Desde que deixaram de ser o maior império (colonial) do mundo, os ingleses não podem deixar de ser maiores em qualquer coisa: na arte de representar, por exemplo, com o Shakespeare a dar uma ajudazinha. E então com a peça que está há mais tempo em cena, os ingleses fazem figuras de ricos.

Pela minha parte, tenho o cuidado de evitar os museus de cera, incluindo os teatrais, pelo que devo ser o único turista português que foi a Londres sem ter ido ao Embassadors. **Shocking!** Isto deixa-me à vontade para imaginar o que pode ser a peça representada por fleugmáticos actores britânicos e, ao mesmo tempo, evita-me a hipótese de comparações abusivas.

E claro que transpor o mito londrino para Lisboa não é coisa possível – a primeira experiência foi concludente a esse respeito, e esta não andará longe disso. Entende-se, no entanto, o ponto de vista do empresário longe disso. Entende-se, no entanto, o ponto de vista do empresário: os numerosos leitores portugueses de A.C. são um público potencial. E se nos lembrarmos que há volumes esgotados da Vampiro que se vendem nos alfarrabistas pelo triplo do preço, concluiremos que talvez o empresário tenha razão (resta saber se essa razão coincide com a do secretário de Estado da Cultura... aliás, parece que sim).

A.C. era uma escritora engenhosa e alguns dos seus livros ficarãi bem colocados numa história da literatura policiária. Não era, porem, uma grande escritora porque lhe faltou isso mesmo: um estilo, ou seja, uma escrita. Mas seria compará-la aos Hammett e aos Chandler, aos Hines, ou aos Simenon, para citar estes.

«A Ratoeira» está longe de pertencer à melhorcolheita da autora: teatro e romance são coisas bem diferentes, e dir-se-ia que A.C. nem sempre se teria apercebido disso. A história sobrepõe-se às situações, e as personagens são demasiado lineares para ser realistas, como pretenderia a autora. O desfecho é demasiado convencional: o criminoso é aquele em que ninguém pensou, claro.

A encenação nem soube criar a atmosfera britânica nem a «policial»: um problema de ritmo. Os actores esforçam-se, no entanto, por dar resposta ao que se lhes pedia. Respostas por vezes exageradas: caso muito em especial de António Semedo, que acaba rouco por falta de técnica na colocação da voz, ou Carlos Cabral (que substituiu Cortez, doente) que nunca pode deixar de ter um tique a mais. E é pena porque a personagem poderia ser facilmente caracterizada e o intérpreta não andou longe disso: por contraste, poderia ajudar a criar a atmosfera de inquietação que não chegá a surgir.

Noutros casos, as respostas são insuficientes: Francisco Brás, Clara Maria, embora actriz haja apontamentos correctos, João Rodrigo. Resta citar a oficina de Alma Flora, que representa sem parecer fazê-lo, de Hermínia Tojal, que mostra mais o jogo embora o faça correctamente, e Júlio César que se aproxima da personagem mais complicada da peça. Faltou torná-la um pouco mais inquietante, embora sem abrir o jogo, para que resultasse.

«A Ratoeira» é um espectáculo despretencioso que deve ser visto nessa óptica. Trata-se de fazer passar duas horas sem preocupações de nenhuma espécie, nem sequer teatrais. O espectáculo cumpre esse objectivo e dispensa-se de alibis mais ou menos demagógicos. No xadrês do teatro comercial é a excepção. Só por isso (ao qu'isto chegou!) merece ser recomendado. Mas não se pretenda que se represente no Maria Matos como se representa em Londres.

ELA... O ANARCA... O INCORRUPTÍVEL...
UM TRIANGULO DESCONCERTANTE!

NEGÓCIO ESCALDANTE
(COLPITA DE IMPROVISO)
com
GIOVANNA RALI - STEFANO SATTA FLORES
Realização de FRANCO GIRALDI · TECHNICOLOR
AMANHÃ ESTREIA no VOX

TEATRO ABERTO
PRAÇA DE ESPANHA
TELEF. 77 09 69
ATÉ DOMINGO, 6
TODAS AS NOITES
ÀS 22 HORAS
TOMA LÁ
SHOW
POESIA
TEATRO
CANÇÕES
TORDO
ARY
PAREDES
HELENA ISABEL
FERNANDO ALVIM
MANUEL MENDONÇA
ÚLTIMOS ESPECTÁCULOS EM LISBOA
NOVAS CANÇÕES DE ARY E TORDO
O ESPECTÁCULO QUE PERCORREU A R.P. DE MOÇAMBIQUE

"Libris" ou a nova maneira de estar numa livraria

A Livraria Libris, no Largo Trindade Coelho (à Rua da Misericórdia), mais do que uma livraria, é um novo espaço de convívio e de cultura. Há lá os livros, como em qualquer livraria. Mas há também, como se espera que haja, as pessoas que os fazem e quem os lê. A nova livraria, situada no coração da cidade, tem condições para «receber», para «estar», e tem sobretudo o propósito de atrair os escritores e os leitores para os fazer dialogar. Às antigas tertúlias literárias a que estão ligadas certas livrarias do Chiado, sucede-se esta tentativa de transformar o lugar de compra e venda de livros num verdadeiro centro de animação cultural.

Ontem, na inauguração, já se viveu um pouco esse espírito, com José Gomes Ferreira, Manuel da Fonseca, Baptista Bastos, Luiz Pacheco, Eurico Gonçalves, João Apolinário, Maria Carrilho, Manuel Alberto Valente, Luiz Pignatelli, Vitorino, Maria Emília Correia, para citar apenas alguns dos escritores e artistas que ali estiveram a responder ao apelo, «desde a primeira hora».

Colóquios, leitura de textos, encontros ou simplesmente o convite a aparecer e a tomar um café, eis os objectivos desta «Feira do Livro Permanente», como já alguém lhe chamou.

Gina de Freitas, escritores e jornalistas, que foi durante anos directores da revista «Modas e Bordados» da Editorial «O Século» é um dos sócios da livraria e também responsável pelas «Remações Públicas». Ferve-lham-lhe as ideias quanto à activação cultural a partir da «Libris», e o seu conhecimento do meio literário, por um lado, e da «comunicação social» por outro, é à partida uma garantia de que o projecto será coroado de êxito. Gina de Freitas tem, para além disso, a qualidade de ser uma excelente conversadora, o que muito convém a quem está tão empenhado em pôr gente a conviver... em torno dos livros e do que neles se contém.

Da melhor tradição livreira vem outro sócio, Carlos Silva, que trabalhou em algumas das livrarias mais conhecidas de Lisboa e tem, no ramo, 30 anos de experiência.

Depois de tantos bancos terem roubado a Lisboa alguns dos seus lugares mais simpáticos ligados à história da nossa cultura impõe-se reconhecer o alcance de uma iniciativa como esta, que oxalá venha também a fazer história.

Karl Max em banda desenhada

Um album de banda desenhada com a vida e as ideias de Karl Marx foi ontem posto à venda na Jugoslávia. «E um dos irmãos Marx?», interrogam em capa os autores da edição, glosando a identificação de apelidos entre o pai ideológico do comunismo e o famoso trio do cinema cómico. O livro, de uma colecção que incluirá Lenine, Albert Einstein e Sigmund Freud, destina-se a jovens de cerca de 15 anos.

SÓ ATÉ DOMINGO
TEATRO DA GRAÇA
TRAV. S. VICENTE, 11 ; Telef.: 87 56 26
«O trabalho de João Lagarto é muito bom»
Carlos Porto — Diário de Lisboa
«João Lagarto — uma interpretação a reter»
Tito Lívio — A Capital
«João Lagarto houve-se com pundonor»
Fernando Midões — D.P.
«João Lagarto pôs ao serviço de Antonio Patrício a sua excelente dicção e uma presença agradável»
Marques de Azevedo — D.N.
D. JOÃO E A MÁSCARA
ADAPTAÇÃO DA OBRA HOMÓNIMA DE ANTÓNIO PATRÍCIO
O NOVO TEATRO
4.ª SEMANA
NOVO HORÁRIO
Enc. José Gil Int. João Lagarto
Diariamente às 19 horas
M/13 anos
Sub. SEC — Os sócios da Voz do Operário Têm entrada gratuita

TÉCNICOS SEGUROS
Precisa-se colaboração técnicos boa qualificação para acções formação nos campos ramo marítimo, ramos reais e prevenção e segurança acidentes trabalho e riscos industriais.
Colaboração seria prestada fora do país durante dois anos.
RESPOSTA COM CURRICULUM E CONDIÇÕES PRETENDIDAS AO N.º 3701

DISTRIBUIDORES REUNIDOS

GIOVANNA RALLI • LUIGI PROIETTI

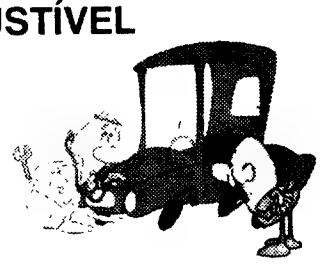
divirta-se!!!
veja como **elas**
tentam eliminar
um homem a mais
um caso muito sério de humor negro
CRISTIANO CENSI • GIACOMO RIZZO • VANNI DE ROSSI
ELSA CECCATO Realização de ALFREDO ANGELI — COR POR
HOJE ÀS 21.30
ESTREIA
POLITEAMA
Não aconselhável a menores de 18 anos

NO AMOR - NA VIOLÊNCIA - IMBATÍVEIS
STEVE McQUEEN ALI MacGRAW
TIRO DE ESCAPE
Um filme de SAM PECKINPAH

STEVE McQUEEN · ALI MacGRAW APRESENTA THE GETAWAY
e com BEN JOHNSON AL LETTIERI e SALLY STRUTHERS em Fran
2ª SEMANA
MONUMENTAL
NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 18 ANOS

As lesões sofridas num acidente podem provocar perda de sentidos.
Usando o cinto de segurança mantem-se consciente e pode agir.
circular e viver

POUPE COMBUSTÍVEL
Controle regularmente o consumo do seu carro. Se notar um aumento exagerado consulte o seu mecânico.



DIRECÇÃO-GERAL DE VIAÇÃO

Canal da crítica

Mário Castrim

Salvador é afecto a quem?

Estão quase a bater as 25 horas de ontem, ou seja, a uma hora da madrugada de hoje. Só agora acabou o programa da TV. Não é grande exemplo de temperança.

Não sei quem seria o genial pensador do supelmento cinematográfico logo a seguir ao filme do serão. Imaginaram talvez aproveitar a onda dos espectadores que cresce nos serões de fita. Suponham que se enganaram. A linha do gráfico desce por ali abaixo, incapaz de aguentar mais (pelo menos) meia-hora de conversa.

O filminho, só por si, não justificava nenhuma espécie de charla. Como tem acontecido com outros. O «suplemento» aparece deste modo como pretexto para dimensionar o virtuosismo erudito de Luís de Pina. Pouco mais, se mais houver.

Não se percebeu muito bem a propaganda à próxima festa de Amália, feita por Luís de Pina, no final do suplemento. Nem para álibi servirá a particpação de fadista em alguns filmes. Já que, face a tal participação, o melhor de tudo ainda será esquecê-la.

Mulheres sem papas na língua

Enterrado o filme, três momentos de TV nos ficam na memória.

O primeiro refere-se ao encontro de Sá Carneiro com as mulheres dos pescadores retidos pela Frente Polisário. Assistimos a uma exposição vigorosa da marginalização a que os familiares dos pescadores foram votados que, da parte do Governo, não são minimamente informados sobre a evolução dos acontecimentos. Carneiro, visivelmente perturbado, não sabia que dizer, argumentava com frouxidão...

Tudo isto se passou no segundo programa. Teria sido utilíssima a publicação da reportagem no **Telejornal.** Mas há na televisão quem vele pelos interesses do Governo AD...

Por exemplo: quantas famílias teriam visto a reportagem sobre os pescadores do «Rio Vouga» transmitida na íntegra por **Informação2?** Apenas no dia seguinte puderam vê-la parcialmente, no **Telejornal,** mesmo assim, quem sabe lá, se a pedido de alguém...

A missão sagrada

O segundo momento refere a estadia do Papa no Brasil. João Paulo denunciou as terríveis condições em que vivem milhões de famílias, no interior e na periferia das grandes cidade, **por força do desemprego e dos salários insuficientes.** A multidão aplaude.

O Papa condena as sociedades injustas, por um lado, mas por outro lado dá um «viva o senhor presidente do Brasil!», ou seja, ao máximo representante de uma sociedade de infames injustiças...

O Papa denuncia os injustos, mas ao mesmo tempo condecora-os. Que pensarão destas contradições os membros de uma Igreja que, nas palavra do cardeal das Honduras **não pode renunciar à sua missão sagrada que é defender a vida humana, principalmente do pobre e do oprimido?**

O crime

Foram os bispos das Honduras que confirmaram o assassínio de 600 pessoas que fugiram de S. Salvador para aquele país. Por outro lado, contam-se por muitos milhares os crimes cometidos pelas hordes fascistas no Salvador, durante a governação da actual Junta.

O sr. Napoléon Duarte, membro da Democracia Cristã que dá o seu aval à Junta, entrevistado (pela segunda vez...) para o Telejornal, diz que são coisas da extrema-direita, que a Junta não tem culpa, béu-béu.

Não pega. A Junta protege o crime. Pratica-o com as suas próprias forças. Vimos há dias algumas das imagens mais terríveis, mais desumanas, jamais vistas na televisão: a morte, a frio, de um estudante na Universidade de El Salvador. O exército manda-o deitar e depois alveja-o com rajadas de metralhadora. O corpo do jovem estremece, tenta ainda levantar-se, talvez para protestar, talvez para gritar o seu espanto...

A cena lembra a morte do jornalista americano pelos bandidos de Somoza e que tanto impressionou a opinião pública americana.

Recordemos que, face a tais crimes, o **Telejornal** nunca diz: «foram cometidos por um governo afecto aos Estados Unidos». Nunca diz que os horrores cometidos no Brasil, no Uruguai, no Chile, na Argentina são praticados por «governos afectos aos Estados Unidos». Mas, a propósito de tudo e de nada, o governo do Vietname é «afecto à União Soviética», o governo do Afeganistão «é afecto à União Soviética...». Pobre RTP, infecta afecta à manipulação...

A campanha anti-soviética na RTP intensifica-se, com a aproximação dos Jogos Olímpicos, cuja realização é uma grande vitória das forças da Paz. A lavagem ao cérebro é diária, é permanente. Mas há todas as razões para acreditar que a escalada anticomunista, com o pretexto de ataques à União Soviética, vai conhecer novas formas.

A televisão quer fazer à nossa inteligência aquilo que o exército do Salvador fez ao estudante indefeso: quer matá-lo. A televisão regressa ao pior tempo do fascismo.

Esta noite directamente da Praça de Touros do Campo Pequeno Corrida de Gala à Antiga Portuguesa

Hoje

RTP-1

18.30 Sumário
18.35 Histórias Contadas
19.00 País, País
19.20 Enciclopédia de Bolso – em foco: a Arte Nova e as suas características. Ex-Libris.
20.00 Telejornal – (C)
20.35 Manta de Retalhos – (C) – Segunda parte do programa dedicado «À vida cultural em Faro».
21.25 O Tempo – (C) – a informação meteorológica.
21.30 Uma Boa Golfada de Ar – (C) – Intérpretes: David Jason, Jacqueline Clarke e Alun Armstrong. Produção e realização de: Lee Chatefield.
22.00 Reportagem do exterior – (C) – Transmissão directa da Praça de Touros do Campo Pequeno da Corrida de Gala à Antiga Portuguesa.
00.00 Volta à França em bicicleta – resumo da etapa do dia.
00.10 24 Horas – (C)

RTP-2

18.45 Ano Propedêutico
20.30 Os Quatro Fantásticos
21.00 Sinhazinha Flô – 11.º episódio da telenovela brasileira realizada pela Central Globo Produção (C)
21.30 Informação/2 – (C)
22.00 Directo/2 – C) – moderado por Miguel Sousa Tavares um debate sobre a Comunidade Económica Europeia (CEE), com a participação de representantes dos principais partidos políticos e especialistas de Política Económica.
23.00 França, uma volta muitos desvios – (C)

FOTOCÓPIAS
DESDE $60
Encadernações, plastificações e trabalhos em offset
Discoteca Filinto
Av. 5 de Outubro, 53-A
Telefone 535040

2.º MÊS
Todos os dias às 21.30 h
Dom. Só às 17.00 h
2.ª-feira descanso
n/acons. men. 18 anos
Subsídio de S.E.C.

TEATRO
A BARRACA
e
CINEQUIPA
Presença do Cinema Português
Junho e Julho de 1980.
6.as feiras às 21.45 e 24h
Sábados — 18-21-24h
Domingos-às 18 e 21.45
Restantes dias às 21.45h.
Colaboração da Cine Quanon e da V.O. Filmes.
Rua Alexandre Herculano, 70
Lisboa

Dia 5
Programa Especial
Dia Mundial da Cooperação
15.30 — «A BICHA DAS SETE CABEÇAS» António Macedo
17.30 — Teatro pelos COMEDIANTES
18.30 — Fausto, Saranjeiro
21.45 — «Histórias Selvagens» António Campos
24.00 — Entr'acto pelo Adoque (se possível)
Participação do Adoque, Cinequanon, Cinequipa, Era Nova

Descontos 50% aos sócios das cooperativas

Salvado Citroen
Inf. Tel. 32 06 80

HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA

Admissão de Técnicos Radiografistas e Preparadores de Laboratório de Análises Clínicas.

Para conhecimento dos interessados se publica que se encontram abertas até ao dia 10 do corrente, inscrições para as categorias acima referidas, para admissão imediata, em regime eventual, para serviço de escala.

Poderão candidatar-se os indivíduos possuidores dos respectivos cursos profissionais obtidos ao abrigo da Portaria n.º 18 523.

Os candidatos deverão dirigir-se ao Serviço de Pessoal dos Hospitais Civis de Lisboa, sito no Campo dos Mártires da Pátria, n.º 91-2.º Esq., de 2.ª a 6.ª-feira, das 9 h às 12 h ou das 14 h às 16 h, onde lhes serão prestados todos os esclarecimentos.

Com os melhores cumprimentos

O DIRECTOR DO SERVIÇO DE PESSOAL

GRUPO DE CAMPOLIDE • ACADEMIA ALMADENSE
QUE FAREI COM ESTE LIVRO
Peça de José Saramago (sobre Camões)
Enc. de S. Benite
EM ENSAIOS
SUB SEC

GRUNDIG
qualidade em toda a linha!
RTP-1
Uma boa golfada de ar
(21.30)
RTP-2
Directo/2
(22.00)
ASSISTÊNCIA TÉCNICA telef: 211287

Amanhã

RTP-1

09 15. Ano Propedêutico, 18 30. Sumário, 18.35: Ver como se faz «Caracterizaçao e pincéis»; 19 00 País, País. 19.20: Desporto e vida; 20 00: Telejornal; 20 30. Espectáculo-Teatro; 21.00: O Homem verde – 10.º e último episodio; 21.30: 40/60 – programa de informaçao; 22 30: A Duquesa da Rua do Duque – 3.º episódio; 23 30 Volta a França em Bicicleta, 23 45 24 Horas

RTP-2

20 30: Novrasto de «A Hipnose», 21.00: Sinhazinha Flô – 11.º episódio. 21 30 Informação/2; 22.00: Cine-Clube RTP/2 com o filme Ritual».

N. B. – os programas que têm a indicação (C) são emitidas a cor

atelier BELO MARQUES
R. da TRINDADE, 5-2º dto 1200-LISBOA
R. VITOR CORDON, 12 - Telf: 371254 - 360868
OFICINAS PRÓPRIAS - R. DO FERRAGIAL, 24-28 TEL-320626 LISBOA

MEDALHA COMEMORATIVA DO CENTRO SOCIAL DA QUINTA DA BOA VISTA

80 MM
PEDIDOS AO
CENTRO SOCIAL MELEÇAS

ROTEIRO CULTURAL

Teatro

Ao contrário do que ontem, por lapso noticiámos,o espectáculo «IN-ACÇÃO», do grupo «Os Cómicos», não subiu à cena ontem na Sociedade Nacional de Belas-Artes. O espectáculo estava e está anunciado para amanhã, à noite, em duas únicas sessões às 21.15 e as 23.15. Eis como os seus organizadores o apresentam:

«Ultima hora:

A Polícia investiga o estranho caso da Estátua-de-Patins desaparecida.

A Estátua foi vista, a última vez, atravessando o átrio do Museu Nacional de Arte Antiga, para apanhar o Metropolitano Estereofónico.

Pedaços de Voz, identificável como sua, foram encontrados num Incinerador Municipal.

Dado não estar previsto, por enquanto, que se venha a limpar Lisboa das suas Vozes, suspeita-se de excesso de zelo de algum Oficial Limpador de Lisboa Cidade Limpa.

«Cómicos Concertos», foram solicitados a participar da investigação, dado a sua longa experiência em matéria de Património Estéreo-expressivo e a sua recorrente preocupação com a Autoridade do Estado de Coisas.

Sexta-feira, 4 de Julho, apresentam na SNBA, material informativo que se suspeita possa vir a rodear de escândalo o incidente.

Fazem este «Cómicos 'Concerto»: Carlos Zíngaro, Emília Rosa, Nuno Carinhas e Ricardo Pais; Colaboração de: Carlos Augusto e Jorge Valente; Produção: Rosi Burguete; Fotos: Victor Gonçalves.

Este espectáculo incorpora alguns textos de Alberto (edições Alberto R. Pidwell Tavares).»

O Festival de Teatro de Setúbal prossegue hoje à noite com um espectáculo da Oficina de Teatro e de Dança. Apresenta «Música e Expressão Dramática I».

A Oficina de Teatro e Dança estreiou-se no dia 28 de Abril no Teatro Aberto, num espectáculo integrado no conjunto de espectáculos intitulado «Música E...»

Composta por quase três dezenas de elementos profissionais e não-profissionais, a oficina pretende abrir um novo espaço no campo da criação de espectáculos que permitam o encontro criativo entre várias artes.

Dá uma grande importância ao facto de que grande parte do seu trabalho esteja ligado à Música. Pretende também que se crie uma nova relação entre o público e o espectáculo, seja ele de dança, de teatro, de poesia, de expressão dramática ou outro.

A Companhia do Centro Cultural de Évora apresenta hoje, amanhã e depois, no palco do Teatro Garcia de Resende, a sua última produção, «AUTO DE EL-REI SELEUCO», de Luís de Camões, com encenação de Mário Barradas.

Também o outro espectáculo em cena pela companhia do CCE, «A Bilha Quebrada», de Heinrich von Kleist, com encenação de Luís Varela, será apresentado domingo no 6, no bairro S. José da Ponte de Évora. Qualquer destes espectáculos tem cenários e figurinos de Manuel Costa Dias.

No estúdio coreográfico este ano promovido pelo «Ballet Gulbenkian» foram criados seis bailados, que são apresentados ao público, num espectáculo único que se realizará no Grande Auditório da Fundação, hoje à noite, pelas 21 e 30.

«Auto de El-Rei Seleuco7 encenado por Mario Barradas

São os seguintes os bailados a estrear: VITRAL (Marta Atayde-Vivaldi); DUAS VOZES (Olga Roriz-Vangelis); IN-SUBMERSO (Lúcia Lozano e Joseph Schwantner); JOHNSTON QUARTET (Ger Thomas e Ben Johnston); DEDICADO A...(Gagik Ismaily-Alan Parsons, Queen); e RODEAR (Carlos Fernandes-Maurice Ravel).

Exposições

No salão do Teatro Garcia de Resende e no período de 4 a 11 de Julho estará patente ao público uma exposição de quadros e livros do pintor Honoré Daumier (1808-1879) afamado caricaturista francês do século XIX.

Esta exposição é uma iniciativa conjunta do Centro Cultural de Évora e dos Serviços Culturais da Embaixada de França.

Sete dezenas de quadros sobre Lisboa, muitos dos quais nunca apresentados em público, vão estar expostos a partir de hoje no Palácio Foz.

Trata-se de uma iniciativa do Grupo Amigos de Lisboa, com o patrocínio da Câmara Municipal, e integrada nas festas da cidade.

Entre os mais consagrados expõem Tomás de Melo, Santos Vieira e José Carlos Pádua, ao lado de muitos amadores.

O primeiro prémio da exposição foi concedido a uma gravura sobre o Rossio assinada por Reis Santos.

Foram contemplados ainda, José Barata Moura, com uma obra sobre o Princípe Real, e Tomás de Melo, com um quadro designado «Varanda».

Maria de Lourdes Melo e Castro, Fortunato Anjos, Santos Vieira, Rui da Palma Carlos e Maria Toscano Rico são outros agraciados pelos Amigos de Lisboa.

No prosseguimento do ciclo de exposições permanentes efectuadas na Associação Portuguesa de Arte Fotográfica, é inaugurada amanhã, às 22 horas, na sede daquele organismo, sita na Rua das Chagas n.º 17 – 2.º direito, em Lisboa, uma exposição com trabalhos da autoria de Fernando Dinis, intitulada «30 Fotografias Soltas».

A exposição encontra-se patente ao público todos os dias úteis, das 21 às 24 horas, até ao dia 31 de Julho de 1980.

Cinema

Com a apresentação de «**Solidão**», de Paul Fejos, prosseguem hoje as sessões de cinema programadas pela AR.CO, que se iniciam, como habitualmente, às 21.45 horas.

«**Solidão**» (Lonesome) é, seguramente, o filme mais célebre de Paul Fejos, constituindo, para muitos críticos, a melhor e mais representativa obra deste realizador. Produzido em 1928, e baseado numa novela de Mann Page «Solidão» tem como principais intérpretes Barbara Kent, Glenn Tryon, Fay Holderness e Gustav Partos.

Nas sessões seguintes, amanhã e sábado a AR.CO exibe «**Vida Nova**» de Elaine May.

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
BANCO FUNDADO EM 1864

PAGA OS MAIS ALTOS JUROS DA BANCA

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS ESTRANGEIRAS	(Por UNIDADE) COMPRA	VENDA
AFRICA DO SUL (rand)	48$90	53$90
ALEMANHA FED (marco)	27$45	28$55
AUSTRIA (xelim)	3$80	4$00
BELGICA (franco)	1$644	1$746
BRASIL (cruzeiro)	$541	$791
CANADÁ (dólar – notas de 1 e 2)	41$75	43$75
(notas de 5 a 1000)	42$25	44$25
DINAMARCA (coroa)	8$85	9$25
ESPANHA (peseta)	$655	$755
EUA (dólar – notas de 1 e 2)	48$00	50$00
(notas de 5 a 1000)	48$00	50$00
FINLÂNDIA (marka)	13$30	13$90
FRANÇA (franco)	11$80	12$40
HOLANDA (florim)	25$05	26$05
INGLATERRA (libra)	114$70	118$70
ITÁLIA (lira)	$052	$062
JAPÃO (iene)	$201	$231
NORUEGA (coroa)	10$00	10$50
SUÉCIA (coroa)	11$65	12$25
SUIÇA (franco)	29$50	30$50
VENEZUELA (bolivar)	9$75	10$75

Observações:
1. – **No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.**
2. – **Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil.**

tempo

SITUAÇÃO DO TEMPO ÀS 09.00 H

Em Portugal Continental o céu estava limpo e o vento era fraco.

TEMPERATURAS DO AR

VIANA DO CASTELO	19°
BRAGANÇA	16°
VILA REAL	18°
PORTO	18°
PENHAS DOURADAS	16°
COIMBRA	17°
CABO CARVOEIRO	16°
PORTALEGRE	20°
LISBOA	20°
ÉVORA	20°
SINES	16°
BEJA	21°
SAGRES	18°
FARO	22°
PONTA DELGADA	18°
FUNCHAL	19°

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR	BAIXA-MAR
7.36 **3,7 m**	
19.54 **3,9 m**	13.11 **1,1 m**
Dia 4	
8.29 **3,6 m**	1 49 **1,0 m**
20.50 **3,7 m**	14.10 **1,3 m**
Dia 5	
9.29 **3,5 m**	2.52 **1,2 m**
21.54 **3,6 m**	15.18 **1,4 m**

PREVISÃO DO TEMPO ATÉ ÀS 24 H DE AMANHÃ

Céu geralmente limpo, vento fraco de noroeste soprando moderado a norte do litoral oeste a sul do Cabo Carvoeiro, durante tarde, subida de temperatura.

AMANHÃ

NASCER ÀS 6.17

OCASO ÀS 21.05

DIA 5 DIA 12 DIA 20 Dia 27

rádio

1.º Programa

17.30: Sem Margem; **18.00:** Informação; **19.30:** Jornal da Noite; **20.00:** Pequenas Obras de música clássica; **21.00:** Quando o tempo é poema; **21.20:** Solistas instrumentais; **21.30:** 28.º Episódio do folhetim «O Retrato de Ricardina», de Camilo Castelo Branco, numa adaptação de Irene Gomes da Silva; **22.00:** Programa da noite – Livre e directo (Revista desportiva); **24.00:** Jornal da meia-noite.

2.º Programa

17.25: Sinfonia n.º 2, de Rimsky-Korsakof; **18.00:** Música de câmara de Beethoven; **19.00:** o canto e os seus intérpretes, por Maria Helena de Freitas; **20.00:** Concerto Sinfónico: – Variações sobre uma canção popular húngara «O Pavão», de Kodály, pela Orquestra Sinfónica de Londres – Concerto para piano e orquestra, n.º 1 em Fá sustenido menor, op. 1, de Rachmaninov – «Sinfonia Fantástica», op. 14, de Berlioz, pela Orquestra Sinfónica de Boston; **21.30:** Aspectos da moderna música espanhola; **22.00:** Estudos sinfónicos, de Schumann; **22.40:** Música de todos os quadrantes; **23.00:** Transfiguração de nosso Senhor Jesus Cristo, de Olivier Messiaen; **00.35:** Sonata n.º 2, para violino solo, de Bach; **01.00:** Fecho.

Rádio Comercial (290 m)

17.03: Contacto; **18.45:** Dossier Ciência; **19.30:** Rubrica Firestone; **19.45:** Teatro Trágico; 20.03: Quando o telefone toca; **20.30:** Cartaz, **21.03:** Mensagens bíblicas; **21.20:** Diálogo; **21.30:** Quando o telefone toca; **22.03:** Quando o telefone toca; **22.30:** Portugal e a CEE; **23.00:** Noticiário.

RC – FM – Estéreo (97,4 MHz)

16.03: Rock em Stock; **17.30:** Noves fora Rock; **18.03:** Círculo em FM; **19.03:** Em Órbita; **21.03:** Café Concerto; **23.00:** Noticiário.

Rádio Renascença

18.08: Apelos; **18.15:** Igreja em Notícia - Palavra do dia; **18.30:** Transmissão do Terço da Basílica dos Mártires; **19.00:** Cantinho dos Amigos, **20.00:** 60 Minutos, **20.54:** Apelos, **21.05:** Êxitos para si, **21.30:** Temas Vivos, **22.00:** Quando o telefone toca, **22.30:** Ao Encontro da Grande Música, **23.30:** Estante Giratória, **23.55:** Fecho

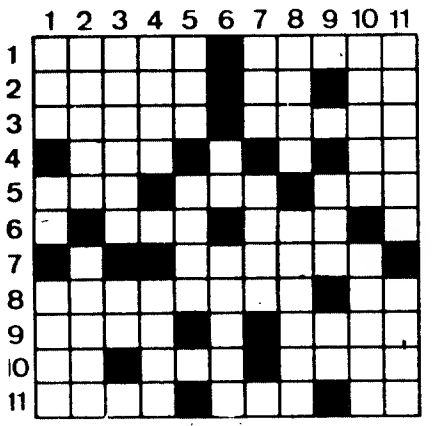
Transportado pelos Caminhos de Ferro Portugueses

Tiragem média diária do mês anterior: 47 868 exs.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO

PROBLEMA N.º 12673



HORIZONTAIS:

1 Vila e concelho do distrito de Viseu. Armadilha.
2 Freguesia do concelho de Mogadouro. Brisa. Aparência.
3 Assanha. Recuperei.
4 Ferro temperado. Reis.
5 Larva das feridas dos animais. Transpira. Mecânica (abrev).
6 Artéria. Íntimo.
7 Habitara.
8 Pisarem. Rubídio (s.q.).
9 Combina. Espírito.
10 Prefixo de negação. Rema para trás. Fazer doação de.
11 Sugo o leite materno. Ecoa. Seguia

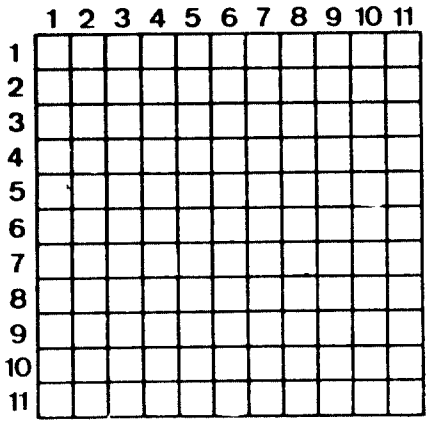
VERTICAIS:

1 Pronome possessivo. Artigo indefinido. Irmão de Abel.
2 Abranger. Folha de palmeira
3 Substituir. Cinquenta e um em romano.
4 Gorgulho tropical. Frigideira de barro com cabo.
5 Sufixo que designa abundância. Caruma.
6 Pronome pessoal. Avalias.
7 Oceano. Serra de Portugal.
8 Superfície plana delimitada. Mamadura.
9 Maior. O lado do vento
10 Porto e cidade de França. Equipai.
11 Areenta. Criança francesa célebre pelo seu heroísmo.

Resolveu completamente este problema?
Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 8733



HORIZONTAIS:

1 Serra de Portugal. Olhes atentamente
2 Lugar de contenda. Tinge de azul
3 Nota musical Pertences Pronome reflexo Clima.
4 Pastor siciliano que foi amado por Galateia. Pantorrilha.
5 Sadias Desgasta por fricção Embarcação grande
6 Suplica Tombas.
7 Rachara
8 Anual Toste
9 Porco Érbio (s q) Prefixo de privação Cidade da antiga Caldeia
10 Procede Luz
11 Aves semelhantes às pombas Autores Osmio (s q)

VERTICAIS:

1 Séries. Récua de sete camelos ou mulas.
2 Encrespar. Laço.
3 Nota musical Separa de O mais.
4 Nome de letra (pl.). Da Galiza
5 Saudáveis. Utensílios domésticos Rente
6 Cidade da China. Cobre (s q)
7 Conjunção Levanta Fedor
8 Aquela que depois de morta foi rainha Lustre de metal para poucas velas
9 Zomba Ligavas
10 Prenderas com as gavinhas Máximo
11 Concerto musical nocturno Possuirás

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 12672

HORIZONTAIS:

1 Gramas Tara
2 Aire Adur
3 Presumidas
4 Travor
5 Asar Aça
6 Pegaso Am
7 Ema Os Rata
8 Narra Datar
9 Ar O Seta
10 TEMPO EC
11 Cas a E O

VERTICAIS:

1 Gap Acena
2 Biras Marta
3 Are Apar Es
4 MESTRE Roma
5 Ur Goa Pi
6 Sama As So
7 Divas De
8 TUDO Orate
9 Arara Ataco
10 Cata
11 Al Camarada

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8732

HORIZONTAIS:

1 Caira Gotas
2 Ardil Abati
3 Lara Leira
4 Ad Il Or A
5 Romas Sales
6 Sos Rem
7 Ala
8 Altar Gramo
9 Ara Aurea
10 Ia Cadi
11 Or Au Somas

VERTICAIS:

1 Calar Cálio
2 Aridos AR
3 Ida Morta
4 Biras Arra
5 Alais Ara
6 Bi
7 Galos Aga
8 Obera Ruço
9 Tai Lesaram
10 Atraem Meda
11 Siais Soais

Provérbio: O TEMPO E O MESTRE DE TUDO.

farmácias

Lisboa

PERMANENTE

ARNALI – R. Escolas Gerais 88-A T 863940; **DILENA** – R. Aliança Operária 49-AB T. 636620; **SANEX** – Av. da Igreja 31-C T. 897505; **PROVIDÊNCIA – 011** R.D. Filipa Vilhena 9-C T. 770324, **BENFICA** – Est Benfica 678-E T 702532; **ALMEIDA** – R. Silva Carvalho 136 T. 681726; **BRANCO** – Av Duque Lulé, 61-65 T. 545048; **CARRONDO** – R Padre Sena Freitas. 10-A T. 842518; **MARLUZ** – Cç. da Picheleira, 140-BC, R Prof. Mira Fernandes MAF, 880703, **ALMEIDA NIFO** – Av Comb. G Guerra 64 T 2112070; **LEITÃO** – R. Guil G Fernandes 62 T. 910051, **GONÇALVES PIMENTEL** – Az. dos Bezouros Lt R-8

REFORÇO

ESPERANÇA – R Carlos Mardel 101-B T. 882668; **BAIRRÃO** – R. Prior do Crato 27 T. 661321; **GUERRA** – R. Andrade 32-36 T. 845513; **MORÃO** – R. da Assunção 17-19 T. 321289; **SÃO BARTOLOMEU** – Vl. Paulo Jorge 1 Galinheiras, 790969; **ZIRA** – Pç das Casas Novas Lt. 66 T. 311216; **BELÉM** – R. Tristão Vaz 10-A T. 612248; **GASPARINHO** – R. Dr. Gama Barros 54-A T. 890465; **CENTRAL DA LAPA** R. dos Navegantes 10 T. 661734; **J. RIBEIRO** – Est. da Luz 199-A T. 780969; **MADRE DE DEUS** – R. da Margem 15-B T. 382470; **SAGRES** – Av. Luís Bivar 69-71 T. 547213; **BRITO** – R. do Colégio Lt. 32-B 993351; **VAZ MARTINS** – R. António Ferro 6-A 970660; **NOVA** – R. Açores 11-A T. 910305, 2MATOS – Tv. Prioras (Viv. **Morgadinho) T. 2519939.**

Linha de Cascais

TIRES – Guimarães – Até às 21 horas; **ALCABIDECHE – Carvalho** – Até às 21 horas; **PORTO SALVO – Ferreira Bastos** – Até às 21 horas; **CARCAVELOS – Central – Até às 22 horas; CARCAVELOS** – Vilar – Até às 24 e das 0 às 9 horas, **S. DOMINGOS DE RANA – Godinho da Silveira** – Av. Sabóia, 29-B T 260085; **PAÇO ARCOS – Pargana** – Av. Eng Bonneville Franco (Te 2435147 Até às 24 e das 0 às 9 horas; **OEIRAS – Oeiras** – L Henrique Paiva Couceiro T. 2430485 Até às 22 horas, **NOVA OEIRAS – Leal** – Até às 21 horas, **PAREDE – Macau** – R. J Elias Garcia. 60-C T. 2471785 Até às 24 e das 0 às 9 horas, **PAREDE – Junqueiro-Mendes** – Até às 21 horas; **AMOREIRA – Amoreira** – T 262313/267314 Até às 22 horas, **MONTE ESTORIL – Suíça** – Cruzeiro (T. 260087 Até às 21 horas; **CASCAIS – Misericórdia** – R Regimento 19 41 T 280141 Até às 21 horas **Cascais** – R Conde Monte Real B.º Caixas T 282407 Até às 24 e das 0 às 9 horas

Linha de Sintra

AMADORA – Central – Av Cardoso Lopes, 25 T 932756 Permanente, **Melo** – P D. João I, 9-B T 93256 Até às 22 horas; **DAMAIA** – Av Gurgel do Amaral, 2-A T. 970461. Permanente; **QUELUZ – Zeller** – Av. da República 83 T 950045; **CAMARATE – Nova da Charneca** – R Cid Lisboa 94 T 25187726; **CACÉM – Guerra Rico** – Entre Lotes. 6 e 7 – Freixo Capitão (T 2944002; **MEM MARTINS – Química** – Est. Mem Martins 285 T. 2910012. Até às 24 horas; **AGUALVA – Cacém**: Mirg Sintra P. N. Torre, 310. Até às 20.30 horas; **MERCÊS – Claro Russo** – Permanente; **RIO DE MOURO – Riomouro** – Av. Oscar Mont. Torres, 8 T 2960194 Até às 23 horas; **S. PEDRO DE SINTRA – Valentim** T. 980456 Permanente; **COLARES – Abreja** – T 299088

Outra Banda

ALMADA – Nuno Álvares – Av D. Nuno Alvares Pereira 39 (Telf 2750504); **COVA PIEDADE – Rainha Santa** – Est. das Barrocas 50-A (Tel. 2494182); **LARANJEIRO – Almeida Araújo** – R D Duarte 7-B (Telef. 2493224), **COSTA DA CAPARICA – Chai** – Av. general Humberto Delgado, 7-C (T. 2403218); **SESIMBRA – Lopes** – R. Cândido dos Reis, 21 (T. 233028); **BARREIRO – Pimenta** – R. Cons. Joaq. Ant. Aguiar 259 T. 2073012; **AMORA – Amorense** – Av. Marg. Silva Gomes, 80 T. 2210042; **SEIXAL – Godinho** – L. da Igreja 51 T. 2218580; **MONTIJO – Giraldes** – R. Alm. Reis, 45 T. 2310035; **MOITA – Silva Rocha** – P. da República, 16 T. 239029; **ALHOS VEDROS – Portugal** – Av. da Bela Rosa, 8 T. 204250; **ALCOCHETE – Nunes** – L. Coronel Ramos da Costa, 10 T. 234137.

MOSCAVIDE – Banha – Av. Moscavide. 22-A (Tel. 2518518) Permanente, **SACAVEM – Soares** – R José L. Morais. 15-A (Tel. 2518025) até às 22 horas

Porto

(De dia e só até às 22 horas)

MAGALHÃES – Rua de Serralves, 566. Tel 63561; **CORREIA** – Praça Mouzinho de Albuquerque, 78 Tel 60869, **CORUJEIRA** – Rua de S Roque da Lameira. 1473 Tel 51928, **LAPA** – Rua Antero de Quental. 211 Tel 480697, **LUSO-FRANCESA** – Rua Sa da Bandeira, 140 Tel 26134, **CENTRAL** – Rua 31 de Janeiro. 203 Tel 21684, **GOMES CARNEIRO** – Rua de Cedofeita. 346 Tel 23420

(De dia e toda a noite)

FOZ – Rua Senhora da Luz, 380, Foz Tel 680127, **COUTO** – Largo de S Domingos 106 Tel. 25963, **ALÍRIO DE BARROS** – Rua de Costa Cabral, 240. Tel 480593; **NOVA DE MONSANTO** – Rua de Monsanto 148 Tel 490889

Coimbra

(Das 9 horas às 9 do dia seguinte)

NAZARETH – R Ferreira Borges 135 Tel 22605; **CRUZ & COSTA** – Rua A Vasconcelos 71, 71-A. Tel. 22715.

cartaz de cinemas e teatros

abCINE 803055

Centro Comercial de Alvalade
Às 14.30, 16.30, 18.30, 21.30 e 23.45
SALA A
ABC do AMOR
Não acons. m. 18 anos
SALA B
as 15, 17, 19 21.30 e 23.45
não acons men 13 anos
O HOMEM CERCADO
c/Lino Ventura

ALVALADE 897480

Av. de Roma

As 14, 16.30, 19 e 21.30
Para todos
UM ASTRONAUTA NA CORTE DO REI ARTUR
Productions Walt Disney
COM Denis Bugan Jun Dale-Ron Moody
Kenith More

APOLO 763319

Av. Júlio Dinis, 10-A
Às 15.15, 18.15 e 21.15
Não acons. men 18 anos
Marlon Brando, Robert Duvall, Martin Sheen em
APOCALYPSE NOW
Um filme de Francis Ford Coppola
às 24.00 não acons men 18 anos
OS SELVAGENS DA NOITE

AVIS 547163

Av. Duque D'Ávila, 45

ENCERRADO PARA MELHORAMENTOS

BERNA 776098

Av. Marquês de Tomar
Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
Bill Adler, Cynthia Wood e Dennis Bowen
FEBRE DE VIVER
um filme de William Sachs (colorido)
Int men 13 anos

CALEIDOSCÓPIO 795093

Campo Grande

As 14, 16.30 19 e 21.30
Para todos
Walt Disney Productions apresenta
A GATA BORRALHEIRA
Falado em português – Technicolor

CASTIL 530194

Rua Castilho
as 15.30 18.30 e 21.30
nao acons men. 13 anos
a mais tendária e humoristica tenda do velho Oeste! – Um filme de ROBERT ALDRICH
DESCULPE, ONDE FICA O FAR-WEST?
3.ª Semana

Transportado pelos Caminhos de Ferro Portugueses

CINE 222 579460

Av. Pr. da Vitór., 37 (Ao Saldanha)
Às 14 15, 16 30 19.00 e 21 30
Não acons. men. 13 anos
KRAMER CONTRA KRAMER
5 Óscares da Academia
15.ª semana de êxito
As 23 45 Int. men 18 anos
O ESCORPIAO
c/Alain Delon

CINEBOLSO 573407

Rua Actor Taborda, 27-B

As 12 30 14 30, 16 45, 19 00 e 21 30
Int men 18 anos
Um snack do sexo
SELF SERVICE SEXO
[illegible]ornográfico Hard Core

às 23 45 Int men 18 anos
ASSASSINOS SOBRE RODAS

CINE BLOCO 556824

Gaveto Av. 5 de Out. e Pinh. Chagas

Às 14.15, 16.30, 18.45, 21.45 e 24 00
Não acons. men. 13 anos
AMERICAN GRAFFITI
(Nova Geração)
Um dos 10 melhores filmes do ano
Às 24 horas Int m. 13 anos
FEBRE DE SÁBADO À NOITE

CINE CAMÕES 324194

Rua do Loreto, 15
sessões 14.15, 16.30 e 21 30
ÁFRICA EXPRESSO
Michele Lopo Jack Palance, Ursula Andress
nao acons. men 13 anos

CITY CINE 579460

Às 15, 18 e 21.15
Int. a men. 13 anos
NASHVILLE
Um dos melhores filmes de Robert Altman
c/David Arkin e Barbara Baxley
às 23 45 nao acons men 13 anos

DELITO DE AMOR

CONDES 322523

Av. da Liberdade, 2

As 14, 16 30 19 e 21 30
Não acons men 13 anos
Dinâmicos de morrer a rir
OS QUATRO DA VIDA AIRADA
C/Denis Christupher e Daniel Stern

DOIS MIL 2100055

Bomb. Voluntários, Lote 113-Algés
as 15 30 e 21 30
Não acons men 18 anos
DOMINIQUE

D. JOÃO V 971794

Pr. Centro Comercial – Damaia
21 30
O COMBOIO DO MEDO
Um filme de William Friedkin
com Roy Scheider e Bruno Crémer
nao acons men 18 anos

EDEN 320768

P. dos Restauradores, 21
Às 14, 16 30, 19 e 21 30
Int men 13 anos
Bill Adler, Cynthia Wood e Dennis Bowen
FEBRE DE VIVER
Um filme de William Sachs (colorido)

ESTÚDIO 555134

Av. Afonso Henriques, 35

às 21 30 para todos
A ULTIMA LOUCURA
de Mel Brooks com Liza Minneli Paul Newman
a melhor comedia dos ultimos 50 anos
as 15 30, 18 30, últimas de
A MAIS LOUCA AVENTURA DE BEAU GESTE

ESTÚDIO 444 779095

Às 15 30, 18 30 e 21 30
Int. men 13 anos
Sabia lutar mas esquecer como amar
FÚRIA DE UM HERÓI
com Robert Duvall, Blythe Danner
Venha mais cedo e aprecie «Dancin' Days» no nosso televisor instalado no bar
3.ª semana

EUROPA 661016

R. Almeida e Sousa, 35
Às 15 15 e 21 30
Não acons men 18 anos
OS VENCEDORES
Paul Newman
Às 18 15
n acons men 13 anos
CALIFÓRNIA SUITE

IMPÉRIO 555134/5

Al. Afonso Henriques, 35

às 21.30 não acons. men. 13 anos apesar de tímido e solitário, era um verdadeiro mestre de crime
O OFÍCIO DE MATAR
com Alain Delon François Perier
as 15 15, 18 30 últimas de «OS 3 DIAS DE CONDOR»

LONDRES 801313

Av. de Roma, 7-A

Às 14, 16.30, 19 e 21 30
Int. men 18 anos
DE ROSE
c/Bette Midler e Alan Batef
2.ª Semana

MONUMENTAL 555131

P. Duque de Saldanha

Às 15 15 18.15 e 21 45
Não acons men 18 anos
THE GETAWAY – TIRO DE ESCAPE
Steve McQueen e Ali McGaraw
Na noite, projecção do filme 5 minutos após o início da sessão

MONTECARLO 538743

Av. Pedro Álvares Cabral, 37

Com parque de estacionamento
Às 15.30, 18.30 e 21.30
Int men. 13 anos

O COMBOIO DOS VALENTES
Um filme de Peter Carter
c/Peter Fonda, Helen Shaver e Jerry Reed

MUNDIAL 538743

R. Martens Ferrão, 12-A
As 15 e 21
Atençao o filme começa a hora do espectáculo!
E TUDO O VENTO LEVOU
Com Clark Leslie Howard
não acons men 13 anos
4.ª Semana
em 70 mm

NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B
Hoje Estreia as 21 30
Nao acons m 13 anos
O CASAL PERFEITO
Um filme de Robert Altman, c/Paul Dooley e Marta Heflin
A irreverente e genial comédia de Robert Altman
2.ª Semana

NOVOCINE 840678

Av. General Roçadas, 7

A luta contra o Cristo
COMANDOS INPLACAVEIS
com, Henry Silve e António Sabato
nao acons men 18 anos

ODEON 328283/4

R. Condes, 12 a 20

As 15 15, 18 15 e 21 30
Int men 18 anos
A DAMA DA LOTAÇAO
com Sonia Braga na sua mais andaciosa interpretaçao
Colorido
3.ª Semana

PATHÉ 821933

R. Francisco Metrass, 122

Às 21 30
N acons. men 13 anos
TRINITÁ COW-BOY INSOLENTE

Terense Hill e Bud Spencer

POLITEAMA 326305

R. Portas de St. Antão
Hoje às 21.30 estrei
UM HOMEM A MAIS
divirta-se !!! vejam como eles tentam eliminar

QUARTETO 771378

R. Flores do Lima, 16

SALA 1 – 14, 16.30, 19, 21 30 e 24
O SEGREDO DE FEDORA

SALA 2 – 15, 17, 19 21 30 e 23 30
OS 4 DA VIDA AIRADA

SALA 3 – 14, 16 30 19, 21 30 e 24
A SOMBRA DO DUPLO AMANTE

SALA 4 – 14 30, 16.45, 19, 21 30 e 24
O EXPRESSO DA MEIA NOITE

RESTELO 610375

Av. Torre de Belém
Às 15 30 e 21 30
Não acons. men. 18 anos
A MORTE EM DIRECTO
Um filme de grande qualidade!
c/Romy Shneider, Harvey Keitel e Max von Sydow

ROMA 887778

Av. de Roma, Lte JRB
Às 15.30, 18 30 e 21 30
Não acons. men 13 anos
Uma estreia de grande espectáculo!
DEMÓNIO SOBRE RODAS
Condutores americanos e japoneses numa arrepiante competição de audácia e acrobacia!
c/Linda Strayer e Howard Nishimura

ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 20

Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
COMBOIO DOS VALENTES
A grande aventura dos homens da estrada

SÃO JORGE 579144-579344

Av. da Liberdade, 175
As 15 15, 18 15 e 21 30
Nao acons m 13 anos
4 «Oscars»! Filme de qualidade
ANNIE HALL
De Woody Allen
c/Woody Allen e Diane Keaton
Em 2.ª semana

SATÉLITE 562632

Av. Fontes Pereira de Melo, 61
Atençao ao hor especial para este programa
4 sessoes 14, 16 30 19, 21 45
inter men 18 anos
À PROCURA DE UM HOMEM
Diane Keaton
projecçao do filme 5 minutos após o inicio das sessoes
6.ª semana

STAR 804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C
As 14 30, 16 45, 19 e 21.30
Nao acons men 13 anos
E a comédia da Decada
CORAGEM, FUJAMOS!
c/ Jean Rochefort e Catherine Deneuve

TERMINAL 371573

Estação do Rossio
Às 11, 13, 15, 17, 19, 21 30 e 23 30 h
Não acons men 13 anos
KRAMER CONTRA KRAMER
Dustin Hoffman, Mery Streep e Justin Henry

TIVOLI 570595

Av. da Liberdade 188
As 14, 16.30, 19 e 21 30
Para todos
Walt Disnmey Productions apresenta
UM ASTRONAUTA NA CORTE DO REI ARTUR
C/Dennis Dugan, Jim Dale, Ron Moody e Knneth More

VOX 880808

Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879
Festival ROCKY
Int men 13 anos
A mais empolgante desforra na história do cinema
Às 14 e 16 30
ROCKY I
ÀS 19 e 21.30
ROCKY II
C/Sylvester Stallone

teatros

BAIRRO ALTO – «Capitão Shele, Capitão Ecço», às 21.30 (18 anos)
MONUMENTAL – «A Gravata», às 21.30 (13 anos)
MARIA VITÓRIA – «Mais Vale Sá Que Mal Acompanhado», às 20.30 e 22.45 (18 anos).
TEATRO ABERTO – «Toma Lá Show», 22 (13 anos)
TEATRO DA GRAÇA – «D. João e a Máscara» 19 (13 anos)

Outros Espectáculos Lisboa

OLÍMPIA – «As Feras do Sexo», sessões permanentes (18 anos)
CINEARTE – «O Dragão Volta a Atacar», 21.30 (13 anos)
PROMOTORA – «Maome», às 21 30 (13 anos)
PARIS – «Guerreiros da Atlântida», às 21.30 (13 anos).
CAPITÓLIO – «Pecados Sexuais», às 21 e 23 (18 anos).
ROYAL – «Fim-de-semana Escaldante», às 21 30 (18 anos)
LUMIAR – «Os Violentos», 21.30 (18 anos)

Linha de Sintra

AMADORA – Cine Plaza – «Lutando pela Justiça», às 21.30 (13 anos)
CACÉM – Estúdio Flores – «Coma», às 21.30 (18 anos)
AMADORA – Lido – «007 Ordem para Matar», às 21.30 (13 anos)

outros cinemas

AMADORA – Cinestúdio – «Escravos», às 21.30 (13 anos)
SINTRA – Carlos Manuel – «Basta que não se Saiba», às 21 30 (13 anos)
SACAVEM – S. José – «Uma Mulher de Sonho», às 21.30 (18 anos)
ALHANDRA – Salvador Marques – «O Nosso Amor de Ontem», às 21.30 (13 anos)
PÓVOA DE ST.º ADRIÃO – S. José «A Fúria Indominável», às 21 30 (18 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS – Stadium – «Alguem anda a Matar os Grandes Chefes da Europa», às 21.30 (13 anos)
PAÇO DE ARCOS – Chaplin – «Os Rivais», às 21.15 (18 anos)
OEIRAS – Oeiras-cine – «Mulher Chata.. Homem Sofre», às 21.15 (13 anos)
ESTORIL – Casino – «Magic», às 17 e 21 15 (18 anos)
ESTORIL – Palácio – «Brigada suicida», às 21.15 (18 anos)
CASCAIS – Impala – «O Hotel da Praia», às 21.30 (13 anos)
CASCAIS – Oxford – «O Principe Valente», às 21.30 (13 anos)

Outra Banda

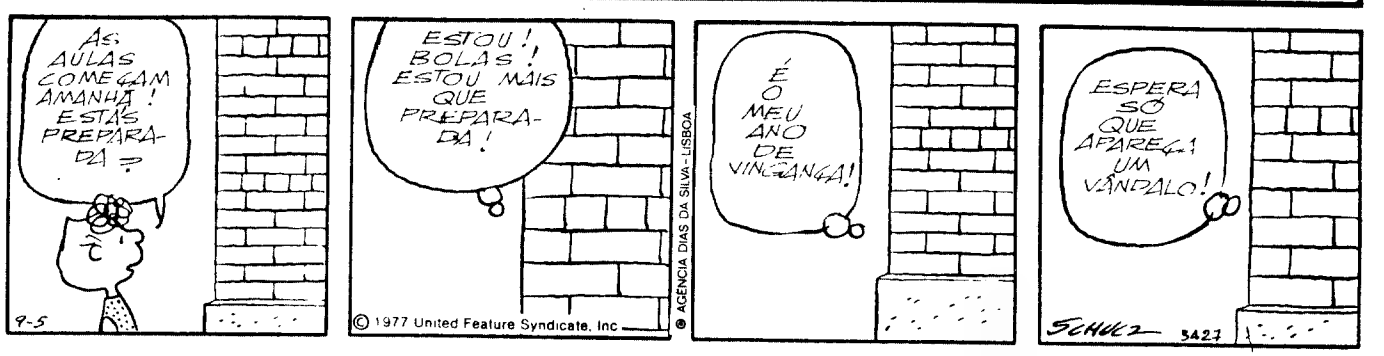
ALMADA – Incrível – «Uma Razão para Viver», às 21.15 (13 anos)
SETUBAL – Júpiter – «O Jogo dos Abutres», às 21.15 (18 anos)

Porto

VALE FORMOSO – «Quadros Vivos», às 21.45 (18 anos)

CHAPLIN – «Cosmonauta Perdido» às 21 30 (13 anos)
FOCO – «Doze Indomáveis Patifes» 21.45 (13 anos)
AGUIA – «A Aguia Vingadora», às 21 45 (18 anos)
JULIO DINIS – «As vampiras», às 21 30 (18 anos)
LUMIERE – «Bananas», às 21 30 (13 anos).
LUMIÈRE-L «Aconteceu em Paris» às 21 45 (13 anos)
SA DA BANDEIRA «Sonhos Sexuais», às 21 30 (18 anos).
COLISEU – «Febre de Vicer», às 21 30 (13 anos).
BEBÉ – «Easy Rider», às 21 30 (13 anos)
S. JÃO – «Um Astronauta na Corte do Rei Artur», às 21.45 (6 anos)
TRINDADE – «Kramer Contra Kramer», as 21 45 (13 anos)
BATALHA – «Os Sete Magníficos» às 21 45 (13 anos)
CHARLOT – «Norma Rae», às 21 30 (13 anos)
ESTUDIO – «A Grande Parodia», 21 30 (13 anos)
PASSOS MANUEL – Norma Rae», às 21.30 (13 anos).
RIVOLI – «Nunca Foram Vencidos», às 21.30 (13 anos)
OLIMPIA – «Um indomavel rebelde», às 21 45 (13 anos)
TERÇO – «A Gaiola das Malucas», às 21 30 (13 anos)
ODEON – «Só se Salvam os Valentes», às 21 30 (13 anos)

Você quer saber quanto lhe custaria este espaço no «Diário de Lisboa» Faça-nos a pergunta pelo telefone n.º 36 87 40



PORTE PAGO

DL

PROPRIEDADE, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração, Redacção, Serviços Tecnicos e Publicidade RUA LUZ SORIANO, 44 1200 LISBOA
Telefones 321154/5 – 320271/2/3
Publicidade – 368740
Agentes Assinaturas e Contabilidade
Rua Castilho, 185-1.° – 1100 LISBOA
Telefones 654531/2/3
Serviço de noite (depois das 21)
Porteiro – 321154
Redacção 320271/2/3
Mensagens gravadas 370229
Endereço Telegráfico DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL
DELEGAÇÃO DO PORTO Rua do Almada 30-2.°
Telefones 20954/5 4000 PORTO

Resultados "exageradamente baixos"!

Pautas de exame do 11.º ano suspensas para reavaliação

Proceder a uma análise estatística e, provavelmente, a uma correcção global, pelo facto de os resultados serem exageradamente baixos, é o motivo da suspensão de afixação das pautas de exames do 11.° ano de escolaridade, determinada ontem pela Secretaria de Estado da Educação.

Segundo uma fonte do MEC, citada pela Anop, a suspensão das pautas respeita a todas as escolas do país e concretamente aos exames de Português, Inglês, Francês e Matemática.

Neste momento, adiantou o informador oficial, a Direcção-Geral do Ensino Secundário está mobilizada para a análise estatística dos resultados e tudo indica que as provas venham a ser cotadas de maneira diferente.

Os problemas teriam origem em erros técnicos dos pontos e em algumas gralhas não detectadas na revisão tipográfica.

Admite-se ainda que os baixos resultados tenham igualmente sido determinados pela pouca receptividade dos alunos a estes exames, que se efectuaram este ano pela primeira vez.

«Este processo – concluiu o funcionário do MEC – nada tem a ver com a instalação no próximo ano lectivo do décimo segundo ano e ainda menos com qualquer espécie de «numerus clausus».

Professores do 12.° Grupo na expectativa

Entretanto, os docentes do 12.° Grupo (Trabalhos Manuais) aguardam, com expectativa, as negociações a estabelecer entre o MEC e o Sindicato dos Professores no que toca à solução apresentada anteontem, na Secretaria de Estado da Educação, por um grupo de trabalho, relativamente a problemas socio-profissionais daquele sector.

Criado pelo despacho 31/80, o citado grupo de trabalho começou a prepar há cerca de três meses um esquema de equivalências e promoção profissional dos professores do 12.° grupo, actualmente em situação profissional desvantajosa relativamente aos restantes docentes do Ensino Secundário, apesar das idênticas responsabilidades e importância do seu trabalho nas escolas.

A generalidade desses professores tem – segundo apurou o «DL» – seguido com alguma apreensão os trabalhos da equipa criada na DGE, receando que a solução apresentada na Secretaria de Estado contemple apenas os interesses de um número muito restrito de docentes do 12.° Grupo.

Admite-se, nomeadamente, que a proposta de solução apresentada vise, tão-somente, a resolução dos casos de professores orientadores de estágios ou dos que se encontram nas Direcções-Gerais, parte dos quais se encontrariam nesses cargos por «compadrio» e não por competência demonstrada.

Aponta-se, ainda, o facto de não ter sido dada a possibilidade à generalidade dos professores do 12.° Grupo de efectuarem estágio pedagógico e, muito menos, de serem orientadores de estágio ou membros em serviço nas Direcções-Gerais.

Por outro lado, cita-se, entre outros, como exemplo de injustiça gritante, – e aparentemente defendida na solução apresentada à SEE – o facto de a um ano de serviço na DGES corresponderem 20 anos de efectivo serviço como professor profissionalizado.

De acordo ainda com o mesmo esquema, a um ano de serviço na DGES corresponderiam 20 anos de responsabilidades na gestão (administrativa e pedagógica) de uma escola!... Também os autores de programas, autores de livros ou delegados de grupo seriam flagrantemente marginalizados na referida proposta, cabendo-lhes graus de equivalência igualmente muito desvantajosos em relação aos professores com um ano, apenas, de trabalho nas Direcções-Gerais.

Libertação dos pescadores "está a ser negociada"

Sá Carneiro, que regressou ontem de Paris, foi interpelado, à saída do aeroporto, por familiares dos pescadores detidos pela Frente Polisário, que aí o aguardavam. O Primeiro-Ministro, a quem foram pedidas notícias sobre o andamento das negociações para a libertação dos pescadores, esclareceu que o Governo está a recorrer a todos os esforços para que esta se efectue o mais rapidamente possível.

Por outro lado, Freitas do Amaral assegurou em Paris, antes de regressar a Portugal, que o Ministério dos Negócios Estrangeiros está a estudar com muita atenção esta questão, mostrando-se tal como Sá Carneiro muito optimista relativamente à rapidez com que serão libertados os pescadores.

Greve continua na TAP

Críticas generalizadas aos pilotos

A greve dos pilotos da TAP prossegue hoje, pelo terceiro dia consecutivo no momento em que se aguardam as decisões do Conselho de Ministros. Enquanto isso, novas posições são conhecidas das principais forças políticas e sindicais, quase todas coincidentes em condenar as motivações da greve e a forma como o conflito está a ser conduzido pelo Governo e o SPAC (Sindicatos dos Pilotos da Aviação Civil).

Ontem, a Comissão de Trabalhadores, formada por uma maioria de elementos afectos ao PSD, voltou a terreiro para acusar os pilotos de pretenderem «benefícios ilegais e imorais».

De acordo com um comunicado da CT da TAP, as «pseudo-lutas» dos Sindicatos do Pessoal Navegante «nada têm a ver com os interesses dos associados que dizem defender».

A CT da TAP foi ontem recebida pelo ministro dos Transportes, que declarou a sua intenção de apresentar em Conselho de Ministros as medidas necessárias para a resolução da situação existente na empresa.

Segundo a CT, o ministro não especificou quais as medidas a adoptar, mas deferiu-se à existência de três pacotes a aplicar em alternativa.

O comunicado indica, no entanto, que a CT acredita que o terceiro pacote, a aplicar se os dois primeiros se mostrarem infrutíferos, significará o encerramento da empresa.

Por sua vez, a célula do Partido Comunista na TAP acusou o Governo e a Administração da empresa de fomentarem uma situação destinada a justificar a desnacionalização da companhia.

«A desastrosa política de pessoal friamente implantada pelos Conselhos de Gerência afectos aos partidos da AD – diz o comunicado – alimenta os conflitos do presente e contém os germes de conflitos futuros».

«A demora de vários anos na aceitação da necessidade de proceder aos acordos de reequilíbrio económico e financeiro da empresa» e a não definição de um plano nacional de transportes são – continua – os mais utilizados com o objectivo de negar a necessidade do sector nacionalizado da economia».

Pretende-se, assim, segundo a célula do PCP, criar as condições «para o desmembramento da TAP e reprivatização dos seus sectores mais rentáveis».

«Se a TAP fosse uma empresa privada, na conjuntura em que se tem vivido – diz o documento – já muitos dos seus trabalhadores teriam sido despedidos e as suas regalias retiradas no interesse dos capitalistas».

Também a União Geral de Trabalhadores (UGT) afirmou não existirem razões que «justifiquem minimamente a radicalização de posições» dos Sindicatos do Pessoal Navegante da TAP.

A UGT considera que a paralisação da TAP, «visando a manutenção e até o aumento de largos proventos de uma minoria, põe em causa a própria existência da empresa».

O comunicado diz que a TAP «garante ao país cerca de dez mil postos de trabalho, é o mais importante elo de ligação entre Portugal e outros países e é importador de tráfego aéreo e divisas absolutamente indispensáveis ao País».

A paralisação, continua, «corresponde a uma sabotagem económica à indústria turística portuguesa» por decorrer «no momento em que se aproxima um aumento do fluxo de turismo a Portugal devido à situação em Espanha».

Depois de referir as remunerações do pessoal navegante, a UGT diz-se «obrigada a concluir que as forças que apoiam a direcção do sindicato dos pilotos e ela própria pretendem destruir a TAP».

O comunicado apela as partes envolvidas no sentido de se encontrar uma solução para o conflito, «respeitando integralmente a legislação vigente».

Finalmente, o outro sindicato que abrange parte dos pilotos, o Sindicato Nacional do Pessoal de Voo da Aviação Civil, veio à liça com uma posição moderada sobre a greve decretada pelo SPAC, sem deixar de mostrar a sua apreensão pela radicalização de posições e as consequências que podem daí resultar para o conjunto dos trabalhadores da TAP.

Depois de dizer que pela evolução do actual conflito se depreende existirem «motivações menos legítimas», o SNPVAC afirma não se dever ceder «à tentação de adoptar medidas genéricas contra a empresa no seu todo, sob pena de se cometerem graves injustiças».

Este sindicato apela, por isso, ao Governo, para que «não ceda ao simplismo de fazer pagar a todos, na TAP, as culpas de uma conjuntura agravada por alguns neste momento» e ao Conselho de Gerência para que «se mostre dialogante e não poupe esforços para resolver da melhor forma os problemas existentes».

Quanto aos associados dos sindicatos em luta, o Sindicato do Pessoal de Voo pede-lhes que «tenham presentes as graves responsabilidades que sobre si recairão se inviabilizarem a subsistência dos postos de trabalho de milhares de trabalhadores da TAP».

Assaltaram o "pub" do Guarany

Três mascarados, munidos de pistola - metralhadoras, assaltaram cerca de uma hora desta madrugada o «Pub Guarany», propriedade do toureiro Guarani, situado na Rua Pinheiro Chgas, em Lisboa, levando cerca de setecentos contos entre dinheiro e jóias, retirados da «caixa» e dos bolsos dos clientes.

Antes de se retirarem, os assaltantes partiram vários copos e garrafas, depois de terem bebido, e obrigado a beber os clientes, dando assim forma ao «convite» do chefe do grupo: «Vamos todos beber que paga a casa! Precavendo-se contra possíveis perseguidores, os três desconhecidos obrigaram os possuidores de automóveis a entregarem-lhes as chaves dos veículos.

Guarany, que recentemente regressou do Brasil, onde teria participado, segundo afirma, em várias telenovelas, é uma figura controversa da noite lisboeta, tendo-se tonado conhecido em 1977 ao prostrar-se à porta do Campo Pequeno, no interior de um caixão, como forma de exigência para tourear naquela praça.

CASA DA SORTE

Informação dos números mais premiados na extracção de hoje da LOTARIA NACIONAL:

1.° PRÉMIO – 49 841 – 24 000 CONTOS
2.° PRÉMIO – 27 124 – 4 800 CONTOS
3.° PRÉMIO – 14 465 – 1 800 CONTOS

Consulte a Lista Oficial e habilite-se para a próxima extracção, aos balcões da CASA DA SORTE em LISBOA - PORTO - COIMBRA - BRAGA - SETÚBAL - FARO.

OUTROS PRÉMIOS

APROXIMAÇÕES AO 1º PRÉMIO
49.840 - 242.400$00
49.842 - 242.400$00

PRÉMIOS DE 60 CONTOS
6.314; 8.056; 10.072; 12.490; 13.369; 18.116; 18.636; 19.317; 19.537; 20.668; 24.436; 25.281; 26.623; 27.405; 33.627; 33.694; 33.883; 36.095; 36.146; 38.409; 39.787; 40.310; 43.587; 44.060; 44.692; 44.799; 46.679; 47.764; 48.442; 51.198; 56.280; 56.596; 57.384; 57.507; 58.228; 58.499; 62.117; 62.918; 63.608 e 64.596.

PRÉMIOS DE 3.000$00 (CENTENAS)
14.401 a 14.500; 27.101 a 27.200 e 49.801 a 49.900

PRÉMIOS AOS ALGARISMOS FINAIS
Todos os números cujos três algarismos finais sejam 035, 065, 132, 157, 422, 598, 640 e 674 são premiados com 12 000$00, em cada bilhete. Com 7800$00 são premiados os que terminem em 841. Por sua vez todos os números que terminem em 124 e 465 são contemplados com 6 000$00, em cada bilhete. Os números cujos dois algarismos finais 54 e 99 são premiados com 3.600$00. Os restantes números cujo algarismo final -terminação, seja 1, têm direito ao prémio de 1 800$00, também em cada bilhete. O direito aos prémios prescreve no próximo dia 5 de Janeiro de 1981.

ESTA INFORMAÇÃO NÃO DISPENSA A CONSULTA DA LISTA OFICIAL

Lisboa, 3 de Julho de 1980

CONGRESSOS E CONVENÇÕES 1980
VIAGENS ESPECIAIS EM GRUPO
PARIS
26º Cong. Geológico Internº ..... 7 a 17 JUL
4º Cong. Int. de Imunologia ..... 20 a 26 JUL
XIII Cong. Int. de Patologia ..... 14 a 20 SET
LONDRES
4º Simpesium Int. sobre Prevenção e Detecção do Cancro ..... 25 JUL a 1 AGO.
COPENHAGA
VII Cong. Int. de Psicoterapia de Grupo ..... 2 a 9 AGO.
MONTREAL
18º Cong. Int. de Hematologia ..... 14 a 24 AGO.
16º Cong. Int. de Transfusão de Sangue ..... 14 a 20 AGO.
MÉXICO
XI Cong. Int. de Anatomia ..... 15 a 30 AGO.
4º Simposium Intern. sobre Estrutura do Olho ..... 15 a 30 AGO.
V Simpesium Mundial de Cirurgia Pediatrica ..... 11 a 22 OUT.
HAMBURGO
15º Cong. Int. de Medicina Interna ..... 17 a 23 AGO.
68º Cong. Mundial da Federação Dentária ..... 1 a 8 SET.
7º Cong. Mundial de Anestesiologia ..... 13 a 22 SET.
BARCELONA
VII Cong. Europeu de Medª Perinatal ..... 1 a 6 SET.
XVI Cong. Int. de Pediatria ..... 8 a 14 SET.
ATENAS
XII Cong. Mundial de Angiologia ..... 6 a 14 SET.
16º Encontro da Assoc. Europeia para o Estudo da Diabetes ..... 21 a 28 SET.
VIENA
11º Cong. Europeu de Alergologia e Imunologia Clinica ..... 5 a 11 OUT.
ROMA
3º Cong. Int. sobre Obesidade ..... 7 a 14 OUT.
NUMERO LIMITADO DE LUGARES
PROGRAMAS E INSCRIÇÕES
abreu
fundada em 1840
PORTO - Av. Aliados, 207 • Telef. 31 79 21
LISBOA - Av. Liberdade, 160 • Telef. 37 13 41
COIMBRA - Rua da Sota 2 • Telefs. 270 11/2
FARO - Av. Republica 124 • Telefs. 25035/6
FUNCHAL - Rua do Gorgulho, 1 • Telefs. 31077/8

GITUS
TURISMO SOCIAL
FÉRIAS EM ESPANHA
TORREMOLINOS
APARTAMENTOS 2/3 PESSOAS
DESDE 650$00/DIA
PARA MAIS INFORMAÇÕES CONTACTE
GITUS
Av. da Liberdade, 73, 3.° Dt.° Lisboa
Tels. — 32 05 56-32 06 38-36 43 03

GITUS
TURISMO SOCIAL
FÉRIAS NO ESTRANGEIRO
2 semanas c/tudo incluído
R.D.A.
(VISITA A BERLIM)
Partidas a 13/7, 3/8 e 17/8 — 28 500$00
ROMÉNIA
Partidas a 6/7, 27/7 e 17/8 — 27 000$00
CHECOSLOVÁQUIA
Partidas a 7/7 — 34 365$00
3/8 — 35 280$00
BULGÁRIA
Partidas a 8/7, 25/8 e 4/9 — 34 200$00
POLÓNIA
Partida a 19/7 — 36 990$00
JUGOSLÁVIA
Partida a 6/9 — 30 500$00
U.R.S.S.
Partida a 28/10 — 31 000$00
ITÁLIA
1 SEMANA EM ROMA
Partidas a 23/8 e 5/9 — 24 300$00
CIRCUITO ITALIANO
Partidas a 23/8 e 30/8 — 31 800$00
TORREMOLINOS
APARTAMENTOS 2/3 PESSOAS
DESDE 650$00/DIA
PARA MAIS INFORMAÇÕES CONTACTE
GITUS

concurso DL concurso DL concurso DL concurso DL concurso DL concurso DL

5.º ANO LISBOA—SEXTA-FEIRA, 2 DE OUTUBRO DE 1925 N.º [illegible]

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Rosa, 57, 2. Telefone: 1:470 C.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 196 Redacção: T. 320
Endereço telegrafico: DIBOA

ENTRE os jovens diplomatas que, na sua estada em Lisboa, se ligaram á nossa terra por uma amizade que as distancias não afrouxam, destaca-se o sr. dr. José Roberto Macedo Soares, que, durante alguns anos, ocupou, na Embaixada Brasileira, o posto de primeiro secretario.

Ao partir de Portugal, deixou saudades que não morrem: tanto ele como M.me Macedo Soares, cuja gentilesa lhe conquistou só admirações e simpatias, são recordados com frequencia.

A chegada ao Brasil da Tuna Academica de Coimbra e do Orfeon Academico de Lisboa foram para o sr. dr. Macedo Soares uma ocasião excelente para ele significar mais uma vez a sua dedicação a Portugal.

O *Diario de Lisboa*, que só deseja que a aproximação luso-brasileira seja uma obra do espirito e do sentimento dos dois povos irmãos e atlanticos, sauda no sr. dr. Macedo Soares, um infatigavel animador de tão generosa e bela iniciativa.

* * *

AO ministerio do Comercio e Comunicações estão acorrendo ofertas de dinheiro para estradas, da parte de algumas camaras municipais e de particulares, esforços estes que o ilustre titular daquela pasta pretende analisar no sentido do melhor aproveitamento, não só aplicando integralmente as ofertas aos fins a que se destinam, como reforçando-as com as disponibilidades do Estado.

O que já se conseguiu em verbas para iniciar em grande a reparação das estradas, neste ano economico que está decorrendo, é alguma coisa de consideravel que muito honra a acção administrativa do dr. Nuno Simões.

O *Diario de Lisboa* publicará na proxima semana uma importante entrevista onde se dirá o que o actual ministro do Comercio proporá nas Camaras, para resolver definitivamente o problema das estradas, se ali fôr ainda como ministro.

* * *

O *DIARIO do Governo* publica hoje o aviso para a recepção oficial em Belem, no dia 5 de Outubro. A's 11 e meia é recebido o corpo diplomatico. A's 14 e meia são recebidos a Presidencia das duas Camaras, Senadores e Deputados, Magistratura Judicial, Camara Municipal, oficialidade de terra e mar, funcionalismo e todas as outras entidades e colectividades que desejem cumprimentar S. Ex.ª o Presidente da Republica.

* * *

FOI efectivamente por despacho do juiz do Tribunal do Comercio, que a venda desta obra — da autoria exclusiva do professor João Soares, como oportunamente se demonstrará —foi ha dias embargada.

A questão está afecta ao tribunal, que sobre o assunto dirá a ultima palavra.

* * *

ARMANDO Augusto Gonçalves de Morais e Castro organisou criteriosamente, reunindo o maior numero de informações, documentos e gravuras demonstrativos, o *Anuario da Provincia da Guiné*, impresso nas oficinas da Imprensa Nacional de Bolama.

* * *

CONTINUA doente, ainda com certa gravidade, o sr. J. A. Moreira de Almeida, ilustre director do nosso colega *O Dia*, por quem fazemos votos de melhoras rapidas e definitivas.

A ENTREVISTA DO DIA

"O governo está disposto a satisfazer algumas das reclamações da opinião republicana, mas nunca obedecerá a sugestões"

afirma-nos o presidente do ministerio

A entrevista que segue marca a atitude imparcial do governo, em face dos ultimos acontecimentos. O jornalista ouve o sr. Presidente do Ministerio, dr. Domingos Pereira. Ouve e escreve, confiando ao papel e não á memoria as suas importantissimas declarações.

As primeiras palavras — são um desmentido:

—O governo não proibiu o comicio, como não proibe nenhuma manifestação republicana, contanto que se realise dentro da ordem que é preciso estabelecer definitivamente no país.

—Não proibiu o comicio, mas deslocou-o...

—O que o governo não pode é cruzar os braços diante dos que procuram todos os pretextos para a alterar. O comicio podia realisar-se em qualquer local menos no Terreiro do Paço.

—Porquê?

—Porque o governo tinha razões fortes para crêr que alguns elementos promoveriam perturbações graves no coração da cidade, saindo para fora dos objectivos que os organisadores do comicio tinham em vista.

—O governo comunicou esses receios aos organisadores da manifestação?

—Comunicou-o a alguns deles, que concordaram com as razões que lhes foram apresentadas.

—Ha, no entanto, quem queira vêr nessa medida de v. ex.ª...

—Não compreendo que, só por causa do local, alguem se puzesse em guerra contra o governo, acusando-o de menos republicano!

E, pessoalmente, o sr. dr. Domingos Pereira afirma:

—Não dou a ninguem o direito de se considerar mais republicano do que eu. Já venho dos tempos em que a Republica era apenas uma aspiração, e da Republica não me servi nunca para a satisfação de quaisquer ambições pessoais. Não as tenho. As excessivas ambições de alguns são um dos principais motivos desta desordem em que temos vivido.

Sobre ordem publica, perguntámos:

—Quais são as causas das recentes agitações?

Indirectamente, respondendo:

—Procuram-se todos os pretextos para impedir que o governo presida ás eleições.

O chefe do governo pergunta a si proprio:

—Será o expediente de quem alardeia uma força eleitoral e de opinião, que reconhece em consciencia não ter?

—O governo...

—Não praticou nenhum acto de [illegible], não manifestou nenhuma disposição de faltar á sua palavra de respeitar todos os [illegible] direitos dos partidos e correntes politicas —o governo fará firmemente tudo que garanta umas eleições livres.

Com energia o sr. dr. Domingos Pereira afirma:

—Numa Republica, numa democracia, não se podem admitir processos eleitorais como os que foram usados pela monarquia em Portugal e que tanto contribuiram para o seu desprestigio, para a sua queda. O ministerio prestigiará, nesse campo, a Republica e não se desprestigiará a si proprio. Altivamente declaro que não dou a ninguem o direito de pôr em duvida a minha imparcialidade, o direito de me negarem a minha dedicação pela Republica.

—A que visa a actual agitação politica?

—A agitação que alguns elementos procuram fazer, visando tambem o gabinete, como incapaz de defender as instituições, é uma agitação artificial para atingir determinados objectivos.

E com tristeza:

—O que é pena é que republicanos de autentica fé nos destinos da Republica, e de cuja sinceridade se não pode duvidar, estejam sendo arrastados pelos que não se importam de complicar uma situação grave e agitada e que o governo tem procurado desde a primeira hora aplacar, fazendo justiça a todos.

—O que pensa o governo em face de certas reclamações da opinião republicana?

—O governo, diante das reclamações da opinião publica sincera, a respeito da maneira como decorreram os julgamentos na Sala do Risco, sente a justiça de algumas delas e a rasão do alarme que os republicanos experimentaram. Por isso, adoptou imediatamente as medidas ao seu alcance e continuará nesse caminho, mas sem se subordinar a pressões de ninguem, nem ás sugestões de maus conselheiros, mentores da ultima hora que queriam levar o multidão a retirar a sua confiança a um ministerio que mantem uma inabalavel serenidade, mas uma firmeza tambem inabalavel na defeza da Republica.

—Está ameaçada a ordem publica?

—O governo conta em absoluto com a força publica, cuja lealdade ainda agora com tanto prazer verificou, para meter na ordem os perturbadores de qualquer lado que eles surjam. O País quere paz e trabalho. O País, a força publica, sabem que está no poder um governo que em materia eleitoral faz justiça a todos, embora haja quem tenha medo dessa justiça e pretenda instalar-se nas cadeiras ministeriais para, á má cara, se assegurar um futuro que doutro modo sabe não poder atingir.

Pedindo e exigindo:

—Basta de desordem, basta de movimentos revolucionarios, basta de intranquilidade.

Uma frase decisiva:

—O governo defende a Republica e a Ordem, com energia, custe o que custar. Sem vaidade o digo: sou um penhor do que afirmo. Desafio quem quere que seja a que demonstre que sou menos republicano, ou menos [illegible] defesa das instituições ou menos ho[illegible] vida publica ou particular! [illegible]

—[illegible], pois, tanta agitação? É facil [illegible] os republicanos de [illegible]

DOIS homens que discursam —os srs. Herriot e Maginot: o primeiro defendeu a integridade do cartel das esquerdas, afirmando que o ministerio Painlevé não tem apoio mais seguro; o segundo afirmou que, para manter a paz no interior e no exterior, todos os franceses se devem unir de novo.

Assim o sr. Herriot entende que a França, desde que seja aprovado o pacto de garantia, não tem que preocupar-se senão com um unico programa—o das esquerdas.

O sr. Maginot, descrente das resoluções dos diplomatas em Locarno, formula assim o seu pensamento:

—A primeira garantia que a França deve buscar para viver e trabalhar dentro das suas fronteiras instacaveis tem de ser o pleno acôrdo e colaboração de seus filhos».

Como se vê, os dois ilustres politicos, respeitando-se na liberdade franca das suas opiniões, servem a mesma patria, embora com ideias, principios e metodos diferentes.

Em Portugal, que não diriam eles um do outro...

* * *

O SR. ministro da Instrução mandou oficiar aos reitores das três Universidades da Republica, lembrando a conveniencia de, excepcionalmente, este ano, sem prejuizo do regular funcionamento das aulas, ser alargada a epoca normal dos exames de Outubro até aos primeiros dias de Dezembro, alargamento que não só aproveitará os alunos que foram ao Brasil, mas todos aqueles que desejarem pelos meios legais em vigor demorar os seus exames para alem do mês de Outubro.

Com esta resolução ministerial lucra o ensino, visto que o tempo é assim melhor aproveitado durante o primeiro periodo do ano escolar, realizando-se ao mesmo tempo uma importante economia para o Tesouro.

* * *

A ACADEMIA «D. Nuno Alvares», para comemorar as festas jubilares do Colegio Português em Roma, e como homenagem á peregrinação nacional, publicou uma brochura de luxo, profusamente ilustrada, que, seja sob o aspecto religioso, seja sob aspecto patriotico, merece uma menção elogiosa, nas paginas do *Diario de Lisboa*.

Ocupa-se da inauguração da estatua de D. Nuno Alvares, obra inspirada do escultor italiano Pedro Piraino. Com os retratos de Sua Santidade Pio XI e de Leão XIII, insere as fotografias de todos os nossos bispos.

* * *

O MINISTRO das Colonias inglês, sr. Amery, declarou o seguinte:

—Afirmo que em Genebra nunca se tratou de guerra entre a Turquia e a Inglaterra. Tão pouco foi sugerida qualquer coisa neste sentido. Não estou disposto, por um momento que seja, a acreditar que a Turquia esteja disposta a aceitar, com relação a Mossul, uma solução que não lhe convenha e não creio que a Turquia provocasse a guerra só para obter o que ela exige.

* * *

PEDRO Muralha publicou o 2.º volume da sua obra ilustrada—*Terras de Africa*, ocupando-se de Moçambique e do Rand.

Do seu exito basta dizer se que esta primeira edição se acha quasi esgotada. Brevemente faremos dela uma transcrição muito interessante.

concurso DL concurso DL concurso DL concurso DL concurso DL concurso DL

concurso DL concurso DL concurso DL concurso DL

Chá das cinco

Um soneto de Gomes Leal

Acabo de ver, numa livraria, o ultimo numero da *Seara Nova*. Sem desprimor para os seus colaboradores, esse numero vale por um soneto inedito de Gomes Leal, intitulado *Acorda, oh Burro!*

Mais uma vez o grande poeta — que não foi parar aos Jeronimos — talvez por se ter convertido ao Catolicismo — da *Historia de Jesus* e das *Claridades do Sul* — se apresenta o grande revoltado romantico que sempre foi, vivendo uma vida de boemia á maneira de Paul Verlaine, e quasi morrendo desgraçadamente como este, depois de se ter erguido para Cristo!

Gomes Leal, que o futuro saberá estudar com carinho, é um dos nossos maiores poetas — pela ausencia de literatura da sua obra. Gomes Leal é a antitese de Junqueiro — é o sangue vermelho que se ri da retorica vã das palavras!

Irregular, imperfeito como todos os genios creadores, Gomes Leal esteve ha pouco tempo arriscado a perder-se na barafunda anonima e subterranea dos ossos do Alto de S. João. Um vereador inteligente salvou-o dessa morte definitiva. E' doloroso como estes homens esquecem facilmente, de um momento para o outro.

Gomes Leal está pedindo uma antologia. E' preciso salvá-lo — como se salvou João de Deus. A *Seara Nova* publicando este soneto admiravel e de uma tão flagrante oportunidade, honrou a grande memoria de Gomes Leal e assumiu uma atitude de desassombro a que devemos prestar justiça. Realmente nos quatorze versos desse soneto está toda a angustia deste momento doloroso — tragedia de Shekspeare com musica de Ofenbach

Alves Martins

A busca da policia á C. G. T.

Os jornais noticiam hoje que esta madrugada a policia entrou na séde da Confederação Geral do Trabalho e passou ali uma busca Esta manhã, um nosso «reporter», a convite daquele organismo operario, visitou a sede da C. G. T. Verificamos os estragos feitos pela policia.

Pelas paredes foram destruidas proclamações, anuncios e cartazes oficiais. Na séde do Sindicato Unico da Construção Civil vêm-se pelo chão, rasgados, todos os papeis da escrituração, quotas, documentos, livros de registo, etc

O mesmo sucedeu na séde do Conselho Tecnico, vendo-se espalhado dinheiro pelo chão, uma nota de cem mil réis, e outra de cincoenta, e muitas cedulas de cinco tostões, não devendo tudo prefazer duzentos mil réis.

Está empastelado um cavalete de tipo, e quadros, material de escritorio, etc.

Na sala do grupo dramatico destruiu a policia parte do mobiliario, rasgando todos os livros de escrituração, quotas, originais, etc. No edificio encontrava-se, já detido, o continuo, que protestou contra o acontecimento.

Grupo «Os divertidos»

A diversos arredores de Lisboa, realisa o grupo «Os divertidos», composto de 12 socios, o seu primeiro passeio no proximo dia 5.

AS FORÇAS VIVAS

Quais são

os nomes

que vão ser propostos

nas proximas eleições

pela União dos Interesses Economicos

Fiel ao seu programa, o *Diario de Lisboa* pretende arquivar todas as opiniões politicas e todos os pensamentos portugueses, especialmente nesta hora em que as eleições estão á porta.

O sr. Carlos de Oliveira, digno presidente da Comissão Eleitoral da U. I. E. era a pessoa naturalmente indicada para nos dar esclarecimentos sobre o que este organismo pensa fazer nestas eleições. Procuramos o sr. Carlos de Oliveira, e á nossa pregunta sobre quais seriam os circulos em que a U. I. E. proporia candidatos, respondeu:

— Com efeito, pensamos em propor candidatos por varios circulos, dos quais alguns vieram já recentemente a publico. Bem entendido, porém, que a mais de um mês ainda do acto eleitoral, a elaboração completa dessa lista não pode ser dada ainda, pois a fixação dos circulos a que concorremos, dependerá não só de certas circunstancias, como da organização definitiva de algumas comissões locais representativas das forças economicas da região.

— Têm encontrado dificuldades?

— Como sabe, a U. I. E., assentando em bases inteiramente novas e tendo objectivos que não colidem com os objectivos politicos dos partidos, mas que apenas pretendem acordar um sentido politico-economico na nação, desenvolve uma acção que tão depressa é subitamente entravada por obstaculos pouco conhecidos ainda no nosso meio, como é facilitada por outros inesperadamente favoraveis.

— A origem dos obstaculos?

— Os obstaculos têm quasi sempre origem nos profundos vicios de que, mercê de uma corrupção politica que vem de longes tempos, se foram criando nos costumes portugueses, isto é, a dependencia dos politicos, o espirito de rotina na maneira de considerar as coisas publicas. Mas o que desde ja posso afirmar, é que esses vicios — de tal forma a hora que passa se antolha a todos decisiva para o futuro do país — cedem com bastante facilidade perante as nossas razões de caracter patriotico e preventivo de grandes males em perspectiva.

— E sobre candidatos?

— Podemos afirmar que ao futuro Parlamento, enviados pela U. I. E., só irão pessoas que, pelo seu passado de criaturas honestas, trabalhadoras e competentes, não desvirtuarão os principios em que assenta a União dos Interesses Economicos e possam plenamente corresponder ás aspirações de vida nova.

— Disse-se que os srs. Pereira da Rosa e Alfredo Ferreira não aceitariam ser eleitos...

— O patriotismo do sr. Pereira da Rosa, nunca desmentido, não lhe permitirá nunca tal atitude, antes lhe indicará como absolutamente necessario para o país, na hora presente, que nenhum dos seus autenticos valores se alheie da vida politica activa. O sr. Pereira da Rosa, e o mesmo digo em relação ao sr. Alfredo Ferreira, sendo um homem de acção, de iniciativa e de ideias não será do numero dos que possam ainda hoje pensar mais no proprio interesse e comodismo do que nos supremos interesses da Patria.

General Sousa Rosa

Ao que nos consta, o general de cavalaria sr. Tomaz de Sousa Rosa vai enviar ao sr. ministro da Guerra um requerimento pedindo que seja definitivamente esclarecida a sua situação militar.

Trata-se ainda do processo movido áquele distinto oficial do nosso Exercito por virtude de acusações feitas num semanario da provincia

Centro Fotografico de Lisboa
LUIS ROSA
233, Rua da Prata, 235

Material fotografico dos melhores fabricantes, aos mais baixos preços do mercado.

Esta casa continua revelando gratuitamente todas as peliculas feita compra las.

A justiça militar

Recebemos a seguinte carta:

«Meu caro Alvaro de Andrade:—Para o pobre soldado que V. ontem indicava como soffrendo penalissima pena por não evitar o desaparecimento de artigos militares orçados em pouco mais de 200 escudos, quando conhece o caso já julgado dum oficial de superior patente, que se alcançou para jogar, em cerca de 200 contos de reis, e foi condemnado em pena inferior á do acusado citado, e para ajuda do pagamento a fazer pelo mesmo soldado ao Estado, vos envio, meus amigos, 20 escudos.—De V. etc., Mario Nava.

ABADIA
(CAVE)
Restaurant da Moda
Dejeuners et Diners á prix fixe.—Soupers.
Praça Restauradores, 39

O "DIARIO DE LISBOA,,

A festa

dos 15 mercados

e a forma

como vai nelas cooperar

a Escola de Paiã

O nosso presado colega *O Seculo* inseria hoje um artigo no qual se desenvolvem, circunstanciadamente, alguns dos numeros do programa das Festas dos Mercados, marcadas para 17 e 18 de Outubro.

Por ele se vê o alto e invulgar interesse que vão tendo as Festas da Cidade, de nossa iniciativa, e organisadas por uma grande Comissão, sob a égide da Camara Municipal, e com o apoio dos nossos prezados colegas da imprensa *Jornal do Comercio, Diario de Noticias, Seculo, Jornal da Tarde, Mundo* e *A B C*, entre outros jornais.

* * *

A Escola Agricola da Paiã, da direcção abalisada do sr. dr. Joaquim Pratas, antigo vereador dos mercados, vai tomar uma activa parte nas festas. Assim, pelo esforço e direcção deste ilustre agronomo, se organizará o Cortejo Anunciador, na tarde de sexta-feira, que terá uma grande bizarria e caracter, constituido por carros dos fazendeiros, que descerão a Avenida, atravessarão a parte central da cidade e desfilarão no Mercado 24 de Julho.

O sr. dr. Joaquim Pratas coopera com o sr. Matos de Sequeira, a fim de as barracas de evocação historica do largo de S. Domingos oferecerem os mais belos exemplares de frutas da estação. E ainda o pessoal da Escola terá de cooperar nas festas do mesmo mercado.

Os trabalhos de decoração e de iluminações dos mercados continuam, sob a direcção do sr. Augusto Pina e do engenheiro sr. José Carlos dos Santos. Devem atingir um brilhantismo invulgar.

* * *

As vendedeiras, que provavelmente irão á Camara Municipal, onde se efectuará a eleição, já estão mais ou menos escolhidas.

Os tipos mais bonitos são da região de Aveiro e proximidades, mas ha tambem interessantes raparigas do Minho, da Beira, da Estremadura e do Ribatejo.

O juri que ha de eleger a Rainha ficará definitivamente constituido por estes dias.

O premio do sr. Presidente da Republica

O sr. Presidente da Republica teve a amabilidade de enviar hoje ao *Diario de Lisboa* o magnifico premio que S. Ex.ª destinou para a recompensa das Festas dos Mercados.

Trata-se de um magnifico colar em ambar e cristal de rocha, de lindo efeito e valioso preço, e que se destina a uma das Rainhas eleitas nos mercados.

A Comissão está profundamente reconhecida a S. Ex.ª

Amarelhe

Regressou de Vila do Conde, onde foi expôr alguns dos seus trabalhos, o distinto artista sr. Amarelhe, que em breve tenciona abrir uma exposição no Estoril.

4 DE OUTUBRO

FIXEM ESTA DATA

É tão giro ter um Mini!

Mini
Leyland

concurso DL concurso DL concurso DL

IMMALIN

Reapareceram os antigos produtos da acreditada marca alemã. A melhor pomada para calçado; a melhor cera para moveis e soalhos. O melhor [illegible] pa metais. Peça nas boas casas.

IMMALIN

Em deposito, J. N. COELHO, Telef. N. [illegible]

A Cidade

A. ALMEIDA DIAS

Assistente da F. de M. de Lisboa — Medico da Clinica de Doenças Nervosas do Hospital de Santa Marta

Retomou a clinica

Doenças Nervosas — Electroterapia — Diatermia
Raios ultra violetas

Avenida Almirante Reis, 27, 2.º — A's 13 horas
TELEFONE N. 2989

PORTUGAL LA' FORA

A' volta da representação portugueza na proxima exposição Ibero-Americana . . .

Do ilustre artista sr. Jorge Colaço recebemos a seguinte carta:

Meu ex.mo amigo. — Em primeiro logar, permita-me que lhe agradeça e me felicite pelas duas cartas publicadas no seu interessante jornal de 28 do corrente, e que directamente se relacionam com a participação de Portugal na Exposição Ibero-Americana de Sevilha. Quanto á primeira carta, assinada pelo sr. Adães Bermudes, ilustre presidente da assembleia geral da Sociedade Nacional de Belas Artes, cumpre-me, como socio desta Sociedade, e nessa qualidade, confirmar o convite feito pelo sr. Adães Bermudes, insistindo pela sua aceitação: — Se o *Diario de Lisboa*, pela voz autorisada do seu colaborador, ou qualquer orgão da Imprensa, deseja que na Sociadade Nacional de Belas Artes se realise a grande reunião sugerida pelo distinto jornalista sr. Norberto de Araujo, na sua «Pagina de quinta-feira», alusiva a essa Sociedade, essa realisação será para ela uma honra que muito a penhorará. Ao confirmar este convite, creio interpretar o sentir de todos os meus consocios. Ao insistir pela sua aceitação, é porque considero esse reunião *necessaria e urgente.*

Pelo que respeita á carta do ilustre pintor sr. Antonio Soares, tambem sinceramente me congratulei. Afinal de contas, vejo que velhos e novos estamos de acôrdo. Nas festarolas internacionais em que não forem necessarios, suprimem-se os «Lusiadas», as Caravelas, etc... e... servindo-me das mesmas palavras do ilustre artista: «No caso presente da Exposição Ibero-Americana, seria absurdo não levar comnosco o padrão das quinas e com ele as galas restantes da idade azul da nossa nacionalidade»...... e... voltando ao chinguiço, expressão que, a meu vêr, a não ser pele e cedilhado, mais do que regionalista, é uma expressão iberista; evidentemente que me doía ter que fazer um frete sósinho, levando ás costas os «Lusiadas», as Caravelas, as quinas e o resto... mas... desde que vislumbro, e ainda bem, que o frete pode ir a pau e corda, e que podemos ser dois ou mais a fazê-lo, então creia v. que, além da carapuça que encaixei, tambem aceito o chinguiço que me corresponde... e parodiando o «Leão da Estrela» para terminar, direi: com uns «Lusiadas» que não são meus, com umas Caravelas que não são minhas, com um chinguiço que não é meu e com um talento que não tenho, não posso fazer mais pela Patria e pelo passado... Cae o pano e mil agradecimentos por me aturar.

De v. etc. — *Jorge Colaço.*

Azerêdo Perdigão
advogado
Retomou a direcção do seu escritorio.
R. S. Nicolau, 23, 2.º — Tel. C. 771

O DEZOITO DE ABRIL

O general Carmona aguarda serenamente que o governo o informe dos motivos porque foi demitido . . .

Vindo de Evora, chegou ontem a Lisboa o general de cavalaria sr. Antonio Oscar Fragoso Carmona, antigo comandante da 4.ª divisão, que teve uma despedida muito afectuosa por parte dos oficiais seus subordinados.

Isto o que dizem as gazetas da manhã. E ninguem ignora tambem que o general sr. Carmona foi exonerado do comando que exercia, por virtude da sua acção, como promotor de justiça na Sala do Risco do Arsenal da Marinha.

O que levou o governo a adoptar medidas de tal violencia, indo atingir uma das figuras mais prestigiosas do exercito português? Eis o que ainda não foi tornado do dominio publico.

De positivo sabe-se apenas que foram aplicadas sanções a alguns dos que directamente intervieram no julgamento do Abrilismo e que uma das pessoas visadas foi o comandante da divisão de Evora.

* * *

Quando o procurámos hoje, de manhã, na sua casa modesta, á Ajuda, encontrámos logo uma resistencia tenaz, um proposito firme de não conceder entrevistas, de não tratar com jornalistas, sem que isso represente menos consideração, de não contactar, por qualquer forma, com o publico sempre ávido de escandalo.

O general sr. Carmona é militar e só militar. Nunca foi outra coisa, nunca outra coisa pretendeu ser. Anos sucessivos tem lidado com recrutas, permanentemente arregimentado e dedicado devotadamente ao exercicio da nobre profissão das armas.

Nem uma palavra de sua boca, portanto, sobre os acontecimentos. Mas alguem que convive com ele, e bem sabe das suas intenções e pensamentos, alguma coisa nos disse, traduzindo o estado de espirito do velho e ilustre militar. Mais ou menos o que ele nos dizia se o seu escrupulo em acatar os regulamentos da tropa não fossem um tudo nada superior á muita gentileza com que usa tratar com gente dos jornais.

A pessoa a que nos referimos, apontando-nos a sala de visitas modestissima, iniciou assim as suas considerações:

— E' o que resta a um general velho e honrado, depois de uma vida inteira de trabalho e de dedicação pela carreira que abraçou. Isto e a consciencia de ter sabido, em todas as circunstancias, cumprir o seu dever.

— Deste castigo o que pensa?

— Bem vê, o general esta um pouco superior a essas coisas, que se não explicam, de resto, muito bem. Aguarda serenamente que indiquem os motivos do castigo. Ignora-os, por emquanto. E como tem a certeza de que o governo, neste regimen democratico, é um governo que sabe cultivar as sãs normas da democracia, conta que não deixem de dar essa satisfação devida á sua situação e categoria.

— Esses motivos não foram detalhados na nota de demissão do comando?

— Não existe nenhuma nota de demissão. O general encontrava-se em Lisboa e foi apresentar-se, logo que terminou o julgamento, na secretaria da guerra. Um funcionario da 2.ª repartição informou-o do que se passava: o sr. ministro resolvera tirar-lhe o comando. Foi para Evora ante ontem, acompanhado por seu genro, o capitão aviador sr. Ribeiro da Fonseca, e ontem mesmo regressou trazendo os poucos objectos que tinha na capital alemtejana.

Cumpriu apenas ordens.

Posso informá-lo, de passagem, que o sr. ministro da guerra é camarada de curso do oficial agora castigado, tendo a mesma patente e pertencendo á mesma arma a que este ultimo pertence. Se sua ex.ª castigou é porque, certamente, tinha para isso ponderosos motivos.

E o nosso interlocutor, adiantando-se ás preguntas do jornalista, foi explicando:

— Mas, afinal, porquê esse castigo? O que fez o general Carmona?

Desempenhou as funções de promotor num tribunal de excepção, de acordo com as indicações da sua inteligencia e da sua consciencia. Mais nada.

O processo estava mal organizado. E que culpa tem ele disso? Do processo arrancou o grau de culpabilidade dos diferentes reus e indicou-o ao juri. O juri que resolvesse. Mas então não é assim?

A seguir:

Acusam o general Carmona de ser mau promotor e de ser mau republicano.

De ser mau promotor acusa-o, aplicando-lhe uma forte sanção, o mesmo governo que o nomeou. Que o nomeou e que insistiu com ele para aceitar a incumbencia.

As coisas passaram-se assim: indicaram o general Carmona e ele preguntou, naturalmente, se não havia no Exercito mais nenhum oficial que pudesse fazer de promotor. Atenderam o argumento e indicaram outro, que se escusou, alegando a circunstancia de ter de depôr como testemunha no processo. Por fim, sempre o nomearam, atirando-o para um logar que não desejava.

O excelente promotor do julgamento de 19 de outubro foi o pessimo promotor do julgamento de 18 de abril. E ele, em ambas as circunstancias, procedeu de maneira identica. Mau republicano porquê? Preguntem aos soldados que têm passado pelas suas mãos se o conheceram alguma vez com outro espirito que não fosse o espirito republicano. Esse creio que não se apregôa em comicios; pratica-se na vida de todos os dias.

Então vai ao tribunal o sr. ministro da Guerra e faz o elogio publico do seu camarada Sinel de Cordes, vão lá dos melhores, dos mais autenticos adeptos do regimen, desde o sr. Agatão Lança ao sr. Mayer Garção, todos atestam a excelencia das qualidades e sem intenções dos acusados e extranham depois a absolvição?! E querem, á viva força, que da absolvição seja culpado o general promotor?!...

Não. Para que o general Carmona fosse um admiravel promotor e um optimo republicano bastaria esta coisa bem simples: que um dos membros do júri tivesse votado a condenação em vês de votar, como votou, a absolvição. Creia que se, em lugar de serem três a absolver fossem três a condenar, o general Carmona andaria a estas horas erguido nos escudos e seria aclamado pelas turbas como o homem que soubera cumprir o seu dever e prestigiar o seu cargo. Assim demitem-no.

E a concluir:

— A sua atitude, repito-lhe, é a de esperar que lhe digam a especie e a importancia do crime de que o acusam.

Quando nos despediamos do nosso informador amavel, entrava em casa do general Carmona o seu camarada Sousa Rosa.

Interrogámo-lo:

— General, o que pensa do castigo aplicado?

— Sou um velho amigo do Carmona.

Não lhe posso dizer mais nada.

— Mas concorda com o que se está fazendo?

O general Sousa Rosa:

— Quere dizer alguma coisa? Diga que morri. E que desejo que falem de mim só no momento, que espero não virá longe, em que eu ressuscitar.

ESPIRITA

TUDO consegue rapido. Trata com seriedade. Rua do Sol, ao Rato, 215, 3.º

NACIONAL RADIO, SARL REPRESENTANTES PARA O SUL DAS PRESTIGIADAS MARCAS DE ELECTRODOMÉSTICOS

NR

50 ANOS NACIONAL RÁDIO 1930-1980

Candy PROGRESS KING FAGOR GRUNDIG

concurso DL concurso DL concurso DL

concurso DL concurso DL concurso DL

CAMBIO OFICIAL

	COMPRA	VENDA
Londres, cheque	—	95$75
Madrid	—	2$83,5
Paris	—	393,5
Suiça	—	3$82
Bruxelas	—	388,5
New-York	—	19$78
Amsterdam	—	7$95

ULTIMAS NOTICIAS

CAMBIO OFICIAL

	COMPRA	VENDA
Italia	—	$80
Brazil	—	2$80
Praga	—	$59
Suecia	—	5$31
Austria	—	2$79
Berlim	—	4$72
Libra esterlina	98$00	100$00

OS ACONTECIMENTOS DE HOJE

O Comité de Defeza da Republica

resolveu não realizar o comicio

A população de Lisboa, mesmo aquela parte — a maioria — que não se interessa pela politica, acordou hoje a perguntar:

—Haverá comicio? Não haverá comicio? e

E' que essa manifestação de protesto, como a arruaceira, ruinagem, a Belem, podia muito bem transformar se, mesmo sem os seus promotores quererem, numa afirmação da ordem que não se sabe até onde iria.

Os jornais da manhã não esclareciam essa duvidas. Uns afirmavam que o comicio se realizaria no Parque Eduardo VII; outros, que não se realizaria; e o proprio «Mundo», não indicando as resoluções do «Comité de Defeza da Republica», contribuiu para aumentar ainda a confusão.

A's 11 horas

foi dada ordem de prevenção

Hoje, as onze horas foi dada ordem de prevenção ás forças de terra e mar. Alguns quarteis do Exercito e o quartel de Marinheiros, em Allantara, aprsentavam-se com as portas fechadas, havendo sido tomadas á volta deles, algumas medidas de precaução e vigilancia.

Os radicais

sairam do «Comité de Defesa»

Entrámos na «Brasileira» do Rossio. A' porta, continuavam a ser distribuidos manifestos, convidando o povo a ir «em massa» ao comicio «do Terreiro do Paço», ás 15 horas.

Estranhámos o facto. E, encontrando o conhecido elemento radical, Antonio Joaquim de Magalhães, recebemos dele a seguinte curiosa informação:

—Desinteressamo nos do caso. Os representantes do Partido Radical no «Comité de Defeza da Republica» leram na reunião de ontem uma carta, definindo a sua atitude, e saindo em seguida do «Comité».

—Porque?

—Quere a minha opinião: os «canhotos» e alguns elementos, como o sr. Sá Cardoso, foram para o «Comité» apenas por uma questão eleitoral. E' que muitos deles tinham as candidaturas tremidas. Era preciso assustar o sr. dr. Domingos Pereira, conseguindo assim dêle a promessa de mais algumas cadeiras em S. Bento... Isto é a minha opinião que ainda é reforçada pela atitude do «Comité» que não diz ao povo se resolveu fazer ou não a manifestação e o comicio...

O "comité"

resolveu não fazer o comicio...

No «Tavares» pobre encontrámos ás 13,30, um dos membros do «Comité», que é simultaneamente uma grande figura da Republica.

Perguntámos-lhe:

—O que resolveu o «Comité»?

—As suas resoluções são secretas.

—Mas sobre o comicio e a manifestação? Resolveram fazer o comicio no Parque ou no Terreiro do Paço?

—Nem num sitio, nem no outro. Resolvemos não o fazer. E ás 5 horas da tarde, o «Comité» reune no «Mundo». Mas não ponha isto na minha boca...

Quando dissémos ao sr. dr. Magalhães Lima que continuavam a distribuir os convites ao povo, e que os elementos populares tencionavam, «malgré tout», comparecer no Terreiro do Paço, o velho democrata teve uma exclamação de espanto:

—O quê? O que lhe posso garantir é que quem lá não vai sou eu. Se foi resolvido não haver comicio!...

...mas apareceram

alguns populares no Terreiro do Paço

Como previramos, pouco antes da hora marcada para o comicio—as 3 da tarde—apareceram no Terreiro do Paço alguns populares.

O governo havia mandado cavalaria e infantaria da G. N. R. para as imediações dos ministerios. Essas forças que eram comandadas pelo sr. capitão Amaral, tinham ordens severas para não consentirem o comicio e para reprimirem qualquer tentativa de alteração da ordem.

Debaixo da Arcada viam-se alguns elementos conhecidos, como o comandante João Manuel de Carvalho, o civil Carlos Magalhães Ferraz, o deputado Tavares de Carvalho, etc....

A' esquina da rua do Ouro, sorridente, no seu facto claro, á paisana, o general Gomes da Costa olhava o aparato da força publica e os grupos de populares.

Por volta das 3,45, como vissem que era impossivel realizar qualquer manifestação, os populares—uma centena, pouco mais ou menos—começaram a debandar.

e reunir novamente

para tomar decisões

Providencias

para evitar manifestações

Não foi só no Terreiro do Paço que a G. N. R. compareceu. Tambem no Parque Eduardo VII e na Junqueira, estiveram algumas forças, a fim de evitar qualquer manifestação a Belem.

A policia tomou varias medidas de precaução.

Outro apelo

ao povo republicano

A's 16.30, foi vendido na Baixa, um jornal com o seguinte apelo:

«A's armas, povo Republicano!»

—Vivemos em pleno *sidonismo*.

A manifestação projectada para hoje a Sua Ex.ª o Presidente da Republica foi proibida e a «BATALHA», orgão das classes que trabalham e produzem foi, ás 2 horas da manhã assaltada por *agentes* do governo.

A's armas, povo republicano! continuamos a gritar.

O Governo que actualmente se encontra á frente dos destinos da Nação não tem força ou autoridade para defender a Republica.

E' preciso que nós, sinceros republicanos voltemos a escalar, pela 2.ª vez, Monsanto e façamos a Republica.

O actual Governo não tem o direito de continuar a dirigir os negocios do Estado.

Precisamos dum governo bem republicano.

Povo de Portugal:

Se quereis uma Republica, gritai comnosco: *Abaixo o Sidonismo ao quadrado! Viva a Republica Verdadeira!*

O que nos disse esta tarde

o ministro da Instrução

O conselho de ministros começou, na secretaria das Colonias, os seus trabalhos por volta das dezesete horas. Os membros do governo mostravam-se, naturalmente, reservados, não manifestando grandes desejos de conversar.

Coisa estranha nos momentos como este, em que a rua anda bastante agitada: á volta da casa onde os membros do governo vão reunir, nada de aparato, nem civis nem militares, oferecendo prestimos e serviços. Ambiente de tranquilidade; melhor, ambiente de significativa serenidade.

Trocámos algumas palavras rapidas com o dr. João Camoesas:

—O governo?

—Mantem a ordem.

—E quem ganha a partida?

—Não sei mesmo que se esteja a jogar uma partida. Não. O governo está no seu logar e cada um dos seus elementos trabalhando o melhor que sabe e o melhor que pode. Olhe, por mim procuro que se ensine toda a gente a lêr e a escrever. E ha tantas pessoas a precisarem de instrução...

O que não disse

um membro do «comité»

Descemos a escadaria do ministerio das Colonias. Lá em baixo topámos um dos dirigentes do «comité» de defesa da Republica, o tenente-coronel de cavalaria Alvaro Pope.

—O que ha?

—Nada. Não declaro nada.

De passagem, diremos que o tenente-coronel Alvaro Pope estava visivelmente aborrecido com o que se passava á sua volta.

Voz de um popular, comentando os acontecimentos, a provocar ajuntamento em torno da sua sinceridade bem gritada:

—Isto nem no tempo do dezembrismo! Nunca se viu uma coisa assim. O Tamagnini Barbosa ainda me deixou descer do Campo Pequeno vindo, a seis de fundo, manifestar a nossa repulsa contra os monarquicos. E ele ali da janela do Interior a olhar. Estes, nem isso! Ao menos que sejam francos: ponham uma bandeira em Vila Real de Santo Antonio e outra em Traz os-Montes. E façam leilão da Republica.

Magalhães Lima

falou com o chefe do governo

Conseguimos, cêrca das 17 horas, falar com o chefe do gabinete da presidencia do ministerio.

—O governo está reunido, diz-nos o dr. Marques de Azevedo. O sr. Magalhães Lima encontrou-se agora com o sr. presidente do ministerio, tendo-o este posto ao corrente de tudo o que se passa. O sr. dr. Magalhães Lima mostrou se muito admirado, dizendo que supunha tratar-se de uma tentativa reaccionaria contra a qual se bateria até final. O sr. Domingos Pereira teve ocasião de mais uma vez verificar a sinceridade dos propositos daquele velho republicano, mas não lhe encobriu os manejos dos que nesta hora tentam perturbar a ordem em favor dos seus designios.

—Mas então o governo está convencido de que ha quem maneje na sombra?

—Evidentemente. E está disposto a proceder contra os que assim andam a prejudicar a vida da Republica.

O general Roçadas

não foi demitido do seu logar

O «Correio da Manhã» noticiava hoje que o sr. general Alves Roçadas havia sido demitido de comandante da 1.ª divisão do Exercito, sendo nomeado para o substituir o sr. general Sá Cardoso.

O sr. tenente-coronel Oliveira Simões, chefe do gabinete do ministro da Guerra, com quem falámos esta tarde, garantiu-nos que a noticia não tinha o menor fundamento e pediu-nos para a desmentirmos.

Dois manifestos

Foi hoje largamente distribuido em toda a cidade um manifesto com o seguinte titulo: «Pela nação contra os aventureiros».

Esse manifesto, depois de afirmar que a agitação verificada nos ultimos dias e apenas produto de manobras dos esquerdistas que desejam alcançar o poder, termina com os seguintes periodos:

«O que perigou foi a previsão da hora de justiça que se aproxima, em que os generais artificiais e sousados de cumplicidade em assassinatos de chefes de Estado, não possam envergar as suas fardas e em que os ladrões e sugadores do erario publico terão o destino merecido.

E' só este o perigo contra que está agindo o celeberrimo Comité de defesa da... barriga.

Não ha outro perigo.

Que o digam os assassinatos impunes, os roubos impunes e as sindicancias por concluir.

Que o Povo, pois, se defenda dos tartufos que o pretendem iludir.

Que o Exercito saiba responder dignamente, em defeza de seu proprio prestigio e em defeza da propria Patria, ao ultrage que pelo governo lhe acaba de ser feito com as demissões concedidas aos generais Ilharco e Carmona, como represalia contra as decisões dum tribunal, que o governo deveria ser o primeiro a acatar e prestigiar.

Viva a Patria! Viva a Republica! Viva o Povo! Viva o Exercito de Terra e Mar!—Um grupo de boas republicanas».

Esta noite ainda, deve tambem ser distribuido um manifesto, assinado pelo sr. dr. Magalhães Lima, defendendo os pontos de vista do «Comité de Defeza da Republica.»

Um comicio

dissolvido pela G. N. R.

No Rossio, improvisou-se ás 16,45, um comicio aberto pelo deputado Tavares de Carvalho, em que falaram o sr. Silva Junior e outros civis, tendo sido todos dispersos pela G. N. R.

Os manifestantes, aproximadamente em numero de cem, dirigiram-se ao jornal «O Mundo», aos morras ao governo, e aos vivas ao «Comité».

A's janelas de «O Mundo» estão, á hora a que escrevemos, os srs. general Sá Cardoso, drs. José Domingues dos Santos e Pestana Junior e tenente-coronel Tavares de Carvalho.

HOSPITAL DE ALCOCHETE

Corrida de beneficencia

Depois de amanhã tem logar uma corrida de touros, generosamente oferecidos por diversos lavradores de Coruche, em beneficio do hospital da Misericordia de Alcochete, em que tomam parte o classico cavaleiro Antonio Luis Lopes, que lidará um touro em pontas, e os distintos amadores irmãos Mascarenhas, Gama Lobo, D. Pedro Bragança e Cesar Raposo. Coadjuva a lide o bandarilheiro Punteret e o grupo de forcados é constituido por valentes rapazes daquela vila.

Preços:—Sol, 4$00; sombra, 8$00.

Carreiras:—Do Terreiro do Paço, ás 12 30 h; de Alcochete, depois da corrida.

Um pedido ao sr. ministro da Guerra

Pedem-nos um grupo de cabos e soldados reformados do Exercito, para interceder junto de S. Ex.ª o Ministro da Guerra, para que lhe sejam pagas as subvenções conforme a lei determina, a exemplo do que se está fazendo com a Guarda Republicana, Marinha e Guarda Fiscal, pois que apesar de já haver sido feito este apelo ao sr. Ministro da Guerra, as praças nesta situação, que têm largos anos de serviço e algumas filhas bem brilhantes por serviços relevantes prestados á Patria, a encontram lutando com a miseria, pois que o que actualmente percebem, não é suficiente para o seu sustento.

DE LUTO

Antonio Tomé

Na sua residencia, na estrada de Benfica, 268, faleceu, hoje o sr. Antonio Tomé, marido da sr.ª D. Mariana Paredes Tomé e padrasto do sr. João Ribeiro de Lemos. O funeral realiza-se ámanhã, ás 14 horas, para o cemiterio de Benfica.

IMPRENSA

«Revista Portuguesa»

Sob a direcção dos srs. Alberto Gomes Roque Santos e João Guilherme Carvalho Duarte, saiu o 1. numero da «Revista Portuguesa», mensario ilustrado de Comercio, Industria e Turismo, que faz elogiosas referencias ao nosso jornal a proposito da Festa dos Mercados.

Os nossos pobres

Para o «Chefe de familia» com 5 filhos, em precarias circunstancias, recebemos 40$00 de «Uns leitores» e 50$00 de «Um anonimo».

concurso DL concurso DL concurso DL